

SOCANDO O AR

"UMA OBRA DE ARTE
EM HUMANIDADE."
- JASON REYNOLDS



 Harper
Collins

FINALISTA DO
NATIONAL
BOOK AWARD

IBI ZOBOI E YUSEF SALAAM

UM DOS EXONERADOS DO CENTRAL PARK



DADOS DE COPYRIGHT

SOBRE A OBRA PRESENTE:

A PRESENTE OBRA É DISPONIBILIZADA PELA EQUIPE LE LIVROS E SEUS DIVERSOS PARCEIROS, COM O OBJETIVO DE OFERECER CONTEÚDO PARA USO PARCIAL EM PESQUISAS E ESTUDOS ACADÊMICOS, BEM COMO O SIMPLES TESTE DA QUALIDADE DA OBRA, COM O FIM EXCLUSIVO DE COMPRA FUTURA. É EXPRESSAMENTE PROIBIDA E TOTALMENTE REPUDIÁVEL A VENDA, ALUGUEL, OU QUAISQUER USO COMERCIAL DO PRESENTE CONTEÚDO

SOBRE A EQUIPE LE LIVROS:

O LE LIVROS E SEUS PARCEIROS DISPONIBILIZAM CONTEÚDO DE DOMÍNIO PÚBLICO E PROPRIEDADE INTELECTUAL DE FORMA TOTALMENTE GRATUITA, POR ACREDITAR QUE O CONHECIMENTO E A EDUCAÇÃO DEVEM SER ACESSÍVEIS E LIVRES A TODA E QUALQUER PESSOA. VOCÊ PODE ENCONTRAR MAIS OBRAS EM NOSSO SITE: LELIVROS.LOVE OU EM QUALQUER UM DOS SITES PARCEIROS APRESENTADOS NESTE LINK.

**"QUANDO O MUNDO ESTIVER
UNIDO NA BUSCA DO
CONHECIMENTO, E NÃO MAIS
LUTANDO POR DINHEIRO E
PODER, ENTÃO NOSSA
SOCIEDADE PODERÁ ENFIM
EVOLUIR A UM NOVO NÍVEL."**



SOCANDO O AR

ESCRITO POR IBI ZOBOI E
COM YUSEF SALAAM

ILUSTRAÇÕES DE OMAR T. PASHA
TRADUÇÃO DE JIM ANOTSU



Copyright © 2020 by Ibi Zoboi and Yusef Salaam. All rights reserved.

Título original: *Punching the Air*

Todos os direitos desta publicação são reservados à Casa dos Livros Editora LTDA. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copyright.

DIRETORA EDITORIAL: Raquel Cozer

GERENTE EDITORIAL: Alice Mello

EDITOR: Ulisses Teixeira

REVISÃO DE TRADUÇÃO: Rafaela Miranda

REVISÃO: Thiago Braz

ILUSTRAÇÕES DA CAPA: Temis Coker e Alexis Franklin

CAPA ORIGINAL E LETTERING: Jenna Stempel-Lobell

ADAPTAÇÃO DE CAPA E DIAGRAMAÇÃO: Julio Moreira

PRODUÇÃO DE EBOOK: [S2 Books](#)

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Zoboi, Ibi

Socando o ar / Ibi Zoboi, Yusef Salaam ; tradução Jim Anotsu. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro : Harper Collins Brasil, 2021.

Título original: *Punching the Air*

ISBN 978-65-5511-151-4

1. Ficção norte-americana 2. Racismo - Ficção I. Salaam, Yusef. II. Título.

21-62571

CDD-813

Os pontos de vista desta obra são de responsabilidade de seu autor, não refletindo necessariamente a posição da HarperCollins Brasil, da HarperCollins Publishers ou de sua equipe editorial.

HarperCollins Brasil é uma marca licenciada à Casa dos Livros Editora LTDA. Todos os direitos reservados à Casa dos Livros Editora LTDA. Rua da Quitanda, 86, sala 218 — Centro, Rio de Janeiro, RJ — CEP 20091-005 Tel.: (21) 3175-1030

www.harpercollins.com.br

*Para Joseph e para as muitas vidas
que foram tocadas pela sua arte, incluindo a minha.*

— I. Z.

*Para a minha mãe, Sharonne Salaam, minha
super-heroína.*

— Y. S.

SUMÁRIO

[Capa](#)

[Folha de rosto](#)

[Créditos](#)

[Dedicatória](#)

[Parte I](#)

[Nascimento](#)

[Espírito velho](#)

[Tribunal](#)

[Testemunha de caráter](#)

[Terno cinza](#)

[Controle da raiva](#)

[Espaço em branco](#)

[Espaço em branco II](#)

[O pensador](#)

[Duas bocas](#)

[Página branca](#)

[Tinta preta](#)

[Pintura facial](#)

Estrela de cinema

Fã clube

Mona lisa preta

Rosto de picasso

Cacofonia

O último julgamento

Jogo de contar

Jogo de derrubar

Jogo de bola

Jogo de contar II

O grito

O grito II

Refrão

Justiça cega

Pensamentos & orações

Navio negreiro

Retrato de família

O relógio

Oceano

Clone

Conversas com Deus

[Afro-americano](#)

[Chegando na américa](#)

[Sepultamento](#)

[Inferno](#)

[Processado](#)

[Direitos](#)

[Livros](#)

[Arquivado](#)

[Dinheiro](#)

[Identidade nova](#)

[DNA](#)

[Passagem do meio](#)

[Viagem para a américa II](#)

[Esperança](#)

[Parte II](#)

[América](#)

[Espaço de leilão](#)

[Luzes apagadas](#)

[Deus, o artista](#)

[Luzes acesas](#)

[Conduto tubular II](#)

Lecionado

Lecionado II

Lecionado III

Lecionado IV

Lecionado V

Tempo livre

Tela vazia

Luzes apagadas

Cubismo

Conversas com Deus IV

Samambaia II

Conversas com Deus V

A janela aberta

Conversas com Deus VI

A ponte na chuva

Microfone

Hype Man

Conversas com Deus VII

Meditação

Luzes apagadas

Guernica

Pó

Retrato de família II

Expressionismo

Conversas com Deus V

Espaço em branco III

Luzes apagadas

A persistência da memória

Justiça cega II

Luzes acesas

Lecionado VI

Conduto tubular III

Irmandade

Irmandade II

Cubismo II

Escola de arte

O sepultamento II

Parte III

Esperança II

Esperança III

Achados e perdidos

Arquivado II

[Retrato de família III](#)

[Página em branco II](#)

[Guernica II](#)

[Quarentena](#)

[O sepultamento III](#)

[São Pedro na cadeia](#)

[Escola de arte II](#)

[Harmonia](#)

[Afroamericano II](#)

[Borboletas](#)

[DNA II](#)

[Conversas com Deus IX](#)

[Luzes apagadas](#)

[Tela em branco II](#)

[Luzes acesas](#)

[Solitária: a caixa](#)

[Surrealismo](#)

[Luzes acesas](#)

[Irmandade III](#)

[Irmandade IV](#)

[Irmandade V](#)

[Conversas com Deus X](#)

[Borboletas II](#)

[Escola de arte III](#)

[Irmandade VI](#)

[Escola de arte IV](#)

[Graffiti americano](#)

[Irmandade VII](#)

[Jovem Basquiat](#)

[A persistência da memória II](#)

[Meditação II](#)

[Irmandade VIII](#)

[Graffiti americano II](#)

[Jovem Basquiat II](#)

[Figura paterna](#)

[Irmandade IX](#)

[Samambaia III](#)

[Esperança IV](#)

[Borboletas III](#)

[Jovem Basquiat III](#)

[Esperança V](#)

[Nota dos autores](#)

Agradecimentos



PARTE I

NASCIMENTO

Umi me deu à luz

em casa

Ela tem uma gravação
e a cada aniversário
me faz assistir

Na minha criancice
Eu fugia

Umi gargalhava e dizia
Vem cá, menino
Você tem que se lembrar
de onde veio!

Ela me caçava
pelo pequeno apartamento
e eu cobria os olhos e
fingia engasgar
Que nojento, mamãe, eu dizia

É a vida, Amal
Respeita
ela dizia

Umi estava numa piscina inflável
no meio da nossa sala
com a parteira ao lado dela
Meu pai segurando a câmera

Ela respirava fundo
olhos fechados, apartados, sem gritos
quase rezando
E a parteira mergulhava
as mãos na piscina

Então
lá estava eu saindo d'água
A coisinha marrom que se contorcia

pouco choro
enormes olhos abertos
como se eu já tivesse feito isso antes
como se eu já tivesse pisado aqui antes

Umi diz
que nasci com
um espírito velho, velho

ESPÍRITO VELHO

Uma coisa interessante quando se nasce
com um espírito velho
é que

um espírito velho não te fala
todas as coisas que você não deveria fazer
todas as coisas que deram errado
todas as coisas que se ajeitarão

O interessante de se ter um espírito velho
é que
ninguém sabe que ele está ali
encurvado e de pele marrom enrugada
cabelos grisalhos e grossos, olhos enevoados e profundos
que já viram o passado, presente e futuro
tudo enrolado num pequeno universo

bem aqui, bem agora
neste tribunal

TRIBUNAL

Eu sei que o tribunal não é
o cenário de um videoclipe, não é
Coachella ou BET Awards, não é
MTV, VH1 ou o Grammy

Mas, ainda assim

tinha uma multidão
de fãs, especialistas e juízes

Olhos que assistiam por meio de telas filtradas
vendo cada mentira, lendo cada palavra inventada
como o fato de que um capuz preto pode ser considerado
uma máscara
como o fato de que qualquer merda que eu faça com os
dedos
pode ser considerada um gesto de gangue
como algumas brigas podem ser consideradas fúria
incontrolável
como o fato de ser reprovado em três matérias
pode ser considerado burrice pra caralho
como tudo que sou, tudo que eu já fui
pode ser considerado

culpado

TESTEMUNHA DE CARÁTER

Estamos no tribunal
para ouvir o veredito do júri
depois das parcas horas de
deliberação

e a srta. Rinaldi, minha professora de artes,
foi a testemunha de carácter
Foi a primeira vez
que ela me viu

de terno e gravata
do jeito que eu deveria me vestir

numa abertura de exposição

Ou do jeito que eu deveria me vestir
no meu primeiro show individual na quadra da escola

O terno que eu deveria vestir
na formatura, na formatura do meu primo
na mesquita com Umi

é o terno que visto no meu primeiro julgamento

É como se este evento na minha vida

estivesse

destinado a acontecer desde o início

TERNO CINZA

Umi me mandou vestir um terno cinza
por causa da ótica

Mas aquele cinza não me deixou menos preto
Meu advogado branco não me deixou menos preto

E as palavras também pintam em preto e branco

Talvez as ideias tenham seus próprios olhos
separando o preto do branco como se o mundo
fosse um programa muito, muito velho de TV

Talvez as ideias segreguem como nos tempos
do dr. King e não faça diferença quantas passeatas
ou hashtags do Twitter ou Justiça para Fulano e Sicrano

os olhos da nossa mente e a mente dos nossos olhos
enxergam o mundo como desejam
Tudo ilustrado
em preto e branco

CONTROLE DA RAIVA

Você já viu Amal ficar com raiva?

o promotor indagou à srta. Rinaldi

É a pergunta mais importante no meu julgamento

Sou raivoso Sou violento Sou...

Objecção, diz Clyde

Mantida, o juiz responde

Amal já demonstrou sentimentos que eram...

Sim, diz a srta. Rinaldi

É por isso que eu trabalho tanto com Amal

Para canalizar a raiva dele para a arte

E eu sei, eu sei

que ali, naquele momento,

ela nem precisava olhar na minha direção

porque ela não me veria

Ela nunca me viu

Ela só vê as minhas pinturas e rabiscos

como se eu e aquilo que crio

fossem dois mundos diferentes

Tem uma pedra na minha garganta
e um tijolo no meu peito

ESPAÇO EM BRANCO

Na aula de arte
a srta. Rinaldi falou que
o espaço em branco na página

também é parte da nossa ilustração
O espaço em branco na página

também conta uma história, é parte da imagem
No início eu não compreendi o que ela falou

Então ela nos mostrou uma pintura
Uma ilusão de ótica, disse ela

Tinha um rosto branco
com olhos, um nariz e uma boca

contra um fundo negro
Mas, quando olhei de lado,

ou por trás ou de cabeça para baixo,
tinha um rosto preto com

olhos, nariz e uma boca
contra um fundo branco

E era louco como os meus olhos
pregavam peças em mim daquele jeito

mas foi a minha mente
que arrancou um sentido dali

É louco como as nossas mentes
pregam peças na gente desse jeito

ESPAÇO EM BRANCO II

Havia mais gente lá de East Hills
pra testemunhar
do que do meu lado da comunidade
do meu lado dos trilhos
do meu lado da fronteira
do meu lado daquela linha invisível
que não deveríamos atravessar

O casal que tinha acabado de se mudar com um bebê
que falou
A gente se esforça tanto pra construir uma comunidade

O professor do jardim de infância que falou
*Eu sempre fui gentil com essas
crianças da comunidade*

E o universitário que
gravou a coisa toda
e falou
*Eu sabia que alguma coisa estava pra acontecer
então, peguei o meu celular*

Para chamar a polícia?, indagou Clyde

Nah, rede social, o garoto falou

*Parecia uma gangue
uma emboscada
Então, eu transmiti ao vivo
E não, eu nunca vi nenhum deles antes*

Então, quando Clyde perguntou
Há quanto tempo você estava no bairro?

Só naquele fim de semana, visitando amigos
o universitário falou
Eu não achei que faria esse barulho todo

Aquele vídeo te deixou bem famoso, né?

O universitário riu
e tudo que eu queria fazer era
arrancá-lo do assento das testemunhas
Mas isso teria sido ruim
Muito ruim

O PENSADOR

Eu revejo o testemunho de todo mundo
na minha cabeça
feito uma canção repetida sem parar

As palavras deles e o que pensavam
ser a verdade deles
era como um bisturi

me recortando no formato
do monstro
que desejavam que eu fosse

eu preciso ficar
que nem estátua
no tribunal

Bronze talhado
e perfeitamente congelado no tempo
feito um deus
roubado de seus poderes
ou um anjo caído
lançado neste inferno

E cada mentira
que falam sobre mim

cada pedra
que atiram em mim
precisa quicar
como se fossem pepitas

Aqui eu preciso ser à prova de balas

DUAS BOCAS

O que acontece se me considerarem culpado?, pergunto ao
Clyde
antes da deliberação

Ele bate a caneta no bloco amarelo
como se contasse o ritmo de alguma rima
de uma música de festa pra quando pra quando
ele vencesse o caso

E eu tanto quero
catar aquela caneta e aquele bloco
e me desenhar uma vitória
uma cena inteira em contornos dançantes
e linhas rígidas tornadas gozo

Não vai acontecer, ele diz

Umi dizia que o inglês precisa de duas bocas pra ser falado
e quatro orelhas pra ser compreendido

Clyde falava com duas bocas
Uma para mim e outra para o tribunal

PÁGINA BRANCA

O sr. Clyde Richter, meu advogado de defesa,
deveria salvar a minha vida
deveria criar uma dúvida razoável
deveria fazer com que tanto júri quanto juiz soubessem
a verdade

Todavia, ele faz parte do espaço branco
na minha página
onde o carvão e a tinta
apenas roçam nas bordas do mundo dele

do mundo da srta. Rinaldi
do mundo de Jeremy Mathis
o garoto branco cuja vida inteira
é uma grande página em branco
deste caderno de rascunho
em que a história começa

TINTA PRETA

Pois

Sou tinta

Ele papel

Sou lápis

Ele caderno

Sou texto

Ele quadro

Sou pintura

Ele tela

Sou homem

Ele garoto

Sou criminoso

Ele vítima

Eu vivo

Ele quase morto

Sou preto

Ele branco

PINTURA FACIAL

A srta. Rinaldi saiu do tribunal
depois que o promotor mostrou as fotos
do rosto de Jeremy Mathis depois da briga

Na escola, ela dizia que eu tinha talento, um dom
Ela dizia que as minhas linhas eram suaves
meus temas eram sensíveis
Ela dizia que eu tinha muita beleza
dentro de mim, esperando para florescer

Minha professora de artes, dentre todas as pessoas, deveria
saber
que eu não faria uma pintura usando
as cores de carne mutilada
de ossos partidos e hematomas na pele

usando o rosto de alguém

ESTRELA DE CINEMA

As pessoas que me conhecem
 que realmente me conhecem
não são aquelas
que o juiz e o júri querem ouvir

É como se eles quisessem ouvir sobre
algum outro moleque
É como se quisessem assistir a um filme sobre
algum outro garoto

O promotor, com suas palavras chiques
 sua evidência sólida
escreveu o roteiro, dirigiu a cena
 escalou o ator certo
para interpretar este moleque da quebrada
que bateu tanto num menino branco
 mas tanto
 que ele não consegue acordar
 para contar a verdade

FÃ CLUBE

E a verdade é
que nada mais importa além deste momento
o agora
quando me viro

encaro os olhos de Umi
pra lembrá-la pra me lembrar
que ela acredita em mim

E quero que a vovó saiba que
sou bom sou bom
por dentro

Tio Rashon sabia o que tinha acontecido
antes mesmo de ver as notícias
antes mesmo de ver o vídeo
antes mesmo de ver a foto do rosto de Jeremy Mathis

Ele tentou me avisar Ele tentou me avisar
para não ir até East Hills

Minhas primas Shay e Dionne me informam
sem dizer uma palavra

Estamos com você, Mal

Estamos com você

Os outros rostos são
do quarteirão da quebrada
da escola do passado

Não sei se estão assistindo
ao filme estrelando o garoto que me interpreta
ou ao verdadeiro eu nesta vida real

Mas, ainda assim, cá estão cá estão

Meu melhor amigo Lucas
sumiu
quando tudo isso começou

MONA LISA PRETA

O rosto da minha Umi é
o mais belo do mundo

Pele
que é como dormir até tarde num dia de neve
sob cobertores pesados
pretos

Sorriso
de trinta graus num
dia de verão em abril
brilhante

Olhos
de um longo trajeto de metrô
olhando pelas janelas, observando
nada e tudo desaparecendo na escuridão
e permitindo que meus pensamentos mergulhem
fundo

ROSTO DE PICASSO

Meu rosto deve ser
o mais feio do mundo

Monstro Predador Animal
Você caminha em duas pernas, não quatro, Umi dizia

E desde aquela noite
Eu não ouvi mais ninguém me chamar de garoto que nem ela faz
me chamando de homenzinho

Sempre homem
nascido grande, barbado
cheio de uma vida ainda não vivida
como se
eu nunca tivesse caminhado vacilante ao redor do sofá
como nos vídeos do telefone de Umi

Nunca comi papinha e nem
cuspi e balbuciei com a boca cheia de gengivas rosadas

Nunca chorei por urso de pelúcia e nem
ri do Elmo na Vila Sésamo

Nunca calcei sapatos diferentes e nem
pisei numa poça

Nunca me escondi de trovão e foguetes
e gritos raivosos e tiros e sirenes

como se

Eu nunca houvesse temido os monstros e
predadores e animais e

meu próprio rosto



CACOFONIA

O juiz se senta
no banco do tribunal e avisa
que o júri tem um veredito

E eu consigo escutar todo mundo atrás de mim
se mexendo nos assentos
cochichando
murmurando
chorando
como se soubessem
Eles já sabem

Ordem!, grita o juiz
e bate o martelo

Mas tudo que escuto é o caos
Tudo que conheço é o caos

A desordem das coisas, lugares
e pessoas sem um final
sem objetivos, sem destino, sem Allah

Infiéis como o inferno
Umi me manda rezar, cabeça baixa
me entregando ao poder maior

que controla a corda das marionetes
E de vez em quando eu me sinto um soldadinho de brinquedo
e quero bater no peito
para checar o meu colete à prova de balas
nessa guerra inventada
feito uma batalha de rap
sem microfone, sem batida, sem barulho

Tudo tão quieto agora
Seguro as minhas próprias mãos
Minha perna treme
Meu coração é um tambor
Meu corpo...
 Queria flutuar pelo ar
 Queria desaparecer

O ÚLTIMO JULGAMENTO

No caso do Povo contra, o jurado diz
E eu queria ter olhos atrás da cabeça
para enxergar as pessoas atrás de mim
para que elas me vissem

Não a versão de mim que enxergam naqueles desenhos...
olhos que pareciam vastidões mortas no rosto, boca curva pra
baixo
nariz amplo como o do meu pai
maçã do rosto proeminente que nem da minha vó

Não a versão de mim que enxergam na TV...
cabeça baixa, braços para trás
punhos algemados
cara fechada
nome na lama

Mas, o verdadeiro eu, tipo, além do rosto, além da minha história
e dentro dos meus olhos para que soubessem
o que realmente aconteceu naquela noite

Eu deixaria que cada um deles caminhasse pela minha alma
e andasse pelas ruas daquela cidade
andasse pela porta daquele prédio
andasse pelos corredores daquela escola

sentasse naquelas salas
sentasse naqueles degraus na frente da escola
sentasse naqueles trens

ficasse naquelas filas
ficasse naquelas esquinas
ficasse diante deste juiz

E talvez todo o meu espírito
toda a minha vida
seja como um espelho
E, ao invés de mim
aqui neste tribunal
seria

o Povo contra o Povo

... *contra Amal Dawud Shahid*, ela diz

Tire o meu nome da sua boca, dona, eu digo
Mas ela não me escuta
Ninguém me escuta
Meus lábios estão colados
mas as minhas palavras têm vida própria

Ainda que sejam trancafiadas
irão ricochetear em três paredes e fugir por entre
barras de metal
Dirão e *aí* para os presos

e olharão de soslaio pros guardas
sairão pelas portas fechadas e seguras
voarão para além deste lugar
mire no céu, beije as nuvens
grite para o vento viciado
que o meu nome é Amal
e
Amal significa esperança

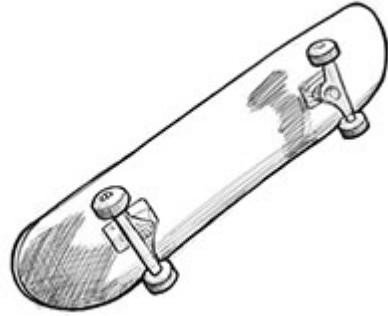
O júri acha, diz ela

Como se isso fosse um jogo de pique-esconde
e eu estivesse encolhido debaixo de alguma mesa
meu corpo enrolado feito um punho
 como se eu estivesse na barriga da minha mãe
Ou em algum armário, atrás dos vestidos dela
com cheiro de perfume
 de um lar
 de comida caseira
 de planos para o futuro
 de talvez-um-dia
 de te-vejo-amanhã

...o réu, ela diz

Como se fosse o meu nome
Como se eu tivesse vindo ao mundo
de punhos erguidos
com luvas de boxe, que nem
Holyfield, Louis, Frazier

Tyson, Rocky e Ali



JOGO DE CONTAR

Uma acusação de
tentativa de homicídio com arma mortal
o promotor teve que provar
que peguei meu skate
e bati na cabeça dele
e tentei matá-lo
Mas Clyde reduziu aquela primeira acusação para

agressão agravada e agressão com arma mortal
O promotor teve que provar
que peguei meu skate
e bati na cabeça dele
mesmo que o DNA dele não estivesse ali
Então Clyde reduziu pra

uma acusação de
agressão agravada e agressão

JOGO DE DERRUBAR

Shay costumava socar o meu braço
toda vez que um fusca passava
O jogo do fusquinha funcionava assim

E eu socava Shay de volta, com muita força porque
Umi sempre dizia: *Alguém te bate, você bate de volta*
O jogo funcionava assim

Então, recusei a oferta de um acordo
e me declarei inocente

Porque Clyde argumentou que foi em legítima defesa

A mãe de Jeremy Mathis deve ter
dito a ele a mesma coisa

Alguém te bate, você bate de volta
Porque dei o primeiro soco

JOGO DE BOLA

Eu aprendi sobre
legítima defesa
enquanto jogava basquete

quadra inteira, cinco contra cinco
Quando a bola
está no campo deles
e você tenta bloquear
aquele lançamento de três pontos
E eles conhecem a região deles
melhor do que você
mas você conhece
o seu time inteiro

Mas, ainda assim,
é a quadra deles
é a quebrada deles

E tudo que você tenta fazer é
roubar a bola, interceptar, bloquear
e ir pra casa
ir pra casa

Vai pra casa
é o que aquele pessoal

de East Hills dizia pra gente

Então, não tinha a ver
com quem dava o primeiro soco

Tinha a ver com quadras, território, espaço
Eu e aqueles caras
estávamos apenas tentando ir pra casa

JOGO DE CONTAR II

*Na
acusação
de
agressão
agravada e agressão...*

o júri considera o réu

culpado

diz a jurada

Tem uma pedra na minha garganta
Tem um tijolo no meu peito

A pedra vira uma montanha
O tijolo vira um prédio

E parece uma coisa gigante, pesada
feito o mundo inteiro
em cima de mim

O GRITO

Fúria é um sentimento mortal, Umi certa vez falou Que não muda

nada Apenas te faz socar uma parede ou uma face Ela fica ali, a coisa pesada, sombria, diante dos olhos te fazendo sentir nada além da ânsia pulsante na barriga vazia Então você é obrigado a encará-la e abrir a sua boca bem grande pra engoli-la por inteiro, pensando que vai descer suave feito leite morno Mas a fúria é uma coisa de ossos e sangue e gritos que se transformam em chamas, então você precisa mastigá-la Engolir toda amargura pontiaguda que adormece a sua língua e boca e palavras

Você nem percebe quando ela chega na sua garganta porque já está lá na sua barriga Coisa pesada que não move feito um coração parado

O GRITO II

Eu me viro pra ver Umi
e as pedras caem da minha boca

Mas ele ainda...

Eu não...

Umi...

Outras pedras entopem a minha garganta
e eu me engasgo em palavras
Eu me engasgo em lágrimas
Eu me engasgo
Eu
Eu me engasgo
Eu me engasgo em lágrimas
e eu me engasgo em palavras
Outras pedras engasgam a minha garganta

Umi...

Eu não...

Mas ele ainda...

e as pedras caem da minha boca
Eu me viro pra ver Umi

REFRÃO

O que eu deveria dizer?
Que não fiz aquilo, de novo e de novo
como se fosse o hit do momento?
A música do verão
com o batidão pesado de algum DJ?

Pra qual as crianças dançam em vídeos virais...

Eu não fiz isso

Pra qual garotas brancas fazem versões acústicas no YouTube...

Eu não fiz isso

Pra qual corais de igreja fazem uma versão gospel...

Eu não fiz isso

Pra qual a Ellen faz seus famosos passinhos...

Eu não fiz isso

E eu estou aqui
gritando para o juiz, júri, policiais e repórteres
as mães deles, minhas mães, que
Eu dei o primeiro soco, mas não o último...

Eu não fiz isso

JUSTIÇA CEGA

A mãe dele acha que é justiça pro filho dela

Mas eu sei que eu e ele
seguimos pelo caminho
que já nos foi traçado

E subimos na
balança da Dona Justiça
com seus olhos cobertos, mas que espia pelas fendas
porque aquele farrapo é velho pra caralho
gasto, puído, quase sumido

Amal Shahid para a esquerda Jeremy Mathis para a direita
perfeitamente desequilibrados

porque de onde venho
prisão ou morte
eram as únicas opções que ela oferecia pra gente
porque de onde ele vem
o Sonho Americano
era a única opção que ela oferecia pra ele

Então, cá estamos, cega Dona Justiça
Eu também te vejo

PENSAMENTOS & ORAÇÕES

Agora não resta mais nada pra fazer
exceto pensar em Deus

- o Dinheiro do meu país
- o Allah da minha mãe
- o Jesus da minha vó
- o Sonho Americano do meu pai
- o Carro Importado do meu tio
- o Curso Superior do meu professor
- o Tempo do meu advogado

Quando Umi pediu pensamentos e orações
cada um deles baixou a cabeça
se voltando pra versão pessoal de poder maior
e talvez nunca, nunca, nem mesmo uma vez
pensaram em Esperança

pensando em mim

NAVIO NEGREIRO

O que aconteceu?

Pergunto ao Clyde

Mas as outras vozes
no tribunal
afogam as minhas palavras

E é como água
subindo lentamente
a partir do chão

chegando aos meus pés
subindo pelas minhas pernas
como se este tribunal

fosse um navio em naufrágio
mas todo mundo
com a sua liberdade

pode nadar até
a superfície em busca de ar
até o litoral seguro

e eu sou o único
com uma âncora

presa nos tornozelos

Metal pesado
me puxando pra baixo
até que eu me afogue

Então eu me viro
pra ver a liberdade
que deixo para trás
pra ver o lar
que deixo para trás
quero tanto
pintar essa imagem
reduzir todo o barulho
e me focar nas pessoas
que me amam

RETRATO DE FAMÍLIA

Os olhos de Umi, emoldurados pelo hijab azul dela, são feito lar

Eu sei que o Corão está no colo dela

com as minhas fotos de bebê por entre as páginas

As sobrancelhas peludas do tio Rashon são como passeios até
aquele

vendedor de livros na esquina

Eu sei que ele fez teorias da conspiração

acerca da coisa toda

O sorriso torto de Shay é como quando ele perde pra mim

num longo jogo de xadrez

Tem medo no rosto dele, como se

isso também pudesse acontecer com ele

O sorrisinho de Dionne é como um livreto de faculdade

empurrado por sob a minha porta

Os olhos dela são esperançosos, como se ela realmente

acreditasse

que tudo vai ficar bem

A presença de vovó é um abraço amplo e quente

Ela está cansada, tão cansada

Quero que ela vá pra casa e descanse

O RELÓGIO

A primeira vez em que fui algemado
foi ao ser preso e acusado

por esse crime, eu pensei nos
relógios e outros itens que usava no pulso

No jardim de infância Umi me deu um relógio à prova d'água
com um fecho de velcro, eu olhava pra ele o tempo todo, como
se

eu tivesse algum lugar pra ir e gente pra ver e
na segunda série eu usava aqueles elásticos coloridos

no pulso como se fossem um sinal de status

Na quinta série, a menina mais bonita,
Tanesha, fez um bracelete da amizade para mim

fios de barbante unidos como corrente
Aquela merda nunca saiu, mas quando a gente terminou

Eu tentei arrancar com o dente, bem ali
no pátio, pra que todo mundo visse
que a gente tinha terminado e que eu não iria chorar
por garota nenhuma, mas lá foi o Shawn com a

bocona dele, falando: *Ela te deu um pé na bunda, ha-ha!*
Aí eu mandei ele calar a porra da boca, ali mesmo

no pátio, pra que todo mundo visse
que eu não iria chorar por garota nenhuma

Mas ele continuou falando, *Ela te deu um pé na bunda!*
Porque Tanesha era a mina mais bonita da quinta série

e, enquanto ela era a minha garota, eu era o moleque mais legal
da quinta série e você sabe que quando você tem uma menina

todas as outras garotas querem ser a sua garota, então, Shawn
com a bocona dele, estava atrapalhando o meu esquema

estava tentando me fazer chorar, me deixar irritado, me fazer
brigar

e ele chegou em mim mais uma vez com aquele papo de

Ela meteu o pé na sua bundona! e a única coisa que restava
fazer

era acertar a cara dele, um soco depois do outro

E a gente estava ali, brigando no meio do pátio
como se fôssemos matar um ao outro, mas tudo que eu queria
fazer

era não ser derrotado, porque todo mundo estava ali
no pátio, assistindo, torcendo, até que até que

o diretor chegou, o professor de educação física veio
meus professores vieram pra impedir que

a gente se matasse, porque era o que parecia
depois do que eu tinha feito com a cara de Shawn

Nossa política é a de tolerância zero, o sr. Figueroa
falou quando a minha mãe chegou na escola

depois de eu ficar sentado por um tempão no escritório
e de saber que estava com um baita problema porque mandaram

Shawn pra enfermaria e ligaram pra mãe dele
e tudo mais, e eu pensei que tinha vencido, eu tinha fama

de ser essa criancinha durona com quem ninguém mexia
e eu não sabia como eu deveria me sentir...

feliz ou triste, orgulhoso ou culpado, tendo ganhado ou perdido...
porque os olhos de Umi estavam vermelhos quando ela chegou
lá

Ela me encarou como se estivesse lançando raios laser
a partir dos olhos, mas logo atrás dela estava o meu chegado,
Lucas

sorrindo e fazendo um sinal de joinha, mas a face de Umi
era triste, raivosa, confusa, então eu não sabia

o que fazer com os meus próprios olhos quando tanto a srta. Samuel e o sr. Figueroa nos chamaram para o escritório novamente pra dizer

*Nossa política é a de tolerância zero! Tolerância zero
O que isso sequer significa?, Umi perguntou*

*Significa que Amal será suspenso por
três dias e isso vai ficar registrado no histórico dele*

*Explicamos as regras no início do ano escolar
Sem brigas, sem bullying, sem palavrões, sem responder*

*Tolerância zero
Os alunos aprendem que as nossas ações sempre têm*

*consequências e precisamos pensar nas nossas
escolhas, disse a srta. Samuel, soando como se fosse*

um robô do caralho, e Umi a olhava como se realmente fosse e falou, *O outro menino também vai ser suspenso?*
E o sr. Figueroa falou, *o outro menino foi mandado para a enfermaria foi gravemente ferido*

E então E então Umi olhou para mim como se eu tivesse feito a pior coisa do mundo e

o rosto dela o rosto dela pareceu como se estivesse lentamente
lentamente virando mel caindo de uma colher

A tristeza foi da testa para os lábios
Pingando e pingando

Estou tão desapontada com você, Amal, Umi falou
E o meu meu coração era como o rosto dela

Pingando e pingando
Então ela perguntou, *Precisa mesmo ficar no histórico dele?*

*Meninos brigam o tempo todo, né, quer dizer, ele sempre
briga com os primos, crianças se machucam crianças*

Fazem escolhas estúpidas
O que três dias de suspensão vão, em tese
ensinar a ele? Ele vai ficar em casa
sozinho eu não posso sair do trabalho pra vigiar
Os olhos de Umi imploravam ao sr. Figueroa por algo
que ele não daria

A srta. Samuel quer que a gente abra as nossas asas e voe
quer que a gente alcance o nosso potencial

Faculdade, tinha tudo a ver com a faculdade, então claro que
ela repetia: *Nossa política é a de tolerância zero*

e Umi me encarou como se eu tivesse feito a pior coisa do mundo e Lucas espiou o escritório

olhando pra mim como se eu tivesse feito a melhor coisa do mundo

e Tanesha entrando e olhando pra mim

apenas olhando pra mim e eu olhando pra ela e desejando tanto que eu nunca

tivesse entrado naquela briga com Shawn

OCEANO

Desde aquele dia na quinta série, quando
recebi uma suspensão de três dias
por brigar

Umi me vigiou tanto, suas regras eram tão rígidas,
que eu me sentia como se estivesse tentando
respirar debaixo d'água

Toda merda que eu fazia era meu jeito de
lutar até o topo
em busca de ar

CLONE

Desde aquele dia na quinta série

os meus professores me vigiaram tanto, de tão perto
que eu me senti como estivesse tentando fugir da cadeia
ainda que fosse apenas uma escola

Toda merda que eu fazia
eles achavam que era por causa de

problemas em casa
pai ausente
mãe cansada
poucos livros
poucos vegetais
pouco sono

Eles acreditavam nessas mentiras ao meu respeito

e construíram, eles mesmos
um garoto completamente diferente
na cabeça deles
e o substituíram por mim

CONVERSAS COM DEUS

Por que você não está do lado deles?, perguntei a Clyde
Eu nunca o chamei de sr. Richter

Eu não sou escravo e nem ele meu Senhor
Mestre

Vovó me chama de *Mestre Amal*
porque ela diz que
sou o mestre do meu próprio destino
sou o mestre da minha própria sorte
sou o mestre do meu corpo, espírito e mente

E lá só havia espaço para um mestre
e ele não era Clyde

(Nunca falei pra Vovó que na maioria dos dias
eu não me sinto mestre de nada
eu não me sinto no comando)

As coisas que Vovó me diz
são como
uma panela de macarrão com queijo no domingo
um par de meias no meu aniversário

um suspiro no meu ouvido de que ela vai me levar embora

me levar pra igreja dela
um abraço apertado na minha cintura e um beijo no meu queixo
porque sou mais alto que ela
As coisas que Vovó me dá são como
um doce de caramelo e hortelã saído da bolsa dela

Promessas doces
que me tornam especial
por um tempinho
Então ela vai pra casa dela
pra igreja dela, pra Bíblia dela, pra costura,
pras compras baratas no 1,99

pras próprias
promessas
doces dela

*Eu trabalho para você, Amal
Só pra você, Clyde tinha dito*

Então você entrou nessa por dinheiro, falei

Amal... Umi interrompeu

*Ele pode fazer todas as perguntas que quiser
e eu não posso fazer nenhuma?, respondi*

Então ele falou: *Estou nessa por justiça*

E foi aí que eu soube de certeza
que meu advogado fala com duas bocas

Então, quando Clyde diz: *Sinto muito, Amal*
Fizemos tudo que podíamos
Depois que os policiais me algemam

Eu me lembro de que ele nunca falou
que estava ali por mim

AFRO-AMERICANO

Quando fiz treze
Vovó falou que me levaria pra
África

Falei pra ela que a África não é um país
e ela bateu no meu ombro e
falou que sou esperto demais pro
meu próprio bem

Umi falou que eu deveria ir pra me conectar com
meus irmãos e irmãs muçulmanos no continente
e Vovó olhou pra ela de soslaio

Ela falou que a igreja dela estava organizando
uma viagem para o Senegal e que iríamos a um lugar
chamado Ilha de Gorée e lá tinha algo
chamado Porta do Não Retorno

É o lugar que os escravizados precisavam atravessar
para entrar num navio que velejaria para a América
É o lugar em que africanos perdiam tudo
e adentravam num futuro desconhecido

Então, quando os policiais seguram aquela porta aberta
que leva para fora do tribunal

Eu penso na viagem que não aconteceu
e na Porta do Não Retorno

Minha vida, a porra da minha vida inteira
antes daquele tribunal
antes do julgamento
antes daquela noite
era como a África

E essa porta leva a um navio negreiro
E talvez a prisão talvez a prisão
seja a América

CHEGANDO NA AMÉRICA

O policial segurando o meu braço
afunda suas unhas na minha pele
apertando tanto
que parece ter acertado
uma veia
ou coisa do tipo
porque o meu coração o meu coração
está sufocando

Eu tranco a minha mandíbula e aperto cada
músculo do meu corpo

Quero ser feito aço, feito ferro
e ainda espero
ser super-humano

SEPULTAMENTO

A cadeia municipal, atrás do tribunal,
é chamada de sepultura
porque é ali que o sistema
enterra os seus mortos

Clyde me falou que não teria uma sentença perpétua
e nem mesmo uma pena de morte

Acho que isso é alguma coisa no meio do caminho
que nem Jeremy Mathis

preso no meio

Morto para o mundo
mas em algum lugar de nossas almas
estamos ambos arranhando as paredes
gritando para o céu
socando o ar
para fazer com que tudo e todo mundo saiba
que estamos aqui
ainda vivos

A sepultura é onde nós

esperamos por espaço na prisão

inferno

Tenho certeza Tenho certeza

A sepultura é onde largamos
nossos corpos, pra que nossas almas
queimem no inferno

Tenho certeza Tenho certeza

É o que a mãe de Jeremy Mathis
deseja acreditar

Ela falou

*Espero que ele vá pro inferno
pelo que fez com o meu filho*

INFERNO

Tem outros manos
aqui comigo
Alguns da minha idade
alguns mais velhos, alguns bem velhos

E é como se todas as nossas estradas
tivessem nos levado a esse ponto
sem nem passar perto de
um beco sem saída
com nada além de
paredes de concreto
e barras de metal
nos encaixotando

Um movimento de cabeça dum pro outro
É o nosso jeito de dizer
Te vejo, mano
Tamo junto

E é aí que
a conversa termina

Mas falamos com
as nossas mãos

nossos olhos
nossos corpos

Cabeça pra trás
queixo erguido
olhos vagantes
mas que nunca se aquietam

Ocupamos espaço
sem cruzar
fronteiras invisíveis

Movemos um ao redor do outro
sem nunca encostar os ombros

Alguns de nós erguem mais paredes
Alguns de nós parecem que
vão quebrar as paredes
A maioria de nós se torna paredes

Eu encontro um lugar pra sentar
porque parece que
tudo que vive dentro de mim
flutua pra longe
Eu não estou no meu corpo

É o choque, só isso... *Choque*
Vovó, na noite da minha prisão, falou

quando encarei o vazio
não aqui, em algum lugar além

Eu me lembro daquele sentimento
de estar num sonho
ou pesadelo
como se esta vida não fosse minha
como se eu tivesse adentrado na carne e ossos
de outra pessoa fingindo ser eu
e esperando que uma fenda
no universo me arrancasse deste
estado onírico
desta fumaça nebulosa
deste corpo fantasmagórico
que não sou eu

O sono tenta chegar em mim
feito uma onda gigante
me puxando pro fundo fundo

Talvez eu possa tocar o fundo do oceano
e os ancestrais da Passagem do Meio
puxem os meus pés me chamando pra casa

Talvez essa seja a única vez
em que eu consigo respirar
debaixo d'água

Shahid!

Quem imaginaria que vozes
poderiam soar tão altas
debaixo do oceano

Amal Shahid!

Quem sequer conhece meu nome
sob o oceano

E eu subo em busca de ar
flutuando até a superfície
meu rosto pro alto

em um céu sem sol, de concreto escuro

Tem algum Amal Shahid aqui?

O ar vem até mim num grande gole

e eu quase me engasgo com a respiração

Aqui... aqui! Estou aqui!

Eles riem de mim

E é a primeira vez que

me sinto me sinto

 exposto

Eles zoam de mim

por ter dormido

quando o mundo o mundo inteiro
abriu as nossas pálpebras
e nos roubou de qualquer
descanso em paz

Shahid! eles chamam de novo
Você é o próximo

PROCESSADO

É como se eu fosse carne ou trigo
Transformado em hambúrguer ou fatias de presunto
Transformado em macarrão ou pão

Processado

Não o garoto que fui antes da máquina
Antes de ser partido e puxado
Antes da adição e da subtração

Fui feito para ser consumido rápido e fácil
Como as cadeias de restaurantes na quebrada
Umi falou pra eu não ir lá
Que você é aquilo que come

Aquelas cadeias aquele sistema
Me engoliram por inteiro

DIREITOS

Na noite da minha prisão
Eu pensei que fosse o fim da minha vida
Não fazia diferença que um cara qualquer
chamado Miranda tivesse lido os meus direitos
de permanecer em silêncio ter um advogado
que tudo que eu disser será usado contra mim

Eu fiquei em silêncio e Umi arranhou um advogado
Eu gostei de Clyde no início porque ele me deu livros pra ler

Pra ocupar a sua mente por um tempo, disse ele

LIVROS

O primeiro livro
que ele me deu foi
A autobiografia de Malcolm X

E eu pensei que ele estivesse
tentando me dizer alguma coisa
porque Malcolm era muçulmano

Malcom era um bandido
Malcolm esteve na cadeia
Malcolm tinha tudo a ver com o povo

Malcolm foi até à Meca
Malcolm falou algumas merdas
Malcolm foi morto a tiros

O único livro
que eu dei para Clyde foi
A Rosa que Nasceu do Concreto

Eu definitivamente estava
tentando dizer alguma coisa a ele
porque Tupac era um poeta

Tupac era um bandido

Tupac foi pra cadeia
Tupac tinha tudo a ver com o povo

Tupac foi pra todo canto
Tupac falou algumas merdas
Tupac foi morto a tiros

Clyde não sabia
que Umi tinha me feito ler
tudo a respeito de Malcolm, na oitava série

Clyde não sabia
que eu li sobre Martin Luther King
e Nelson Mandela também

Clyde não sabia
que eu lia livros grandes
e assistia documentários por conta própria

Clyde não sabia
que eu já tinha relido o livro em cinco dias
porque depois de dois meses

Ele me perguntou se eu já tinha acabado
E, naquele momento
Eu já tinha terminado doze livros

Pra ocupar a minha mente por um tempo, respondi

ARQUIVADO

Ser preso e ser
processado é chamado de *ser colocado no livro*
e aquele lugar no centro
é chamado de *Livraria Central*

Se Jeremy Mathis
acabar morrendo
o juiz vai
usar o livro contra mim

É como se todos os livros que já li
fossem me preparar para todos os
livros que se erguiam contra mim

E Umi trabalhava como livreira

para um pequeno negócio que nem
a loja de tecidos de Mahmoud
o salão de tranças da Fatima
o serviço de encanamento do sr. Kingston
e todos eles vieram para o meu julgamento

Umi não tinha tempo para ler livros
No entanto, não havia livro caixa o suficiente
pra pagar fiança

DINHEIRO

Dinheiro de fiança é liberdade
mas não é livre

Dinheiro de fiança significa ir pra casa
mas é tempo emprestado

Dinheiro de fiança fez eu me sentir como
se houvesse justiça

Dinheiro de fiança me informou que
pessoas acreditavam em mim

Dinheiro de fiança eram os amigos de Umi
e familiares doando tudo que podiam

Dinheiro de fiança foi mais de um envelope
em nossa caixa de correio

Dinheiro de fiança se tornou petições on-line
e uma página da Vakinha

Dinheiro de fiança era
algema invisível

Dinheiro de fiança era uma promessa

de voltar a usar algemas de verdade

Dinheiro de fiança não vai
me salvar agora

IDENTIDADE NOVA

No dia da minha condenação

Eu memorizo

meu número de presidiário

meu crime

minha sentença

No dia da minha condenação

Eu esqueço

o número da minha identidade

escolar

minhas três opções universitárias

meu horário escolar

DNA

Antes que alguns de nós saiam
da cadeia municipal
os agentes nos acorrentam...

E eu estou acorrentado
de novo... Talvez sejam estas as
mesmas correntes que me ligam

aos meus ancestrais...
Talvez sejam estas as mesmas
correntes que ligam ao

meu pai e ao
pai do meu pai e todos os
homens que vieram antes

dele... Costurados juntos
como aquelas cepas de DNA que
estudei na aula de

biologia... E
talvez eu não deva
me libertar disso...

Esta

é
a
primeira
vez
que
meus
pés
são
presos
e
além
disso
pra
onde
caralhos
eu
iria
correr

PASSAGEM DO MEIO

Não havia
tempo intermediário
pra dizer adeus

Eu fui de
criança pra criminoso pra condenado
pra prisioneiro pra presidiário

Fomos tirados da
cadeia municipal
e colocados num ônibus
e do ônibus
fomos para o
centro de detenção juvenil
Não tem muitos de nós
neste ônibus
para ocupar todos os assentos

Então, eu me sento perto da janela
E é um alívio que minhas mãos
estejam algemadas na minha frente
ao invés de atrás de mim

Eu olho pra fora e o céu é um teto de concreto
acima de nós

Procuro pela lua

Dois guardas no ônibus

um na frente e outro atrás

E isso quase parece uma excursão

quase

Exceto Exceto

pela calma estrangulando meus ouvidos

A falta de vozes

é como ter mãos geladas enrolando

todo som com seus dedos gelados

E

talvez nunca existisse

tanto espaço assim num

navio negreiro

Eu quero tanto deitar

Eu quero tanto fechar os olhos

Eu quero tanto sonhar e dormir profundamente

Tem um outro cara na minha frente

e ele olha pra fora pela janela dele

assim como eu finjo fazer

E se fosse em outro tempo e lugar

Eu imagino que a conversa começaria assim:

E aí, mano, meu nome é Amal... e você?

Mas ele se vira para mim como se
tivesse sentido meus olhos
atrás da sua cabeça
e diz
Tá olhando o quê, desgraça?

Eu volto pro meu
céu cinza escuro

E eu sinto o calor segundos antes
de ele mirar minha nuca
com seus punhos algemados

É tarde demais pra desviar
O golpe me faz acertar o vidro

Ele deveria ter se partido
Eu deveria ter me partido

E eu me encolho
minha cabeça aninhada nas dobras dos meus braços

Eu me dobro
e espero por mais dor

E é assim que eu descubro que a história
que não é a minha história verdadeira
não saiu do tribunal
ainda

A história que eu pensava
ser a minha vida
não começou no dia
em que nasci

A história que eu pensava
ser esta vida
não começou no dia
em que fui pro parque

A história que eu penso
que será a minha vida
começa hoje

Tudo que aconteceu
antes de hoje

é apenas o prelúdio
a história prévia

a história por trás da história

Nada antes de hoje importa

Nem faz diferença
que eu devia ter ficado
com Omari naquela noite

Nem faz diferença
que Umi mandasse eu estar em casa às dez
e eu soubesse que ela ainda estava fora
arrumando o cabelo ou coisa do tipo
e ela nem saberia
provavelmente nem ligaria
porque eu estava com Lucas

Exceto que eu não estava

Lucas estava com a mina dele
e eu estava com Omari
que trouxe este garoto chamado Antwon
que dizia ter um bando de gente
esperando por ele perto das quadras
para um jogo de dois contra dois

E, se a gente fosse com ele,
seriam três contra três

Mas eu não sou jogador

Então falei pra Omari que preferia ir
pra pista de skate
porque não curto basquete tanto assim

Mas ele não largaria o chegado dele
Antwon, na mão desse jeito
E eu não largaria o meu chegado
Omari, na mão desse jeito

Ainda que Lucas tivesse me largado na mão
por causa de uma garota
e eu quisesse quisesse tanto
ter uma garota também
Mas Zenobia
Zenobia é o nome dela
nem sabe
quem eu sou

Aposto que agora ela sabe
Zenobia sabe o meu nome

Isso importa

Tentei falar pro Omari
que eu não queria mexer com aqueles
garotos brancos de East Hills
que *viviam* falando pra gente
que não queriam a gente no quarteirão deles

como se fossem donos do lugar
Eles são eles são

Ele falou: *Você tá comigo*
então fica tranquilo
E eu disse: *Eu tenho um pessoal*
esperando por mim na pista de skate

Era mentira
então ele falou: *Você precisa relaxar, Mal*
Eles não vão mexer contigo

E eu não falei
que nas ruas daqui
nas quadras daqui nos parques daqui
eles precisam te conhecer
ou conhecer alguém que te conheça

Aqui nas
ruas quadras parques
ou eles vão

falar por você
ou
falar contra você

E eu pego um desses caras
no ônibus olhando pra mim

encarando desafiando
para que eu diga alguma coisa

Então, este ônibus este ônibus
é a rua a quadra o parque
com rodas motor rugindo
Um navio em direção ao novo mundo
e todos nós estamos aqui com grilhões
em nossos pulsos em nossas mentes
 em nossos corações

Então eu deixo ele encarar

VIAGEM PARA A AMÉRICA II

Vamos pro oeste
onde o sol é
um mundo laranja e azul
uma estrela toda colorida por si só
 indo
 pra baixo
 pra baixo
 pra baixo

E num sussurro
as palavras nadam
sob a superfície dos meus pensamentos

Num sussurro
minhas rimas fluem feito água
E então e então

Elas se precipitam para o litoral como ondas
E então e então

Eu transbordo
Não consigo conter
Eu não quero conter
minhas rimas

minhas palavras
minha verdade
são como tsunami

*Ainda resolveremos isso
Acorrentando a mente com consentimento
Roubados da ordem natural do universo
Acorrentando a mente com consentimento*

O que você vê ao me ver?

O inimigo? O meu eu interior?

*Como enganaram quem não podia ser enganado?
Como enfeitiçaram as místicas naturais?*

*Aê, cala a boca!, grita alguém
Mas eu não ligo*

*Eu vou te falar Eu vou te falar
Eu vou te falar sobre uma época em que olhei
pra trás
A marca nas minhas costas
O machado nos meus pés
Tornando difícil caminhar em linha reta
E com a minha boca aberta eu vibro
Ao invés de gritar não posso chorar
Desejando morrer*

*Minha língua se foi
Vista pela última vez na areia
Perto dos litorais desta terra
Meus olhos mentem Meus olhos mentem
Como enganaram quem não podia ser enganado?
Como enfeitiçaram as místicas naturais?
Eu vou te falar
Eu vou te falar
Foi a doença*

CALA A BOCA, CARALHO!, diz outra pessoa

Não!, grito de volta

Nunca

Eu nunca irei me calar, caralho

ESPERANÇA

Espero que
eles não me matem aqui

Espero que
Eu consiga lidar com a dor

Espero que
Eu tenha tempo para me curar

Espero que
Eu seja mais forte do que penso

Espero que
os livros que li salvem minha vida

Espero que
o meu cérebro seja um músculo

Espero que
Eu tenha superpoderes

Espero que eu seja super-humano



PARTE II

AMÉRICA

Estamos aqui
e é como se Allah tivesse fechado os
olhos e dormido para mim

A noite aqui é morta
Quase herege

Mas tudo que vejo são luzes
Não a luz do sol
ou a luz no fim de um túnel

São luzes piscantes de uma viatura
São as lanternas na minha cara

É a luz que me faz querer
ficar encolhido
feito cabelo crespo na água
perto da pele
buscando um lugar quente
pra se esconder deste mundo

Policia! Stanford escrito no distintivo dele
Um cara preto de rosto suave
que ajuda os outros caras a descerem do ônibus

Eu observo como ele segura os cotovelos
coloca suas mãos nas costas
gentil, quase, feito um professor

Estamos quietos pra caralho,
porque o único som
que poderia sair dali

é o sibilar das chamas
Sem choro, sem gritos, sem xingamentos
apenas o silêncio pesado que espera dor

Stanford olha para mim
E eu olho para baixo

É a minha vez de sair do ônibus
e ele estende a mão
e eu preciso tomar cuidado para
não dar um passo amplo ou longo
caso contrário

Então me escoro nele como se fosse apoio
Exceto Exceto

Ele retrai as mãos muito rápido
e o meu passo é muito amplo
a corrente é muito curta

E eu vejo o chão se aproximar
como

um
caminhão
Mack
em
velocidade
total

E eu juro
Eu juro
que dessa vez

Eu
me
parto
em
milhões
de pedaços

Não consigo segurar o choro
porque
Eu juro eu juro

meu rosto partido ao meio

porque é como se eu tivesse sido

retalhado por inteiro

até

o

meio

Stanford me ajuda a levantar e

Eu juro

Eu deixei meu rosto no chão

Umidade escorre pelos meus lábios

e eu nem consigo limpar

porque talvez o que sobrou

grude nas minhas mãos algemadas

Cuidado aí, Shahid

ele sibila

E eu ainda estou chorando feito a

porra de um bebê

porque tudo dói

E sinto vontade de socar ele

bem na cara bem na cara

Mas eu

só briguei uma vez

antes daquela noite com Omari

Eu nem sempre precisei usar as mãos
bloquear punhos, esquivar de socos
antes daquela noite com Omari

E eu estou pronto tão pronto
pra acertar este homenzarrão
bem na cara

se as minhas mãos meu corpo minha vida
não estivessem acorrentadas agora

Vou te falar uma coisa, crioulinho
ele sibila no meu ouvido

E a memória a memória
volta pra mim...

Umi agarrou e torceu meus lábios
quando ela me ouviu dizendo
 crioulo
pela primeira vez

Eu tinha cinco anos
e eu pensei que fosse apenas uma palavra
como qualquer outra
como o Abecedário e o 123
como os velhacos na esquina
 meus primos dali de perto

meus amigos do parque
me chamando
crioulinho
crioulinho
crioulinho
como se fosse o meu nome

*Nunca mais, nunca mais, me deixe te ouvir falando
essa palavra outra vez, entendeu?
Você não é um crioulo e nem são os meninos
com quem você anda, e nenhum outro menino
Tá me ouvindo, Ama?*

Eu nunca deixei Umi me ouvir dizendo isso
porque na escola
nestas ruas quadras parques

crioulo era tipo um irmão
crioulo era tipo um chegado
crioulo era tipo um inimigo
crioulo era tipo
tudo que somos, fomos, seremos
nada além de merda
que nem Umi falou

Stanford sussurra bruto feito lâmina cega
contra pele dura

*Não tem estrelas de cinema aqui
Não tem a porra de celebridades
Não tem rappers, jogadores
nenhuma dessas merdas*

Talvez um afogamento seja assim
molhado (sangue & lágrimas)
cobrindo o que restou do meu rosto

E dentro daquele gigantesco prédio cinza
o centro de detenção juvenil...
com suas luzes brilhantes
está o fundo do oceano

Eu não vou conseguir respirar lá embaixo

ESPAÇO DE LEILÃO

Cadarços e cintos!

a senhora atrás de uma mesa no escritório de recepção diz
Ela se parece com todas as senhoras negras da minha quebrada
Mas eu não encaro por muito tempo
porque as luzes aqui
as paredes aqui
as janelas de vidro e trancas pra todo lado
me forçam a ficar alerta

E olho para os meus sapatos de bico
Aqueles que Umi tinha acabado de me comprar

Cadarços e cintos!, grita a senhora desta vez

E eu desafivelo e puxo o couro
Meu coração acelera porque as calças
irão cair e eu vou precisar ficar
puxando pra cima puxando pra cima

Eu sempre odiei isso Folga

desenhos mostrando bundas expostas
Eu vestia as minhas pro alto, bem na cintura
calças de moletom apertadas nos tornozelos
com Adidas ou Vans

Mais skatista do que jogador
Mais nerd negro do que vida loka
Mais dread do que corte fade
Mais Kendrick Lamar do que Blueface
Mais eu do que eles

Nada disso vai fazer diferença aqui
porque estou sendo despido

Estou vestido exatamente como imaginei
exatamente como eu via nos filmes
Macacão laranja

tênis falsificados com faixas de velcro

E se eu estreitar os olhos um pouquinho
este lugar até que parece com a escola, também
com suas paredes cinzentas e luzes fluorescentes
É muito limpo aqui
mais limpo que a minha escola
e muitos outros lugares do meu bairro

E tem cheiro de nada
Talvez o cheiro de nada seja o cheiro do inferno

Tem até mesmo um mural de desenhos
Pernalonga, Mickey Mouse, um sol sorridente
passarinhos sorridentes e nuvens

é como se isso fosse a Disneylândia ou coisa do tipo
É uma mistura de jardim de infância com colégio

Como se pinturas feias de passarinhos sorridentes fossem
nos lembrar de que ainda somos crianças e
as portas de metal fossem nos lembrar
de que somos prisioneiros

e

há regras
que
nos
colocam
em
filas
como
soldadinhos
de
brinquedo
como
robôs
como
formigas
trabalhadoras
marchando
como
se

não
tivéssemos
cérebros

Eu não penso
Eu não sonho
Eu não escrevo poemas
ao longo das rachaduras na mente

E eu não cuspo
rimas em alto e bom som

Meu rosto dói Meu corpo dói
mas eu enterrei a dor
até que estivesse no fundo destes
sapatos baratos

Eu caminho por sobre os meus sentimentos
esmagando-os até que
eles se tornem
nada
além de poeira

Shahid, um guarda diz
quando chegamos numa sala enorme
com várias portas azuis

As portas têm aberturas no meio

para mãos e travessas de comida
Também tem uma janela de vidro
grande o suficiente prum rosto olhar pra dentro e pra fora

Esta é a sua cela

ele diz, apontando para uma das portas

Este é o número da sua cela

*Lembre-se dele como se a sua vida
dependesse disso*

Então eu tento me esquecer de tudo
assim que entro
nesta cela
e a porta de metal bate

Eu queria ser uma tela em branco agora

Não são as paredes brancas
que me fazem lembrar
de onde estou e o que fiz

Não é a porta de metal
ou a plataforma curta
que se estende a partir da parede
com seu colchão fino
feito acolchoamento de tênis
ou a privada prateada presa
numa pia minúscula

como se eu devesse lavar
meu rosto no mesmo lugar em que cago
(E eu me lembro de Umi falando
não coma onde caga)
ou a fileira de ganchos ao invés de um armário
como se o meu novo estilo
fossem dez versões do mesmo macacão laranja

É a calma barulhenta
São as vozes desconhecidas
São os gritos e berros aleatórios
É o zumbido que precede a tranca de metal
de novo e de novo e de novo
 como se a cada fechar das portas
Eu naufragasse mais e mais no inferno
Eu agora sinto no meu estômago
 a pedra que estava na minha garganta
 o tijolo que estava no meu peito
A montanha na minha garganta

o prédio no meu peito
tudo agora é um país inteiro e uma cidade
no meu estômago

Um lugar partido e lotado e pesado
bem ali no meio de mim

Então eu me sento naquele fino colchão

e seguro a minha cabeça com as mãos
Escuto o meu respirar
a única coisa em que confio agora
Escuto o meu coração
E são as memórias que me acompanham
horas depois de ver a minha família
Os rostos deles ainda estão ali
por trás das minhas pálpebras
As vozes deles falam comigo
dentro da minha cabeça
E o lar clama meu nome também

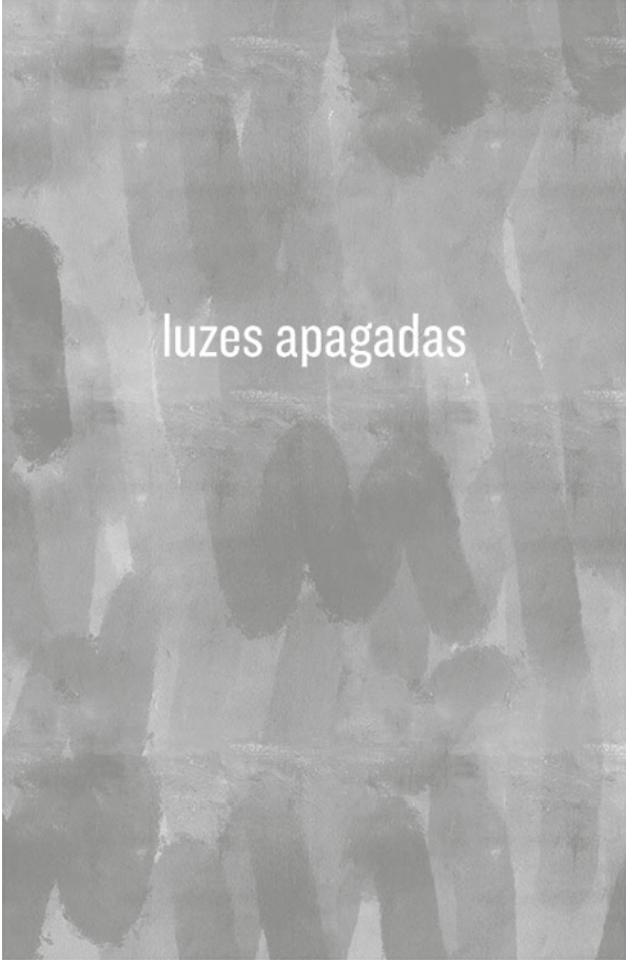
Amal

Eu não me esqueço do som da cidade
buzinas de carros, sirenes rugindo
os manos na esquina falando bosta
música bombando

O lar tem grave, ritmo e balanço
então era sempre fácil
rimar com ele, cantar com ele, dançar com ele
desenhar com ele, pintar com ele

Aqui não tem música
o silêncio e o fechamento das portas de metal
e aquela campainha como no fim de um
tempo num jogo de basquete
Um alarma que nos informa que o jogo acabou

de novo e de novo de novo e de novo



DEUS, O ARTISTA

Allah é o único artista aqui

E Ele prefere que a noite mais escura seja a sua tela

Ele pinta o passado em pinceladas largas, tons brilhantes

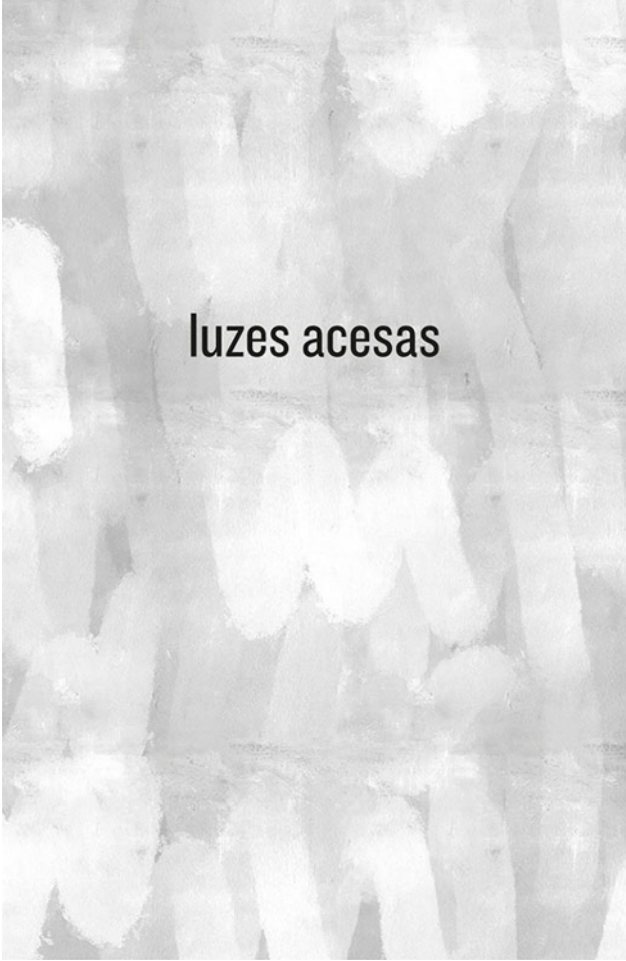
E as memórias dançam pela minha mente inteira
em cores vivas

Ele pinta palavras e vozes, rimas e ritmos

E cada sussurro, cada conversa faz uma batida
na minha mente
com força total

Pinta escolhas erradas, remorsos e sonhos despedaçados

E cada conhecido, amigo e inimigo ri de mim
na minha mente
alto, muito alto



SUPERINTENDENTE DE DETENÇÃO E
LIBERDADE CONDICIONAL JUVENIL
e o nome dela é Cheryl-Ann-Buford

Eu fico de boca fechada, cabeça baixa

*Tudo bem, então eu quero que você saiba que não é
diferente de nenhum outro menino que passa
pelo meu escritório Quietamente, assustado, nervoso
Eu entendo e estou aqui por você
ela diz*

Mulher branca ao lado dela
cabelo pro alto, batom vermelho escuro, brincos dourados

*Este é o seu programa é como um horário escolar
Você tem a opção de frequentar aulas por créditos
e tirar o seu diploma escolar ou
perder tempo, não fazer nada para melhorar suas habilidades
enquanto está aqui A escolha é sua
assim como todas as outras escolhas que você teve
mas se você escolher não frequentar as aulas
você precisa ficar na sua cela durante o dia inteiro*

então eu respondo: *irei às aulas*

Ótimo, excelente escolha, Amal

Ela me dá um livreto

Leia cada palavra, cada página

Não se preocupe, você vai ter todo tempo do mundo

Se você tiver alguma pergunta, me avise

Estamos aqui pra te ajudar, Amal

Eu não acredito que ela realmente possa
me ajudar

CONDUTO TUBULAR II

No ensino fundamental

Eu queria ser um monitor de corredor
muito mas havia regras

Você precisava ter, pelo menos, uma média oitenta e cinco
quase nunca faltar
uniforme perfeito todo dia
e uma mãe que trouxesse biscoitos pras reuniões de pais e
professores

Eu não preenchia nenhum dos requisitos
então, eu e os meus amigos
zombávamos dos monitores de corredor
até das meninas
Jogávamos papel amassado neles
batíamos na parte de trás da cabeça deles
ameaçávamos se abrissem o bico

Então, quando um deles denunciou a gente
nós fomos suspensos por uma semana
e recebemos monitores individuais
por mais uma semana porque estávamos sob
avaliação

Você precisa aprender a respeitar autoridade

ainda que a autoridade seja um igual
o diretor, sr. Johnson, falou com a voz grave

Umi pensou que esta fosse uma boa escola
e ela se esforçou tanto pra me colocar ali...
Mas eu acho que o nome dela deveria ser

Academia da Tolerância Zero

ou

Escola Público-Privada Que Não Dá Segunda
Chance

ou

Preparatório de Prisão

LECIONADO

E aí, mano, quem te arrebentou desse jeito?

Estamos numa sala de aula, ou
numa sala
que se parece com uma sala de
aula e
com mesas que fazem parecer
que estamos numa escola

E aí, tô falando com você

O cara sentado ao meu lado...
baixinho e magrelo com um
corte de cabelo
malfeito...
e faz a pergunta alto o suficiente pra
todo mundo ouvir
Um dos oficiais que está perto
da porta
olha pra gente e eu sei que
isso é um teste

Sei lá, respondo

Como caralhos você não sabe?

É a sua cara

Eu engulo em seco e olho bem
pra cara dele
digo: *Ninguém Ninguém fez isso*

Esta é a aula de matemática
Coisa que eu aprendi na sexta série
Um dos oficiais coloca um
bloco em branco
na minha mesa

O professor
é um negro baixinho de óculos
grossos
Eu nunca tive um professor de matemática
negro
nunca

*Sr. Shahid, não é?, pergunta ele
Eu sou o sr. Bradley Espero
que você consiga acompanhar Estamos
nos preparando para as provas de supletivo
ou você pode ganhar créditos
pela sua antiga escola*

Balanço a cabeça quieto ainda em branco

LECIONADO II

No verão passado
a srta. Rinaldi me ajudou
com o meu portfólio artístico para entrar
num elegante curso de belas artes durante o verão

O programa de belas artes
deveria me ajudar
a elaborar meu portfólio artístico
pra faculdade

Uma faculdade de arte

*Por que eu não posso só fazer um mural
tirar uma foto e mandar pra eles?*
Eu perguntei a ela

Você sonha alto, Amal
Não pare de sonhar alto
Mas agora, coloque o sonho no papel
É mais fácil de carregar de um lado pro outro
ela falou

Então eu fiz arte em telas pequenas
Ela me deu tintas acrílicas

e lápis de desenhar que vinham em caixas de madeira
e papel que parecia ter sido feito à mão

Eu nunca mostrei minha poesia pra ela, no entanto
Eu também pinto com palavras

Eu passei naquele curso de verão

Eu não frequentarei aquele curso de verão

LECIONADO III

A srta. Rinaldi ensinava Aula Avançada de História
da Arte

e, por algum motivo,

Aula Avançada parecia ser

apenas para crianças brancas na minha escola

Mas lá estava eu na minha única Aula Avançada

o único preto na sala

olhando pra slides de pinturas antigas

e era chato pra caralho

Cores mudas e chatas

Homens brancos tristes e ricos

fazendo nada além de parecerem tristes

Então eu colocava o capuz

e baixava a cabeça

Lá, por trás das pálpebras

Eu podia me pintar um mundo

que fizesse sentido

E teve aquela vez em que

a srta. Rinaldi puxou o capuz

da minha cabeça

Se você não consegue prestar atenção

na minha aula
então você não merece estar aqui
ela falou por entre dentes cerrados

Então eu peguei a minha mochila
e saí

Eu reprovei a aula

Ela me reprovou

LECIONADO IV

Ninguém me ajudou a entrar
no Colégio East Hills de Artes

Umi me comprou
tinta aquarela e uma tela grande

E se eu errar?, perguntei

Deixe fluir como vier, Amal
ela falou

E eu desenhei e pintei
pintei e desenhei
aquele verão inteiro antes da oitava série

No dia da entrevista
Eu carreguei minha pintura debaixo do braço
Era quase do meu tamanho, minha altura
e chovia

Todas aquelas curvas e retas
todas aquelas cores

todas aquelas verdades
pareciam estar chorando

Ainda assim eu entrei naquela escola

LECIONADO V

O sr. Bradley está se esforçando tanto
pra fazer isso parecer uma escola
Ensinando e resolvendo problemas no quadro
Fazendo perguntas e esperando respostas

Mas um dos caras...
aquele que me fazia todas aquelas perguntas...
começa a rir e contar piadas

O nome dele é Kadon
e em alguns segundos dois oficiais chegam
e o seguram pelo braço
e o tiram da sala

Saímos do caminho
quando Kadon começa a chutar mesas e cadeiras
e a gritar: *Me larga, porra!*

Os outros caras riem
Eu tento não parecer assustado
E, naquele momento,
eu me sinto feliz de ter o rosto ferido
é a minha máscara por agora

Eu queria ter um capuz sob o qual me esconder

Então eu me encolho no assento
do jeito que eu costumava fazer na
aula da srta. Rinaldi

Invisível

TEMPO LIVRE

O salão
é um espaço amplo e aberto
fora das celas
com cadeiras e mesas presas
no chão
do nosso bloco de celas

Tem uma mesa grande
que fica numa plataforma
e ali que fica um oficial
de vigia
Desta vez é o Stanford

Baralhos
giz de cera baratos, quebrados
papel, jogos de tabuleiro
se senta no meio de cada mesa
como se fosse hora de brincar

Eles chamam de tempo livre
e é a maior mentira
porque ainda
estamos aqui

TELA VAZIA

eu
tenho
giz de cera e papel
E eu não me atentei que
Era capaz de agarrar este tanto
de liberdade com as próprias mãos

Uma página vazia
sei por onde
eu me desenho
aberta e então
minha pisada
adentro e afora
Vento soprando
o dia em que
ficamos presos
gigante e ficamos
olhando para
as pessoas que
como se

eu nem
começar, então
uma porta
talvez seja aqui
liberdade
pro ar livre
selvagem feito
Lucas e eu
no topo da roda
sentados lá no alto
o mundo abaixo e
pareciam formigas
pudéssemos

apenas juntar os nossos dedos uns nos outros e catá-los um por um e, talvez, jogá-los bem para o alto Nos sentimos como Deus

E então

alguém agarra o caderno
arranca das minhas vistas
e eu me quedo segurando esta arma
este giz de cera
feito uma arma

Kadon está de volta...
e este é o jeito dele de me dizer isso
ele está querendo me testar

Shahid!

um oficial grita

Eu não olho

Eu não olho para os lados

O oficial vem até mim

a sombra dele feito nuvem de tormenta

O que você vai fazer com isso aí, chapa?

Eu olho

É um dos oficiais brancos

que me encara

as mangas da camisa enroladas pra cima

Ele se inclina na mesa

Seus braços perto do meu rosto

perto o suficiente pra que olhe para baixo e veja

as tatuagens dele

e eu encaro e eu encaro

e eu vejo o que ele quer que eu veja

Um bebê preto

Um bebê preto

com uma corda uma corda

ao redor do pescoço ao redor do pescoço

Meus olhos colados naquela tatuagem
eu encaro
os detalhes, as linhas na corda
os olhos fechados do bebê, com lágrimas
escorrendo pela bochecha
A pele ainda mais preta
contra o braço pálido dele

Aquilo me faz querer
gritar

Tem uma pedra na minha garganta
Tem um tijolo no meu peito

A pedra se transforma em uma montanha na minha
garganta
O tijolo se transforma em um prédio no meu peito

Tem um tremor nos meus ossos
Então eu me levanto e empurro a mesa
torcendo pra que o oficial seja esmagado sob o peso dela
ou voe pelo ar e bata de corpo inteiro contra uma parede
e morra e morra e morra

Eu nem sei quando acontece
Ele me agarra, e em poucos segundos
quatro oficiais estão em cima de mim

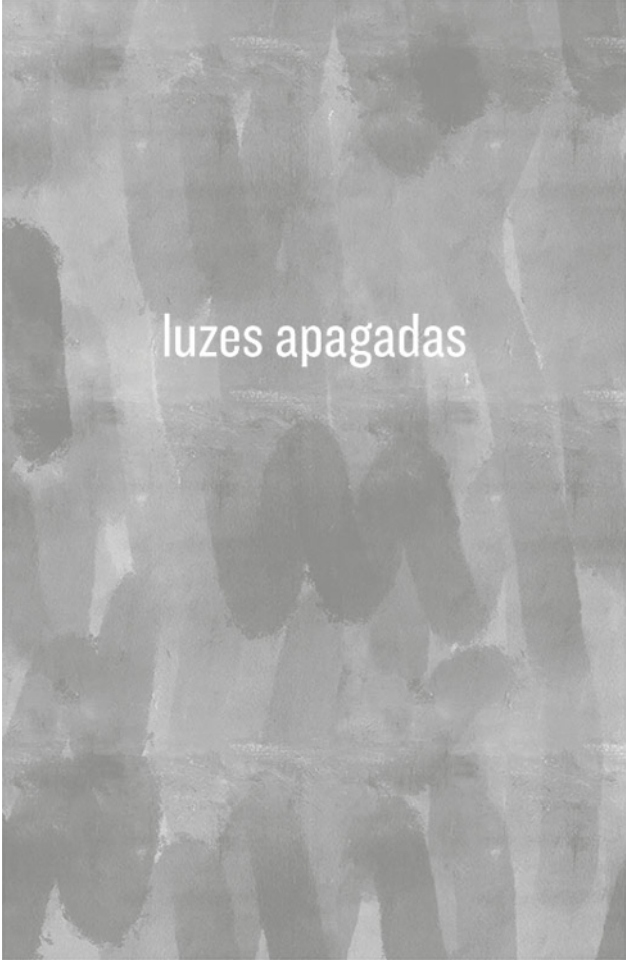
pressionando a minha cabeça contra o chão frio e duro
um joelho na minha garganta
minha mandíbula, minha face, minha cabeça
sendo esmagadas esmagadas

O país e a cidade no meu peito
se dividem ao meio
As partes já quebradas
se partem e são esmagadas
até que reste

só

o

pó



CUBISMO

Umi nunca me obrigou
a ficar trancado
a ficar no meu quarto quando
eu a desapontava

Quando o mundo gira
Eu abafos as vozes
Tudo que ela diria é
o sol ainda se levanta
independente da escuridão
ele ainda chega aqui
independente da solidão
Eu começo a sentir

eu ainda posso ser a luz
independente do medo
Eu chego aqui
Eu começo a me lembrar

meu nome é Amal
e Amal significa
esperança significa que
ainda há um amanhã

Mas não há futuro nestas
quatro paredes quatro paredes
me encaixotando me encaixotando
então eu soco o ar

uma luta invisível com Deus
fazendo sparring com os quatro
cantos como se fossem todos
versões diferentes de mim

Ângulos de noventa graus
que formam um Amal... linhas afiadas feito
o corte de um barbeiro, com a diferença de que
jamais irá se desfazer
Eu ainda estou aqui ainda respirando
coração ainda batendo como tambores
em algum lugar distante chamado
lar lar lar lar

CONVERSAS COM DEUS IV

Dia de Visitação funciona pelo sobrenome
em ordem alfabética
e acontece uma semana sim e outra não

S de Shahid
então Clyde e Umi vem no fim
do mês
E por uma semana inteira
Eu fiz uma contagem regressiva
Tem tempo o suficiente aqui
para catalogar os segundos

Tem uma outra sala grande
fora das portas trancadas

É onde o mundo espera
para nos encontrar por uma hora

Assim que eu a vejo
Eu sei que Umi está se esforçando
para ficar calma
Os olhos dela são como óculos grossos
segurando um tsunami de lágrimas
Ela não chora

Ela se ergue do assento
e me abraça
Eu deixo que ela me segure
mas não fecho os olhos
porque talvez eu derreta nos braços dela
e ela vai ter que me levar pra casa
com as mãos em concha

A voz de Clyde é como correntes
do outro lado da mesa redonda
me lembrando de onde estou
e como eu cheguei aqui

*Podemos apelar, mas vai demorar
um bom tempo, Amal*
diz Clyde
*Jeremy Mathis está estável
mas ainda em coma*

e eu queria ter mais notícias

Amal

*Amal, eu vou fazer tudo que puder
para te tirar daqui
Tudo em meu poder
Inshallah*

Umi fala do outro lado
da mesa redonda

As mesas na sala de visitaçã
são algumas das poucas coisas redondas
aqui
tantos quadrados
tantos cantos
tantas caixas

É como quando os brancos
dizem coisas como
tentar encaixar um pino quadrado
num buraco redondo
é disso que eles estão falando
Mas eu não sou um pino quadrado

Mais parecido com um mundo redondo
pra mim
sendo forçado em
tantas caixas

SAMAMBAIA II

Eu ainda não estou pendurado nas paredes
mas eu forço o meu corpo a se prender
nesta cama

É Stanford que vem até a minha cela
e grita
Shahid! Vamos, depressa!

Eu prendo a minha respiração por sob as finas cobertas
Talvez eles pensem que morri e...

Shahid! ele grita mais uma vez
Ele não vem me puxar
Ele não vem brigar e me destruir
Ele fecha a porta

E eu sei eu sei
que eles nunca me forçarão
pra fora da gaiola

CONVERSAS COM DEUS V

Você não pode ficar no seu quarto por dias a fio, Amal...

E eu sugiro que você aproveite bem a hora que você tem no Dia de Visitação...

Você vai precisar dessas memórias do tempo com as pessoas amadas daqueles que se importam com você

Cheryl-Ann Buford diz

O que eu quero dizer:

Me deixa em paz

Não fale comigo

Ver a minha mãe faz com que eu sinta um buraco no meu coração

Ver o advogado faz com que eu sinta que ele colocou o buraco ali

O que eu digo:

Nada

A JANELA ABERTA

Talvez tenha sido um longo dia
e o deus de outra pessoa
tenha brincado com as luzes
liga e desliga
tão claro e escuro
preto e branco

são como as luzes num globo de discoteca
mas está tudo quieto SEM MÚSICA
sem alma PALMAS PALMAS PALMAS
PALMAS

Minha porta está sempre trancada e eu assisto
pela janelinha
os caras se juntando na sala diurna

sentando como se fosse hora de
uma reunião ou coisa do tipo

e eu preso nessa caixa
encarando por detrás do vidro

e tem um outro cara
batendo na caixa e falando para os guardas

o tirarem dali, caralho
Eles vão até a porta dele e

Eu não vejo o que fazem
com ele mas eu o escuto xingar

gritando chutando lutando e então
quieto quieto e os outros caras

estão sentados na sala diurna
esperando pelo início de algo e

é então que eu a vejo pairando
segurando algo nos braços...

uma cartolina e canetinhas
Ela está sorrindo e os caras se sentam

ajeitam as camisetas
ajeitam as sobancelhas

ajeitam cada ruga
os erros, as caras feias

e eu acho que também os vejo sorrindo
e ela olha para os guardas

arrastando aquele outro cara

pela sala diurna e ele é

feito uma meia molhada controlado
e eu me pergunto por um segundo se

ele ainda está vivo, mas isso
não faz diferença porque ela olha

pra minha porta e eu faço questão
de estar naquela janela para que

ela veja a minha face e talvez
ela pergunte ao guarda o motivo de eu

estar preso daquele jeito Ela pode pedir
aos guardas para que me soltem para que

eu veja o motivo de todo mundo
estar sorrindo, mas ela para

Ela não está sorrindo e ela
olha para baixo e ajeita as coisas dela

como se ela fosse dar início à reunião
e eu sei Eu sinto que

ela vai ensinar alguma coisa que eu
já não sei e eu sei eu sinto que

aqueles caras nem vão ligar

Eles só estão olhando pra ela encarando

Como eu faço agora por trás da janelinha

numa caixa numa caixa

numa caixa numa caixa

CONVERSAS COM DEUS VI

É só quando Cheryl-Ann Buford
chega na minha cela
que eu ao menos sento na cama

Então ela diz
*Esse é o seu jeito de nos dizer
que prefere a solitária?
Porque a gente pode dar um jeito nisso*

*Eu prefiro estar na aula que aquela moça
estava ensinando, eu resmungo*

*Poesia? Ah, aquilo é um bônus, sr. Shahid
Um agrado para aqueles que fazem
o que precisa ser feito
Não é parte do seu currículo normal
Você só pode participar de
atividades especiais depois de mostrar
bom comportamento, Amal
Eu lamento, mas você precisa merecer
fazer daquela aula de poesia
Cheryl-Ann Buford diz*

Então ela me entrega alguns envelopes
cartas de Umi e...

*Vou te dizer uma coisa, ela continua
Você pode voltar para as suas aulas
na segunda e a gente vê como você se sai
Espero que estas cartas animem o seu espírito, Amal
Você precisa fazer o necessário durante o seu tempo aqui*

O que eu quero dizer:
Eu não quero fazer parte do
programa
Aquela moça estava ensinando
poesia
e eu seria o único ali
que daria a mínima e
que escutaria
a cada palavra que ela dissesse
cada palavra

O que eu digo:
Nada

*Meu querido Amal...
A única forma de sobreviver ao inferno
é caminhando por ele*

*Amal...
Você precisa meditar
estudar o seu Corão*

fazer as suas preces diárias
pedir perdão
coragem e força

Amal...

As cartas de Umi são dóceis demais pra
este lugar
Elas me colocam numa bolha
me fazem flutuar pelo ar pesado
e então, com apenas um grito
apenas uma batida da porta de metal
um guarda gritando o meu nome
ou meu número de condenado
Eu explodo

A primeira vez em que sinto algo
além das pedras e tijolos
no meu peito

é quando eu vejo o nome
em um dos envelopes
Eu leio de novo e de novo
para me certificar de que
o arranjo das letras
a caligrafia
as palavras
são o que penso que são

são de quem eu penso que são

Zenobia

Zenobia

Zenobia

Parte de mim quer

esperar pra abrir

Parte de mim quer

rasgar

Então eu coloco debaixo do colchão
que nem dinheiro

e guardo para o dia em que

eu não aguentar mais

e eu sinto que o meu coração

está prestes a rachar no meio

Esta carta de Zenobia

vai estar aqui esperando por mim

como cola

como a linha e agulha da vovó

para me consertar e me remontar

Mas mas

E se ela estiver esperando por mim

O tempo é diferente pra ela

Então eu abro devagar devagar

lentamente

e...

Querido Amal,

Eu não sou de escrever cartas e coisas do tipo. As pessoas nem escrevem mais cartas, bem, ainda assim. Espero que você não se importe com a minha caligrafia. Você nem deve se lembrar de mim. Eu sei que você tem um monte de coisa na cabeça e uma menina da sua escola é a última coisa na qual você deve pensar. Você provavelmente nem sabe que eu existo. Pelo menos foi o que eu achei, até o Lucas me contar outro dia que você vivia me olhando desde a primeira série. Eu não sei se é verdade ou não, mas por que ele diria isso se não fosse verdade?

Eu acho que você deve estar se perguntando o motivo dessa menina aleatória escrever pra você. Amal, eu lamento muito por tudo que aconteceu com você. E, caso alguma coisa aconteça com você aí dentro, eu queria dizer que sempre acreditei em você. Estou aqui se você precisar me escrever de volta.

Zenobia Angel Garret

(A garota das tranças azuis)

A PONTE NA CHUVA

Agora ela me fala isso?
Quando nem posso vê-la?
Quando nem posso falar com ela?

Se eu chorar
bem aqui
na minha cela

sem ninguém
pra ver

Será como
uma tempestade
em cima daquele
país quebrado e da cidade
em cima do meu peito

Será como
um furacão
derrubando completamente
cidade e país
e eu teria que
construir outras
em cima do meu peito

[REDACTED]



MICROFONE

Ao invés disso eu faço um ritmo
faço da porta uma bateria

faço do punho um microfone
faço das palavras um megafone
faço da minha verdade o ar

*Chega de morte, mano
cê já foi marcado
pelo mote da tua cor
Por que não taca geral na cadeia?
Assim a gente lerdeia
Não parte pro confronto
Em mim afronto cicatrizes indeléveis
Enquanto verso por trás de grades estéreis
Um tanto pensou que a caixa me mudaria
por inteiro
Versão Kunta Kinté no cativoiro
mas eu não caí, tô na pista, então ajunta*

*Aê, galera de cima, tô vindo de baixo
equipado pra não ser capacho
de boca, palavra e rima
pele escura é roupa fina, lavra louca*

*falando da história
os novinhos todos aí
tantos vivendo sem memória*

*coisas que eu li
trouxe até aqui
todo sangue
todo banguê
mas nada fere o meu ouvido
nada me deixa combalido*

*Eu domino o medo
sem medo de tentar
a dor chega a cegar
enquanto encaro a pátria
aqui sendo pária no submundo*

*eu te pergunto quem tá no breu
você ou eu?*

HYPE MAN

Alguém bate palmas na sala diurna desocupada
e a face dele aparece na janela da minha porta

Kadon então eu me levanto pra encará-lo
e ele sorri dentes brancos à mostra olhos brilhantes

Um teste então eu mantenho o rosto sério, afastado
só existe esta porta entre nós

mas eu vou estar do outro lado em breve
e ele vai estar esperando por mim
e eu vou estar esperando por
dor

mas

Aê, que bagulho louco, ele diz
ainda sorrindo olhos ainda brilhantes

Quando eles te deixarem sair da cela
a gente vai trocar umas ideias, ele diz

E a gente faz isso

no salão comunitário

eles me deixam sair para o almoço
mas eu preciso ver a srta. Buford de novo

e Kadon se aproxima
com a bandeja dele, como se fosse escola

Ele estende o punho pra um toque
Eu aceito pra demonstrar respeito

ainda que eu não saiba
o que tudo isso significa
porque aqui não é a escola

E ele faz da mesa uma bateria
Ele faz do ar um microfone
Ele faz das palavras dele o ar

Bens materiais

Passando pra geral

gangue xis e tal

A venda me virou

contra o meu velho brou

O inculto padece

de quem sabe da reza o amém

Ninguém preza por isso

até que um mano morre disso também

*Agora me diga, clareia a ideia
quem se abriga na barriga da baleia?
Um tolo a cantar a tolice de um tolo
o advogado do diabo pronto, com dolo
pra te devorar no diabólico jantar*

*Alguém diz
Aê, cala a boca, mano!
Ninguém quer escutar essas merdas!*

*Dois caras caminham até a gente
Um exército começa a se formar
atrás deles
E eu conheço essa cena*

*Foi quando eu saí
da pista de skate
As rodinhas
do meu skate
como asas*

*Foi quando
eu não saí
de East Hills
com Omari naquela noite*

E isso aqui é quando
Eu não fujo de skate
Eu não ando pra longe
Estou preso aqui
que nem naquela noite
com Omari

Kadon se cala
abaixa a cabeça
e se vira

Eu faço o mesmo
Eu não sou idiota
mas...

Você não é aquele moleque?
um deles pergunta

é, eu respondo
me virando
e olhando bem pros olhos dele

Ele acena a cabeça
ergue o queixo, olhos baixos
tipo
eu te vejo
Quase respeito, acho
Não tenho certeza

Mas os caras atrás dele
não param de olhar
e...
Eu fico igual Kadon outra vez

Cabeça baixa
costas viradas
Derrotado

Quando os caras vão embora
é como se nuvens negras se partissem
Ainda assim, sem sol
pra que eu veja o rosto de Kadon
 Olho roxo
 Inchado e lábios partidos
 Olhos que se movem rápidos demais
 Ele fica estalando os dedos

*A gente ouviu que você tava vindo, ele diz
Eles não deixam a gente assistir ao noticiário
mas a gente ainda fica sabendo das coisas aqui
Mas cuidado
Eles estão de olho em você*

CONVERSAS COM DEUS VII

Chery-All Buford pergunta

*Pronto pra recomençar o seu
programa?*

Eu vejo que você fez uma nova aliança?

Kadon?, pergunto

Sim, Kadon

*e todo aquele rap
que vocês dois fazem...*

*Estar aqui não é o cenário
do seu videoclipe, Amal*

ela diz, se inclinando sobre a mesa

O que eu quero dizer é:

Então você também tá me mandando

calar a porra da boca

que nem todo mundo faz

Escuta, Amal

*Você não vai conseguir um contrato de gravadora
com isso...*

*O que você fizer e falar aqui não vai
ser parte da sua mixtape...*

Isso é sério e é a sua vida...

Sua vida, Amal...

Você está me ouvindo, meu jovem?

MEDITAÇÃO

Eu tinha dobrado um pedaço de papel
e enfiado atrás da faixa de elástico da minha calça
Levei dois lápis pra dentro da minha cela

E eu tenho alguns minutos antes de as luzes se apagarem
então eu começo com o nome dela Zenobia

As palavras não chegam
E rabisco nas margens
arabescos e flores e belas formas
e começo com a letra l

Mas as palavras ainda assim não vêm
Então eu escrevo o nome dela
de novo e de novo e de novo
Z

Zen

Zenobia

E então
as letras do nome dela
se tornam
linhas claras e escuras
que se tornam as

linhas curvas de um belo rosto
que se torna
 Zenobia

É isso que mando pra ela
para que ela saiba que
Eu a vi
Eu a vejo
Eu me lembro dela

Zênite, você é o ponto mais alto do céu
 onde espero que um dia a gente se encontre

Em cada detalhe seu eu vejo o céu, anjo

Nada em você é desta terra, deste planeta
 você é completamente de outro mundo

Otimista, você me dá esperança para cada dia
 e para quando eu possa ver o seu sorriso outra vez

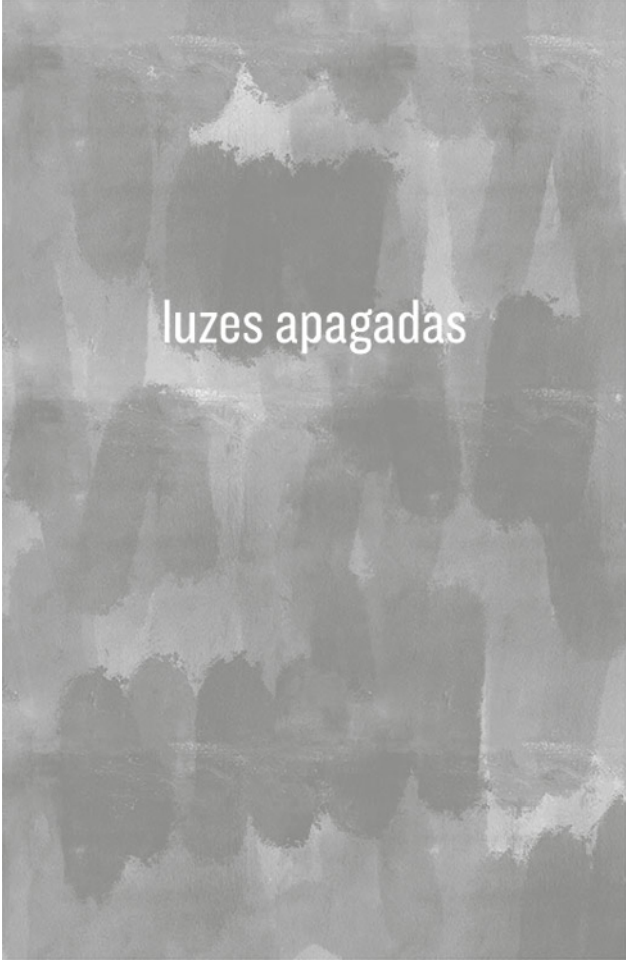
Bela, eu posso te desenhar de mil formas diferentes
 e as linhas e curvas do seu rosto sempre serão
 no formato de uma obra-prima

Inteligente, negra, amante dos livros com futuro brilhante

Agora me guarde no seu coração, Zenobia, ainda que o

tempo

te leve pra longe de mim... eu sempre me lembrarei
de você se lembrando de mim



GUERNICA

Hoje é sexta-feira

Estou na fila
esperando pelo banho
sabonete numa mão
toalha na outra

Eu aprendi a ser rápido
do mesmo jeito que Umi me ensinou
a fazer em manhãs frias e geladas
antes da aula
mas como eu falei
isso aqui não é a escola

Então, quando eu sou tirado da fila

por dois caras
que tinham encrocado comigo e Kadon

Eu largo o meu sabonete e toalha
transformo meu corpo num terremoto
mas eles são montanhas
e me arrastam para alguma sala escura
e fecham a porta

eu levo
um golpe e mais outro
um golpe depois do outro
até que o meu bafo se torna um dragão
chamas quentes
incendeiam a minha alma

O gosto de cobre
ascende da minha barriga
e se acumula na minha boca
Eu sou esperto demais para limpar
Eu sou esperto demais para chorar

E eles vão embora
meu corpo capenga e pesado
O chão frio
contra a minha pele
é um pacote de gelo

E se o inferno for um lugar gelado
estou lá estou lá
e eu posso muito bem morrer aqui

PÓ

*Eles não podem te matar aqui
mas eles vão tentar, diz Umi
do outro lado da mesa redonda*

*Este é o ponto
Te prender não é o bastante
para eles Eles tentarão
esmagar o seu espírito até
que nada reste além de...*

Pó

Falamos ao mesmo tempo

*E o que faz o pó, Amal?
O que Maya Angelou falou sobre o pó?
Umi pergunta*

Ele ascende, sussurro

*Você precisa falar bem alto
pra que eu te escute, bebê...
Alto o suficiente pra que você acredite*

*O pó ascende, respondo
alto o suficiente para que isso*

ressoe nos meus próprios ouvidos

Ela toma as minhas mãos
e aperta
mas eu me afasto dela

*Não me chame de bebê
não aqui, não agora*
Eu digo, alto o suficiente pra que ela escute

Esses caras não encostaram no meu rosto
então ela não sabe como as minhas
vísceras já
se tornaram pó
e ele não pode ascender
porque está preso aqui
na minha barriga

Amal...

*Não importa o quanto você cresça
Não importa o quanto sua barba cresça
Não importa o quanto sua voz engrosse*

*Você foi primeiro o meu menino
que cresceu até se tornar um jovem*

*que vai crescer até se tornar homem
se tornar velho*

*e se tornar um ancestral
evoluindo até se tornar espírito
se tornando ar
voltando à vida*

*Você é a minha vida
e você é a própria vida
Amal...*

O que eu não digo:
Umi, você me deu a vida
Você
E estas palavras estão presas
na minha garganta como pedras
Tudo que eu não falo pra Umi
se torna uma montanha
se torna um país
de coisas não ditas

O que eu digo é:
*Você não precisa vir
tanto aqui, Umi
Eu sei que é difícil
Eu sei que é uma viagem longa*

*Como ousa dizer isso, Amal?
Você não está lutando sozinho
Estou aqui com você, sempre*

A sua luta é a minha luta

A sua dor é a minha dor

Eu sofro porque você está sofrendo, Amal...

RETRATO DE FAMÍLIA II

Eu olho pra cima e pros lados
pra todos os outros caras
com seus conhecidos

As mães deles as irmãs deles
os irmãos deles os tios deles
e talvez, talvez os pais deles
com seus sorrisos, carrancas, preocupações
medos, alegrias, dores, corações partidos
escritas pelo rosto como poesia

Os corpos deles...
como se inclinam na mesa
segurando mãos
como cruzam os braços
protegendo tudo
como tiram coisas
de sacos como se fosse Natal...
se ao menos eles ficassem quietos por tempo o bastante

Eu pintaria a cena inteira
pro mundo todo ver

E Kadon, meu hype man
está com uma versão mais velha e mais alta dele

Mesmos olhos, o mesmo chassi magrelo

e eu me pergunto eu me pergunto
como ele acabou aqui
com um pai daqueles

Então eu pergunto para Umi
Cadê o Tio Rashon?

E ela diz
Vai demorar um pouquinho pra ele vir aqui
Isso Isso tudo deixa ele muito triste
Ele quer te ver, Amal
Ele quer muito

EXPRESSIONISMO

*Os branquelos vão
acabar com a sua raça aqui, diz Kadon*

Ou vão morrer tentando

*Eles sabem de East Hills?
Eu pergunto*

Ele olha pra mim
Eu fiz a pergunta mais idiota possível

Estamos no salão comunal pro
café da manhã e o boato correu
de que tinham me batido, me bateram
por causa de Jeremy Mathis
Eles me bateram por causa de todas as coisas
que ouviram sobre mim
todas as coisas
que eles acham que sabem
mas eu não posso dizer que não fiz
aquilo que eles acham que fiz

*Eles podem tentar, eu digo
mantendo a cabeça baixa*

olhos altos, olhando ao redor
mas nunca pra ou através de alguém
apenas ao redor atento alerta

pra como eles se amontoam
em grupos, bandos, times, gangues

Lá na Escola Fundamental East Hills de Arte
éramos como uma paleta de tinta

misturando uns nos outros
em redemoinhos de cor, sombreamento, cabelo

tamanho, altura, valores, almas
memórias, inteligência, crenças

Aqui, não somos nem mesmo tinta
Somos uma caixa de canetinhas baratas

que nem se misturam bem
Uma merda que te força a

ficar numa fila, caso contrário
as cores irão vazar

As cores irão sangrar

CONVERSAS COM DEUS VIII

Ela não é Deus, não de verdade
Mas ela age como se fosse
e eles a colocaram pra tomar conta
de todos nós aqui
Ela faz perguntas
diz coisas
e faz anotações
o que fazemos e o que dizemos vai pro PC dela
E tudo aquilo vai pro verdadeiro Deus daqui
o juiz

Então eu me sento ereto na cadeira
na frente de Cheryl-Ann Buford
e digo

*Eu escrevo poesia e eu também pinto
Isso é tudo que eu quero
Eu só quero cumprir a minha pena e...
Nem sei se vocês ligam pra
essas merdas, mas... se eu puder escrever e pintar
talvez eu saia vivo daqui
Minha voz racha e a minha garganta está seca*

Ela olha para mim como se eu tivesse duas cabeças
e diz

*O que te faz pensar que
você não vai sair vivo daqui, Amal?
Pense no fato de que oferecemos
uma aula de escrita criativa
E sim, se você quiser pintar ou desenhar
você pode fazer isso também
Mas existem regras, meu jovem
Com todos os oficiais que temos aqui
você acha que precisamos de mais?*

Não, eu digo, engolindo em seco

*Ela se inclina na mesa
como se eu estivesse prestes a dedurar*

*Alguma coisa aconteceu com você
pra que você se sentisse ameaçado, Amal?
Porque se alguma coisa tiver acontecido
com você, precisamos reportar*

*Não, eu falo depressa
Não aconteceu nada*

ESPAÇO EM BRANCO III

Eu me senti seguro
na Escola Fundamental East Hills de Arte

Ninguém tentava mexer
com o pessoal da arte
carregando portfólios de um lado pro outro

Crianças com piercings e tatuagens
meninos usando esmalte
e meninas de gravata borboleta

Crianças negras ouvindo metal
e crianças brancas ouvindo trap

Éramos esquisitos e livres...
uma bolha no mundo
que iria explodir
depois da formatura
quando caminhássemos porta afora

Mas, ainda assim,

a srta. Rinaldi me encheu o saco
porque eu não me encaixava

na definição dela de esquisito
Eu era um tipo diferente de esquisitice

meu cabelo era selvagem demais
minha pele muito escura
minha voz muito grave
minhas pinturas coloridas demais
minha arte muito livre

Amal incomoda

ela escreveu no meu boletim

Amal precisa se focar

*Amal não está preparado para uma
aula de nível avançado*

Ela me reprovou

de novo e de novo

até que...

Ela pensou que ela pensou que poderia
me salvar



A PERSISTÊNCIA DA MEMÓRIA

À noite, em minha cela
os piores pensamentos nadam

minha mente, quando estou preso
numa caixa com nada além da
escuridão quieta como hype man
minha produtora e minha DJ
e apenas a memória de fazer música
a memória de ouvir algum som inédito
pela primeira vez

Então eu tento fazer o meu próprio som
Tiro um ritmo, um baixo, uma batida
de dentro da calma
e eu me pergunto eu me pergunto

Se eu morrer bem agora
ou amanhã ou no dia seguinte

Umi não sabe que eles
podem me matar aqui
e dizer que mereci

Eles vão me fazer pagar pelo
que fiz com Jeremy Mathis

Um universitário promissor
foi o que falaram sobre ele
como se a vida esperada pra ele
já não fosse garantida

Uma criança quieta e sem problemas
foi o que disseram
como se o anuário retratasse
a vida dele inteira

Eles não sabem eles não sabem
que tudo começou com ele

tretando comigo

A começar pelo momento
em que tinha decidido ir com Omari pras quadras

Havia alguns caras que eu nunca tinha visto
e assim que eu os vi eu soube

que eles eram do outro lado
do parque... não nos apartamentos populares

não do lugar em que pessoas me conheciam e sabiam o meu
nome
e o nome de Umi e conheciam a minha face e a minha voz

Eles eram do lugar com casas enormes...
McMansões era o que a gente dizia... e aquelas casas

estavam cheias de rostos novos Aqueles meninos brancos
eram de onde o sr. George e os Kingstons

tiveram a casa deles vendida e comprada na cara dura
Eu já ouvi a palavra antes... gentrificação

Mas a gente vivia no mesmo prédio em que nasci
e pagamos o mesmo aluguel minha vida inteira, então tudo bem
pra nós

Mas, por outro lado, as casas grandes
(algumas pintadas em cores vibrantes, outras desbotadas)

foram reformadas e pintadas de cinza e bege
fazendo com que aquela parte do nosso bairro parecesse um
subúrbio futurista

e logo surgiu aquela linha invisível que não podíamos cruzar
como se não pudéssemos ir até os lugares legais

Não podemos encostar nas coisas legais porque
tudo em nós
nossa pele, nossos rostos, nosso cabelo, nossos mundos, nossa
música

quebraria as coisas
arruinaria as coisas
deixaria as coisas feias
a nossa mera presença

Mas aqueles meninos brancos
não ligavam pra linha nenhuma

O mundo pertencia a eles
incluindo a nossa quebrada

Então, quando os vimos
usando as quadras como

pistas de skate particular, claro que
a gente já foi *cai fora daqui, caralho!*

Não eu, mas Omari e os amigos dele
porque eu estava ocupado demais

observando as manobras
os ollies, os kickflips

os heelflips deles, os no complies
e esse cara passou de skate

bem do nosso lado
o dedo médio erguido e eu

ri, mas Omari e os amigos dele
não Eles ficaram nervosos

e disseram
todas as merdas possíveis para o cara

e naquele segundo eu soube que precisava
me mover porque
pensei em Vovó e na
oração dela por mim as promessas dela pra mim

Que eu sou um mestre
do meu próprio destino

Os piores pensamentos nadam pela
sua mente quando você está preso
numa caixa com nada além da
escuridão quieta como seu hype man

e eu definitivamente era o hype man de Omari
naquela noite escura mas longe de ser quieta

Eu nunca fui numa boate, na verdade
nunca fui pra uma festa de verdade

em que a música é tão pesada
que você a sente nos ossos

Eu nunca fui pra lugar nenhum que
me fizesse sentir que estava perdendo o controle

do meu corpo, minha mente, minhas ações
até aquela noite

Éramos cinco

Quatro aceitaram um acordo
e foram mandados diretamente
para um centro de detenção juvenil

Eu fui julgado e condenado
e fui mandado diretamente
para um centro de detenção juvenil

JUSTIÇA CEGA II

Tudo porque

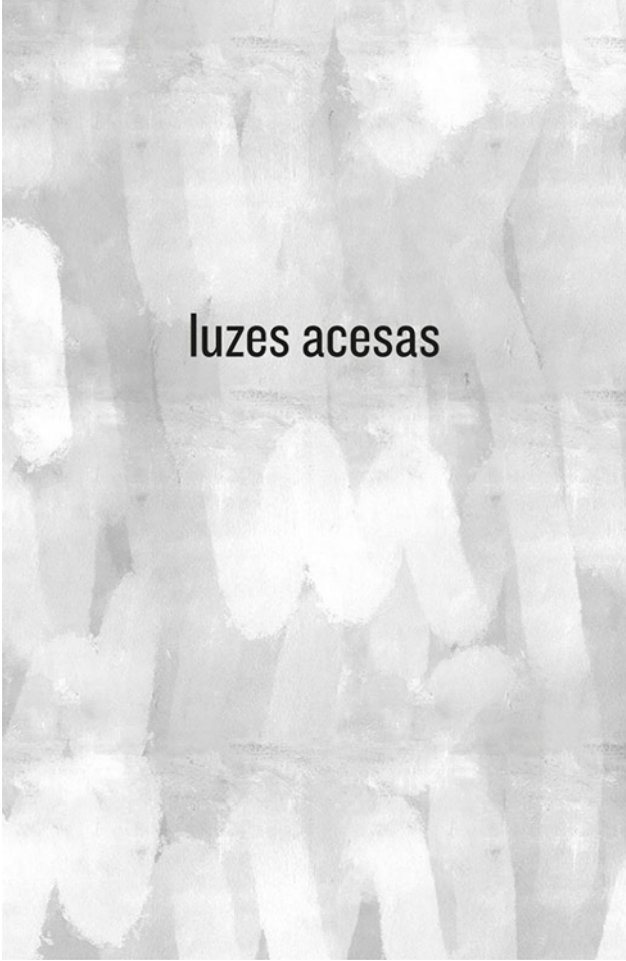
nós estávamos no lugar errado
nós estávamos com a pele errada
nós estávamos na hora errada
nós estávamos nos corpos errados
nós estávamos no país errado
nós estávamos errados
estávamos errados
errados

Tudo porque

eles estavam no lugar certo
eles estavam com a pele certa
eles estavam na hora certa
eles estavam com os corpos certos
eles estavam no país certo
eles estavam certos
estavam certos
certos

Nós éramos
um bando
uma gangue
gueto
alcateia de lobos
animais
bandidos
baderneiros
homens

Eles eram
crianças
se divertindo
lar
amados
apoiados
protegidos
meninos
cheios de potencial



acordar
arrumar a cama
escovar os dentes
banho
café da manhã

PROGRAMA

Matemática

Inglês

ALMOÇO

Tempo Livre/Recreação

Poesia?

LECIONADO VI

Estar numa aula aqui
é como estar numa escola comum
E chega a ser louco o fato de que eu mal posso
apontar as diferenças
exceto pelo fato de que estamos todos nós vestindo
os mesmos macacões laranjas
Mas ainda precisamos aprender merdas
que enjaulam até mesmo as nossas mentes

É por isso que o Tio Rashon sempre diz que
Aquele escola te ensina *o que* pensar
não *como* pensar e ninguém ergue
as mãos a não ser para dar
a resposta certa
O professor só
faz perguntas para ouvir
a resposta certa

Então eu faço
a mesma coisa que eu costumava fazer
na aula da srta. Rinaldi
Eu faço perguntas
*Se nós somos criminosos condenados
pra que aprender tudo isso*

*se não vamos arrumar um trabalho
quando sairmos?*

Os outros caras se mexem nos assentos
e murmuram baixinho
como o pessoal na aula de história da arte
costumava fazer

CONDUTO TUBULAR III

Eu me lembro daquela vez
quando tivemos uma prova final
e a srta. Rinaldi
estava mostrando slides das pinturas antigas
que estudamos

Tivemos que memorizar
o nome do artista e o ano
em que pintou
Crédito extra por nomear o estilo e país
tipo Michelangelo e a Renascença na Itália
Monet e o Impressionismo na França
Picasso e o Cubismo na Espanha

No meio da apresentação dos slides
Eu ergui a minha mão e perguntei
*Será que alguém mais no mundo pintou
ou apenas homens velhos e brancos da Europa?*

Todo mundo riu
Ela me mandou pra fora da sala
e me reprovou por perturbar a aula
Eu deveria ter ido pra sala do diretor outra vez
Mas eu apenas saí do prédio

e não voltei por uma semana

Eu me dei suspensão

Mas então a escola ligou para Umi

e ela estava cansada tão cansada

de gritar comigo

de tentar me fazer focar

de tentar me fazer tentar

Umi falou

Eu tinha grandes sonhos

Eu tinha grande talento

mas eu caguei as minhas notas

na escola ou talvez

a escola tenha cagado

a minha vida difícil dizer

Mas eu tenho certeza de uma coisa

eu não sou burro

E sei minha matemática, ciência

Inglês essa merda toda

E conheço em especial a minha

arte e palavras

Como dobrar e torcer

tudo isso até se tornar
verdade

Eu sei
que é difícil dizer isso
só de olhar pra mim

IRMANDADE

Temos assentos demarcados
na sala de aula, mas
Kadon ainda assim acaba perto
de mim, como se estivesse me observando

Durante o tempo livre na sala diurna
ele coloca um baralho
na mesa quadrada
onde eu finalmente finalmente
tenho um caderno só meu

e eu tenho o cuidado de não escrever
nem desenhar nada ainda
Então eu sento ali olhando para as
páginas em branco

*E aê, mano, você precisa dar um jeito
de continuar na atividade
Depois que sair daqui, você já terá
todos ou a maior parte dos créditos*
Kadon fala, embaralhando as cartas

Amal... meu nome é Amal
eu digo

Crioulo, eu sei qual é o seu nome

Eu não sou um crioulo

Ah, você é um desses crioulos

Outro cara vem se sentar perto
de Kadon e então mais um e
mais um e logo eu estou cercado

Pelo menos estes não são os
caras brancos que me espancaram
mas ainda assim

*O que foi, você se acha grandes merdas
só porque cê apareceu na TV?*
um dos caras diz

Isso aqui é a detenção juvenil mas aquele cara
parece um adulto do caralho
então eu não o encaro nos olhos
eu não levanto o olhar do meu caderno
em branco, de jeito nenhum

Você é um grande criminoso?
Você é um bandidão da pesada?

Não sou nada disso, respondo

*Não sou nada disso, ele repete
Aquele branquelo era seu chegado
Cês tiveram uma briga de namorados
ou coisa do tipo Ele acabou quase morto*

Eu nem penso no que faço
apenas levanto a minha mão para colocar
o lápis no papel
finalmente finalmente estou
desenhando
Eu começo com uma linha curva
um pouco de sombreamento
olhos, nariz, boca destroçados
tudo isso para evitar
cuspir palavras
que eu teria que engolir
de volta falar coisas das quais eu irei
me arrepender
então eu desenho e desenho

E ele puxa o caderno de
debaixo de mim

Antes que eu possa dar um soco
Kadon e um outro cara me
seguram mesmo quando
eu me transformo numa tempestade Fúria

fermentando no fosso da minha barriga

Você precisa se acalmar, caralho

Eu estava falando com você e você deveria ter me escutado...

O que eu estava tentando dizer é

Você é um de nós agora

Você é um de nós

IRMANDADE II

*Eu
não quero
ser parte de gangue
ou bando nenhum, foi esse tipo de
merda que me causou esse problema todo
pra início de conversa, falo pra Kadon na cara dura
sabendo que neste lugar eu não tenho muita escolha*

CUBISMO II

Kadon diz que eu preciso deles
Kadon diz que eles vão me proteger
Kadon chama eles de chegados

Eu os chamo
de cantos

me encaixotando me encaixotando
me encaixotando me encaixotando

ESCOLA DE ARTE

Hoje é sexta-feira

e eu fiz tudo certo essa semana
Eu segui o programa
como um robô, sem cérebro
exceto quando eu precisei fingir que o usava
dentro de sala, uma merda idiota que eu já sabia

Preencher cadernos de resposta e exercícios
mas no meu caderno eu me desenhava outro mundo
outra abertura para outros lugares, outras dimensões
e Kadon estava certo

Eu precisava de uma turma perto de mim
pra ser os meus quatro cantos e eu não ser encurralado

Tem Amir, com os dreadlocks até as costas
Quieto feito o ar, como se guardasse um grande segredo
por trás daquele silêncio

Tem o Fumaça, que usa esse nome
como se fosse um colete à prova de balas eu juro
que ele pode ver através das pessoas

Tem o Rahmarley com tranças

para o alto feito antenas e
ele acha que pode ler a mente das pessoas

e Kadon

Eu entendo agora
aqueles garotos brancos não me enxergam
e eu não os enxergo

Mas eu ainda a vejo, no entanto
finalmente

E ela vem até a sala diurna
pairando segurando algo
nos braços... uma cartolina e canetinhas

Eu a vejo sorrindo

e eu me sento corretamente na cadeira
ajeito a minha camiseta
ajeito a minha sobrancelha
ajeito todas as minhas rugas
meus erros, minha cara feia

Estou feliz de te ver aqui
ela diz

ainda que ela não pareça feliz

O rosto dela é sério, tipo
concentrada na missão
ainda que esteja ensinando poesia
Meu nome é Imani Dawson
e eu sou uma poeta, educadora
e ativista...
Eu gosto de me chamar de
abolicionista penal

Abolicionista penal?
Eu pergunto
Tipo em escravidão?
Então você veio aqui para nos libertar?
Bem, então Então, meu nome é
Amal e
Eu não gosto de me chamar de escravo
mas aqui a gente...

E eles riem de mim

Inaceitável, diz Imani
Vamos tentar outra vez
Quando eu me chamo de
abolicionista penal
Eu quero dizer que sou parte de
um movimento

que é uma luta para abolir

*o complexo industrial prisional
do jeito que conhecemos
E não, Amal,
você não é um escravo
Nenhum de vocês é
Estou aqui para ajuda-los
lembrem-se disso*

*Amal, prisioneiro
é tudo que digo*

*Quem é você, Amal?
Qual é a sua verdade?
ela pergunta*

*Olho para os lados, ninguém tem nada a dizer
olhos em mim então eu dou de ombros*

*Todo mundo estava
perplexo com aquela pergunta
quando eu perguntei ao grupo pela primeira vez
Tudo bem, Amal
Você tem tempo pra pensar nisso*

Qual é a sua verdade?

*Ela se vira
e escreve na cartolina*

com uma canetinha azul

ERROS E RECEIOS

*Peguem uma folha de seus
cadernos e
dobrem ao meio, ela diz
sem olhar de volta pra gente
De um lado vocês escrevem
“Erros” e do outro lado
vocês escrevem “Receios”*

Minha página ainda está em branco
Eu não faço o que ela manda
Esse tipo de merda é pro jardim de
infância
Perguntas demais
direções demais

Onde está o seu trabalho?, pergunta ela

Eu pensei que a gente fosse apenas escrever, respondo

*Você está escrevendo, você precisa começar
de algum lugar, Amal*

*Eu não estou tentando fazer um
origami eu só quero escrever*

Ah, então você é um escritor sério

*Não do tipo ensaios ou histórias, mas
só a verdade*

*Verdade... Bem, vamos ver quão bom você é
Siga as instruções e faça
uma palavra por vez... Uma palavra
por vez, Amal...
Erros e Receios*

O que eu quero dizer:
O que, afinal, isso significa?
Por que a gente não simplesmente escreve?
Por que tudo precisa ter
regras direções ordem?
Já estamos presos em caixas
por que a gente não pode só ter liberdade nisso?

O que eu faço:
Amasso o papel e ando
pra fora da sala diurna e na direção da
minha porta

O oficial com a tatuagem...
o nome dele é Beale, mas eu o chamo de
Tatuagem
para que eu me lembre...
me manda voltar

pra sala diurna, mas eu não me mexo

Pra onde caralhos você acha que tá indo?

ele sibila

Eu fico lá parado na frente da porta
esperando que ele tire as chaves

Ele segura o braço na minha frente
e eu vejo aquela tatuagem de novo
aquela tatuagem de novo

Se você entrar ali, você vai ficar ali

Por no mínimo quarenta e oito horas

ele diz, abrindo a porta

e eu entro

O SEPULTAMENTO II

A porta de metal se fecha com uma batida
atrás de mim
faz as minhas entranhas afundarem
até a sola dos meus pés
até os fundos destes
tênis baratos
até o chão frio de concreto
até o porão deste lugar
até o solo, até a base rochosa
até o meio da terra
e eu me enterro
muito mais profundo que sete palmos

Esta cela é uma tumba

Eu deixo o meu caderno ali
eu deixo o meu lápis ali

Nos fundos da masmorra
da minha mente

Eu escrevo apesar de tudo
Eu desenho apesar de tudo

A caneta e o lápis

são meus pensamentos e memórias

O papel é a minha alma

e a voz de Imani ecoa e
quica na base rochosa
se prolonga no calor
repetindo repetindo

ERROS & RECEIOS

ERROS & RECEIOS

ERROS & RECEIOS

Eu aprendi sobre esse negócio
chamado efeito borboleta...
não na escola
mas dos caras na quebrada

Tinha esse cara
que falou que é por isso que estamos sempre
fodidos, estamos sempre cometendo erros
porque não existem borboletas no gueto

Veja bem, se houvessem borboletas
a gente teria o que é chamado de
efeito borboleta

A asa de uma borboleta pode

mudar o caminho de uma tempestade

uma coisa tão pequena
pode mudar
uma coisa enorme no mundo
uma coisa enorme no universo

*Já que não temos borboletas aqui
sem coisinhas lindas com asinhas a bater na quebrada
então a gente não pode mudar coisa nenhuma, ele falou*

É uma metáfora, eu falei

Ninguém te perguntou, ele falou

*Nós somos as borboletas, eu falei
e as coisas que fazemos são como as asas*

*A gente faz coisa todo dia, ele falou
E como é que as coisas não mudam*

*Nah, eu falei
Tudo está mudando alguma coisa
todo dia, até mesmo essa conversa*

Eu desenho uma linha vertical na parede com o meu dedo
Eu não consigo ver, mas está lá

Na esquerda eu desenho a palavra
ERROS

Na direita eu desenho a palavra
RECEIOS

ERROS

Eu não deveria ter ficado com Omari
naquela noite

Eu deveria ter ido para casa
naquela noite

Eu deveria ter ficado jogando PS4
naquela noite

Umi deveria ter estado em casa
naquela noite

Eu nunca deveria ter me encontrado com Omari
naquele dia

Eu deveria ter tentado a chance com Zenobia
naquele dia

Eu deveria ter ido com Lucas
naquele dia

Eu deveria ter me afastado
naquele segundo

RECEIOS

Tinha alguma coisa errada com aqueles

caras na quadra de basquete
Eu senti no meu âmagô

Então eu virei as costas e deixei
que Omari e os amigos dele
lidassem com aquilo

Tinha alguma coisa de errada com
aquela noite, a impressão
causada pelo ar

ao redor do meu corpo como estivesse
tentando me avisar, tentando me
manter afastado

mas eu fui de skate até
o outro parque
onde eu sabia

que era seguro, onde as pessoas
sabiam o meu nome
e o meu rosto

Mas quando eu cheguei lá
eles já estavam de saída e
remando pra fora

daquele parque e pra rua

como a gente costumava fazer
Estávamos em casa

Sabíamos as curvas e dobras
de cada quarteirão no nosso bairro
Conhecíamos os rostos

a músicas, as avós
chamando da janela
Conhecíamos as crianças

e conhecíamos as linhas
mas naquela noite o ar
estava do jeito certo

e do jeito errado ao mesmo tempo
Um deles falou que havia essa
colina do outro lado

Tem esses degraus com um apoio pra mão
em que podíamos deslizar de skate e onde
sabíamos que havia uma linha

e a gente nem sabia que
eles estavam seguindo a gente
Não, perseguindo a gente

para além daquela parte da cidade onde

a quebrada deixava de ser a quebrada
e se tornava a cidade

Eles vieram em bicicletas e skates
e a gente não correu, paramos
eu parei e esperei

Dessa vez, dessa vez
Eu fiquei e nem
foi por causa

por causa de ninguém
por causa de um amigo
por causa de um chegado

Eu fiquei para me defender
ainda que tudo
naquela noite
naquele momento
me dissesse
que

eles
mandaram
a gente

CAIR FORA DAQUI CARALHO

Na minha cela

eu me racho
eu me quebro
eu me parto em duas metades
bem no meio
eu me despedaço em pedaços

e BANG e BANG e BANG e BANG e
BANG e BANG e BANG e BANG

naquela porta naquelas quatro paredes naqueles quatro
cantos
gritando
berrando
urrando
arranhando
para

CAIR FORA DAQUI CARALHO
FORA DAQUI
DAQUI FORA
CARALHO DAQUI FORA CAIR



PARTE III

ESPERANÇA II

Talvez Talvez
ela me escreva de volta
ou me desenhe o mundo dela

Quando recebemos cartas de fora
fazemos uma fila e coletamos os envelopes
como se fosse o dia do pagamento

Não podemos comprar nada com estas palavras
Vazias, promessas doces das pessoas
cujo amor não foi o suficiente pra nos manter livres

Eu não abro as cartas de Umi
Eu não abro as cartas de Vovó
mas ver o nome dela de novo me dá uma onda
que nem ouvir uma música nova
pela primeira vez

Eu seguro a carta de Zenobia
perto do peito
e guardo para depois
Ela vai estar esperando por mim
para quando eu precisar de água fresca
depois de outra guerra

Eu não acredito que ela me respondeu

ESPERANÇA III

*Jeremy Mathis está mostrando
sinais de que pode
acordar em breve
Clyde fala do outro lado
da mesa redonda
Ele vai ter que prestar um depoimento
e, tomara que se lembre
do que aconteceu naquela noite
Mas você precisa seguir as regras
e fazer o que te disserem
Seguir o programa
ganhar os seus créditos
e, antes que você perceba
o tempo vai passar depressa
e tudo isso vai ficar no passado*

*se ele acordar e disser a verdade
e você tiver se comportado bem
Existe esperança, Amal...*

*Shay e Dionne estão vindo
pra te visitar
Umi fala do outro lado
da mesa redonda
Eu preciso que você Eu preciso que elas*

saibam que você vai

sair dessa

Você vai sair dessa, Amal

Apenas continue Um passo de cada

vez Continue caminhando

ACHADOS E PERDIDOS

E eu faço isso

Eu caminho pelo programa

Eu caminho até os chuveiros

Eu caminho até o salão comunal

Eu caminho até a minha cela

Eu caminho por cada canto

com outros cantos ao meu redor

Kadon, Amir, Fumaça e Rah

Eu tenho que passar um tempo

no salão comunal

limpando mesas e lavando pratos

Aqui, eles te punem

enquanto te punem

Então, um dia,

Kadon diz

Aê, mano, chega lá na biblioteca

Biblioteca?, pergunto

Talvez eu esteja errado, mas você

parece ser do tipo que sabe o que é uma biblioteca

ele diz
Ele é a minha sombra
sempre lá quieto
então ele pergunta
E por que você não tá mais rimando?

*Porque eu não tenho merda nenhuma
pra dizer*

*Se liga, mano
Tem sempre alguma merda que precisa ser dita
Estamos aqui olha, cara
é porque você está aqui no salão comunal
limpando
Você precisa recuperar um pouco daquele
tempo livre pra poder
voltar praquela aula de poesia
Se comporte*

*Não faça merda que nem das
outras vezes*

Kadon fala
olhos ainda vagando

Tudo que ele diz
faz sentido

mas o modo como ele está agindo
como se alguma merda estivesse pra acontecer
a qualquer minuto
não faz sentido

*Como você faz isso, mano?, pergunto
Como você
não enlouquece aqui?*

Kadon ri
*Todo dia eu perco a cabeça
Todo dia, caralho
Mas quer saber?
Eu a encontro de novo
Esse é o lance de se estar
preso
Aquilo que você perde
você encontra de novo
e de novo e de novo
Sabe, tipo o*

*achados e perdidos da escola
Uma caixa de papelão
em que jogam todo tipo de merda
Aquelas merdas que as pessoas esquecem
Isso, nós somos aquela caixa...
a porra de um achados e perdidos*

Eu dou uma risadinha pela primeira
vez

E cada tijolo e pedra
que está dentro de mim
me naufragando
se transforma numa bolha se
transforma em ar
e flutua pra cima e pra cima...

Eu te entendo, cara, é tudo que digo

ARQUIVADO II

Ainda que a biblioteca esteja quieta
Tudo se move feito
uma bomba relógio
porque a qualquer minuto alguma merda vai acontecer
e sempre acontece

As prateleiras quase vazias
e alguns livros são tão velhos
que o simples ato de abri-los faz páginas
caírem

Eu levo cinco livros de uma vez
até uma mesa, abro as páginas
e espero até a minha mente
parar de correr
se aquietar
para que eu possa ouvir as palavras

Eu procuro por uma resposta
por entre as páginas
Eu quero saber como cheguei aqui
Quero dizer, cheguei aqui *de verdade*
Tipo, todas as coisas que o Tio Rashon
me dizia sobre o Sistema

Papo sério

Eu queria que o Tio Rashon estivesse aqui
para me dar os livros certos

Kadon está de cabeça baixa
e o rosto enfiado num mangá

As prateleiras aqui
não são paredes
São janelas fechadas
e tudo que eu preciso fazer
é puxar um livro
para que as janelas
se abram

RETRATO DE FAMÍLIA III

Shay e Dionne
me transformam num sanduíche
Elas me abraçam tão forte e por tanto tempo
que eu poderia facilmente escapulir
pra bolsa ou bolso de uma delas
e voltar pra casa

Eita, você tá puro osso, moleque
diz Shay

Oh, meu Deus, Amal
Você parece uma pessoa completamente diferente
diz Dionne

E é a primeira vez em muito tempo
que os meus olhos ficam molhados
Eu não seguro as lágrimas

Eu sabia Eu sabia
que ver Shay e Dionne
me transformaria numa tempestade

Amal, você não me faça
chorar numa cadeia
diz Shay

Dionne apenas desagua

Umi é sempre uma tempestade quieta
na dela

Como está a faculdade?, pergunto a Dionne

*Muito trabalho, ela diz
Tipo, estudar, me adaptar
numa cidade nova, tentar
manter um emprego de meio período*

Ela pega a minha mão e segura
porque ela sabia porque ela sabia
que a escola dela estava entre as minhas três escolhidas

*Não conseguimos trazer o Lucas porque ele não é família
Mas ele quer te ver, diz Shay*
Eu sei Eu sei
ele está mentindo

A mãe de Lucas o manteve longe de mim
o manteve longe do meu julgamento
falou para ele não me mandar mensagens ou ligar

*Obrigado por terem pegado o ônibus
até aqui, é tudo que digo*

*Melhor viagem em família da minha vida, diz Shay
A gente só ficou falando de você*

*Eu sei que vocês estão zoando com a minha cara
Eu falo*

Dionne parece estar sorrindo
e chorando ao mesmo tempo

Tem um oficial com uma câmera
na frente do mural infantil
Aquele com os passarinhos sorridentes

Tem uma pequena fila de caras
com suas mães e primas
e avós esperando para
tirar fotos na frente do mural
como se fosse dia de fotos no jardim de infância

É a única forma de eles permitirem fotos aqui
Então, Umi, Shay, Dionne e eu

posamos na frente do
desbotado e descascado
mural

Eu apenas sorrio

porque estou com elas
e elas estão aqui comigo

Por nada mais

Quando é chegada a hora de ir embora
Umi me abraça tão forte e por tanto tempo
que eu acho que vou desaparecer nos braços dela

Ela sussurra um verso
da música favorita dela no meu ouvido
E eu preciso engolir
a pedra na minha garganta

Quando eu era pequeno
Umi costumava tocar Nas
o rapper favorito dela
dizer: *De quem é esse mundo?*
e ela me fazia cantar
É meu, é meu, é meu!

Então ela tocava aquela com a Lauryn Hill
e eu gritava naquele apartamento de ar bolorento
Se eu controlasse o mundo...
e ela completava com

Eu libertaria todos os meus filhos!

PÁGINA EM BRANCO II

Quando eu volto para a minha cela
depois da sala de visitas
tem um caderno
e uma caixa de lápis
na mesa da minha cela

Tem uma caixinha de suco
e um pacote de batatinhas
na mesa da minha cela

Tem uma carta
de Zenobia
na mesa da minha cela

Eu sento na cama
e olho pra essas coisas
como se fosse uma armadilha
como se estivessem envenenadas

mas eu as quero tanto
tanto

Então eu começo pela carta

Querido Amal,

Obrigada pelo desenho. É muito bom mesmo. Quer dizer, todo mundo na escola sabia que você era um artista foda. Você esqueceu de assinar o seu desenho. Vai valer muito dinheiro um dia. De verdade. Mas eu não vou vender isso. Vou emoldurar e pendurar no meu quarto.

Eu ouvi o que eles falaram sobre você no seu julgamento. As pessoas estão falando sobre o que a srta. Rinaldi fez e é muito doido. Eles deveriam ter chamado um dos seus amigos para ser a sua testemunha de caráter. Eu teria feito isso. Eu conheço o seu caráter.

Você provavelmente não quer escrever sobre como é aí dentro e sobre o que você está passando. Mas, se você quiser, eu estou aqui. Eu sempre te responderei. Mantenha a cabeça erguida.

Zenobia

PS Estou feliz de você também ter se lembrado de mim...

Eu dobro a carta e
seguro contra o peito
onde está o tijolo
onde está o prédio
onde está a cidade

Estas cartas de Zenobia
estão me reconstruindo
novamente

Eu coloco a carta por entre as
páginas do caderno
e pego alguns lápis
e espero ser solto
para o tempo livre na sala diurna

Kadon e os outros cantos estão
em outra mesa
e eu não me sento com eles de propósito
Eu quero ficar sozinho aqui

Eu nem tenho a chance de abrir o meu caderno
antes que o Oficial Stanford venha olhar por sobre o meu ombro

Shahid, é tudo que ele diz
Eu começo com uma linha

Amal Shahid, ele diz

Eu desenho outra linha, então uma caixa

Eu não olho pra cima
mas ele está pairando
feito uma sombra

Feito o Tatuagem
com a diferença de que os braços dele são vazios

*Você está quieto, ele diz
Se mantendo fora de problemas
É quase como se
você nem devesse estar aqui*

Eu não devia, murmuro

*Não sou eu quem decido, ele diz
Mas, agora, eu te vejo, Shahid
Mantenha a sua cabeça baixa e
erguida
ao mesmo tempo, ouviu?*

Eu olho pra ele
Eu olho para os olhos dele dessa vez
e talvez
ele esteja tentando me zoar
que nem da vez em que eu estava saindo do ônibus
Então eu o encaro de volta

e espero pela
dor

Mas

Fica na moita, fica de boa, ele diz
e sai andando

e eu me pergunto eu me pergunto
se mais alguém viu o que ele viu

GUERNICA II

Talvez tenha sido porque eu estava imerso
nas páginas do meu caderno de rascunho
desenhando caixas ao meu redor
(paredes de aço à prova de som construídas
com um lápis número dois)

que eu não ouvi os xingamentos
as discussões
os vão-se-foder-crioulos
de novo e de novo

Quando eu finalmente olho pra cima
a sala diurna
em que jogávamos baralho
em que fazíamos batidas
na mesa
em que comíamos em pacotinhos
de biscoitos e batatinhas

é uma zona de guerra

Eu me levanto do meu assento
e endureço o meu corpo como aço

olhos observando, mandíbula tensa

punhos prontos para toda e qualquer coisa

Então eu vejo Kadon
Um cara está batendo
tanto e tão rápido nele
que eu corro
salto
pulo
e começo a puxá-lo

Pra cada soco, cada golpe
eu levo outros dez
na cabeça
nas costas
e a minha mente desliga

Não existe pensamento na guerra
Eu me lembro
que foi assim
que eu acabei aqui

Os oficiais entram correndo com cassetetes
um de cada vez dois de cada vez
somos separados
uns dos outros

Eu sou o primeiro a parar de lutar
Eu mantenho as mãos para o alto

que nem da outra vez
com Omari
Mas dessa vez, aqui
Eu não vou deixar que digam
Que dei o último soco
Eu me entreguei

Estou congelado
no mesmo lugar

Inocente

quarentena

O SEPULTAMENTO III

Eu deixei meu caderno lá fora
Eu deixei meus lápis lá fora
Eu deixei a carta de Zenobia lá fora

e ainda que
não seja noite

as luzes se apagam para mim

Eu deito no chão frio
e me encolho

do jeito que eu estava
na barriga de

Umi

e lentamente lentamente
esta sepultura
se torna útero

Aqui
a noite mais escura é a minha tela

Eu pinto o passado em pinceladas largas, cores brilhantes
E as memórias dançam na minha mente
em cores vivas

Os caras com quem eu andava de skate
(vestindo azul, cinza, preto, vermelho)
não estavam tentando fugir

Este era o nosso bairro também
ainda que lá
tivesse essa linha invisível
que separava os ricos dos pobres

Éramos pretos de todo tipo
e eles eram brancos
sem tons de cinza
sem linhas borradas

e prontos pra acertar qualquer um
que atravessasse aquela linha
entre nós e eles

e eu só parado lá
congelado
até até

Eu fiquei vermelho
lava incandescente

subindo pra superfície

Eu me tornei um dragão
e o planeta Marte

Eu me tornei
guerra

Eu me tornei
vingança e fúria

E assim que o primeiro soco voou
acertando o rosto
acertando a barriga

assim que o primeiro soldado caiu
acertando o pavimento
acertando o chão

Eu caí dentro

e estávamos todos nós vermelhos
uma bolha quente de guerra
Éramos todos nós vulcões

cuspiendo lava
pra todo lado do nosso bairro

Eu pinto com palavras e vozes, rimas e ritmo
e cada suspiro, cada conversa faz uma batida
na minha mente
com toda força

Preto e branco
corpos
apontados uns contra os outros
perdidos no mundo
pensando que tinha a ver com dinheiro ou território

Luzes acessas no bairro
os cortiços e as mansões
possuem beleza agora
Laranja brilhante, vermelho e azul
acima de uma nuvem de poeira pesada
e um ar quente e carmesim
Agora
essa pele ônix
alma de ouro
bela e brilhante
está sentada num canto
em um corpo
que treme e está coberto de farrapos

Eu pinto com escolhas erradas, remorsos e sonhos
despedaçados
e cada conhecido, amigo e inimigo ri de mim

na minha mente
alto, muito alto

Depois daquela briga com Shawn na quinta série
Umi me colocou numa aula de artes marciais

não para aprender a lutar
mas para aprender disciplina
e a controlar o meu temperamento ruim

Eu falei pra ela que não tinha um temperamento ruim
ela respondeu: *Você vai, Amal Você vai*

Então, toda terça e sexta
Eu pegava o ônibus até o Mestre John
e seu estúdio num porão

e eu nunca soube nunca soube
que eu precisaria usar um
movimento de karatê
na vida real
tão perto de casa
do outro lado
de uma linha
invisível

Num menino branco
que falou

que falou
na minha cara

*Cai
fora
do
nosso
quarteirão
seu
crioulo*

Kadon apanhou feio naquela briga Eu não o vejo
por aí e
os outros
cantos Amir
Fumaça e Rah
querem vingança
Eles me deixam
sozinho Então com um
novo caderno
Eu me desenho
outras caixas
e um bebezinho
negro dentro delas
como aquele no braço do oficial, Só que livre, numa caixa

SÃO PEDRO NA CADEIA

Eu fui programado
agora eu vejo

Quando sabemos
o que precisamos fazer
e quando temos que fazer isso
não há espaço
para memórias
para remorsos
para medo
para sonhos
se infiltrarem

Cada minuto do nosso tempo
é agendado
exceto pelo tempo livre, que não é livre

Exceto pelo tempo em cela
que não é tempo
é inferno
quando somos deixados sozinhos
apenas com nossos pensamentos
nossas memórias
nossos arrependimentos

nossos medos
nossos sonhos
se infiltrarem
feito um raio de luz

Então eu leio e leio e leio
quando não há papel em branco
telas em branco
para contar essa história

Eu volto para os livros da biblioteca
e eu fico congelado no mesmo lugar
quando vejo quem está ali

Imani
está perto de uma mesa
onde três caras estão sentados
lendo

Ei, Amal
ela diz

E o sol nasce
acima da cidade sobre o meu peito

O que você está lendo?
Deixa eu ver

Ela toma os livros de mim
um por um
lendo a capa e contracapa
Você tem bom gosto, Amal

Eu aceno a cabeça
e fico de olho nos outros caras

*Eles me deixaram usar a biblioteca hoje
pra fazer um trabalho em pequenos grupos
Estes jovens estão enviando a
escrita deles para um site
As palavras serão lidas por
milhares de pessoas*

Isso é legal, né?
ela diz com um sorriso apenas nos olhos

E olho para os caras

cabeças baixas
digitando palavras num laptop

Eu pego meus livros das mãos dela
e continuo andando
esperando que aqueles caras
saiam
para que eu possa perguntar

se é alguma coisa que eu também possa fazer

ou se é alguma coisa só para
bom comportamento

ESCOLA DE ARTE II

Hoje é terça
e nós estamos de volta na aula de poesia da Imani

Eu tenho um bloco
cheio de desenhos e poemas
mas eu não mostro pra ela

a menos que ela peça pra ver
Eu espero que ela peça pra ver

Estamos sentados num círculo
e Imani está na minha frente
Algumas outras pessoas que estão no comando
vestindo ternos, rostos sérios e distintivos
ficam do lado de fora, assistindo
incluindo Cheryl-Ann Buford

Um homem chega por trás deles
vestindo jeans e dashiki
Uma corrente brilhante e um medalhão pendurados
no pescoço dele
Ele tem vários anéis e braceletes também
e eu me pergunto eu me pergunto

por que diabos deixaram ele entrar aqui

com todas aquelas joias

As outras pessoas olham como se estivessem
abrindo o mar pra ele
e ele flutua, quase como Imani
pra frente da sala diurna

sorrindo como se todos nós fossemos filhos dele
e ele está nos vendo
pela primeira vez

Então Imani diz
*Eu quero muito que vocês conheçam
o nosso convidado especial de hoje*

Todo mundo se mexe no assento
Eu me sento direito e inspiro

*É uma grande honra
apresentar o dr. Kwesi Bennu*

Batemos palmas só porque é o esperado
Eu nunca ouvi falar no cara antes

Ele para na nossa frente
e diz

Trinta anos atrás

*Eu estava exatamente onde vocês estão agora
Acusados, julgados e condenados
passando seis anos na cadeia
por um crime que não cometi*

Eu me sento ereto
porque tudo...
tempo o ar e talvez o meu coração
param por um momento
enquanto ouvimos a história

*Foi no verão
e, como muitos de vocês,
eu não queria ficar
trancado em casa*

*Eu saí com meus amigos
como muitos de vocês fazem
E eu não quero que pensem
que tem alguma coisa
de errado com isso*

*Seus amigos são
como familiares lá
nas ruas*

*Mas vocês precisam entender
que quando um de vocês cai*

*todos caem
ou são culpados
Estão me entendendo?*

*Eu não roubei aquele armazém
Eu não estava armado*

*Mas eu estava
no lugar errado, na hora errada*

*Mas o lugar errado, hora errada
não faz de você
imediatamente culpado*

*Eu tenho certeza de que todos vocês conhecem
a lei de direito...
Inocente até que se prove o contrário*

*Mas com a gente é
culpado até que se prove o contrário*

*Eu esperei seis anos
até ser considerado inocente*

HARMONIA

Não escrevemos
ao invés disso nós contamos as nossas histórias
em voz alta
pra todo mundo ouvir

Nossas vozes quicam nas paredes
e é quase como um duelo de rap
e talvez se houvesse uma batida louca
por trás das nossas verdades
seria o projeto colaborativo mais louco
na história do hip-hop

Se ao menos alguém escutasse
e o dr. Bennu e Imani
e aquelas pessoas de terno
escutassem a gente

Eu aceitei um acordo

*Eles disseram que eu iria
pra casa também*

A gente não tinha como pagar um advogado

Eu estava lá, eu fiz isso

*mas eu não sabia que
terminaria daquele jeito*

*Eles disseram que a pena seria menor
se eu dissesse que fiz aquilo*

*De vez em quando eu fico com tanta raiva e
eu não sei como
me acalmar*

Se eu não fizesse isso, eles iriam me matar

la ser eu ou ele

Eu precisava do dinheiro

Eu nem estava lá

Eu não pensei que seria pego

É a única vida que conheço

Eu não fiz isso

AFROAMERICANO II

Enquanto falamos gritamos sussurramos
Imani escreve na cartolina dela

A 13ª EMENDA

Então ela escreve mais algumas palavras

Dr. Bennu balança a cabeça

Vocês deveriam saber disso, ele diz

Vocês deveriam entender isso muito bem

Constituição dos Estados Unidos da América

Décima Terceira Emenda

Seção 1

Não haverá, nos Estados Unidos ou em qualquer lugar sujeito a sua jurisdição, nem escravidão, nem trabalhos forçados, salvo como punição de um crime pelo qual o réu tenha sido devidamente condenado.

Seção 2

O Congresso terá competência para fazer executar este artigo por meio das leis necessárias.

O dr. Bennu nos manda
ler cada palavra em voz alta

A gente reclama e esperneia
esperneia e reclama
Ninguém quer fazer isso
mas eu faço

Então quer dizer que somos escravos?

Indago

É isso que diz?

O dr. Bennu pergunta

*Basicamente, se formos
condenados por um crime
nós somos escravos*

*Então, quando vocês fizeram o que fizeram
ou seja lá o que eles pensam que vocês fizeram
A sua vida a porcaria da vida inteira de vocês
foi entregue a eles*

*Agora leia o que fala
sobre essas roupas laranjas*

*Vocês foram marcados
rotulados encaixotados*

*Se tornaram propriedade
do estado*

Diga alguma coisa que a gente não sabe!
Eu falo

Alguns dos caras riem
mas o dr. Bennu e Imani
e todas as outras
pessoas importantes de terno
olham pra mim

Você está certo, jovem
Diz o dr. Bennu
*Você não pertence a ninguém
enquanto estiver aqui*
Nem mesmo a você mesmo
E você já sabe disso

Ele está prestes a sair
e as palavras estão
presas na minha garganta
feito pedras

Com licença, dr. Bennu, eu digo
ficando de pé

Eu engulo em seco

a pedra
e faço do punho um microfone

Eu teço a verdade a partir do ar
a partir da sala
a partir deste lugar

*Diz que tá fechado com os pretos mas só enaltece os brancos
Ergue a bandeira para o sol depressa
A galera junta, capuzes e capas
Manchado de sangue e ressequido pelo sol
Diz que tá fechado com os pretos mas só enaltece os brancos*

*Julgado injustamente, uma condenação indelével
o resultado normal de cinco tons da pele mais escura
Justiça injusta, vestes negras e rostos pálidos*

*Não tinha a menor chance, chamaram a gente de macacos
Eu queria ter reconhecido os sorrisos falsos
Intenções vis servindo ao gosto deles
Por que eu? Por que nós?
Justiça injusta, vestes negras e rostos pálidos*

BORBOLETAS

Você sabe por que você está aqui?

Pergunta o dr. Bennu, chegando perto de mim

Quer dizer, por que você realmente está aqui?

Ele se afasta um passo para olhar pra todo mundo

Todas estas histórias que vocês me contaram

é a verdade a verdade de vocês

mas não é a mais completa verdade

Claro, vocês estão aqui para assumir

responsabilidade pelo que fizeram, mas...

E se a gente não tiver feito?

E se não tivermos ações nenhuma pelas quais

sermos responsabilizados? Eu pergunto

E a se gente aceitou a porra de um acordo?

alguém mais pergunta

O dr. Bennu faz uma pausa

olha pra nós durante um longo minuto

então pergunta

Tem algum papel por aqui?

Imani entrega a ele uma pilha
de papéis soltos
e eu penso que poderia usar
um pouco daquilo

Então o dr. Bennu pega alguns papéis
e rasga em pedaços grandes

*Cada um de vocês, ele diz
Pegue um pedaço de papel
e escreva uma coisa
da qual você é culpado
uma coisa da qual se arrepende*

Um erro, Imani lembra a gente

*Isso aí Um erro
Pode ser qualquer coisa, ele diz
Incluindo aquilo que você fez
ou não fez para estar aqui*

Nos mexemos em nossos assentos de novo
Reclamamos e esperneamos mais um pouco

*Por que você quer saber?
Você vai usar isso
contra a gente*

Eu quero o meu advogado

E então escrevemos mesmo assim
um de cada vez dois de cada vez
todos nós começamos a escrever algo
no papel
lentamente
como se cada palavra fosse um segredo

O meu é:

Eu
dei
o
primeiro
soco

Dr. Bennu nos olha através da sala diurna
e pega uma lata de lixo vazia
Pegue o pedaço de papel
dobre bem
e jogue nessa lixeira

Todos nós fazemos o que ele diz

Agora eu vou andar ao redor e vocês
vão pegar um pedaço de papel

Reclamamos mais um pouco

Eu me lembro do que Kadon tinha dito
Aqui, nós somos um achados e perdidos

Tentamos esquecer alguma coisa
jogamos fora
mas a gente sempre pode escavar de volta
quando estivermos prontos
porque ainda está aqui presos
como nós

E alguma coisa me acerta bem na barriga
Kadon não está aqui

Coloque de volta se você tiver pegado você mesmo
Diz o dr. Bennu

Meu pedaço de papel
que não é o meu pedaço de papel
que não é o meu erro
diz

Nasci

Ele fala pra todos nós
lermos o erro em voz alta

Ele chama isso de nosso erro
mas não é um erro nosso
é o erro de outra pessoa

Mas, ao segurá-lo em nossas mãos assim,
ver as palavras no papel desse jeito
ler em voz alta desse jeito

ele se torna o nosso erro

Como pode nascer
ser um erro?

Como pode a sua vida inteira
ser uma coisa que você não gostaria que tivesse acontecido?

Imani escreve os nossos erros
em sua cartolina
para que todo mundo leia
para que todo mundo veja

O meu está lá
pelado pra todo mundo ver cru

Eu dei o primeiro soco

O que eu leio também está lá

Nasci

Eu olho ao redor, imaginando qual de nós
pensa acredita ser um erro

DNA II

O dr. Bennu nos manda ficar de pé...

... e ficarmos perto um do outro...

... então ele manda a gente unir os braços pelos cotovelos...

... e parece que estamos acorrentados uns nos outros...

... em um círculo de braço em braço...

Ele sai do nosso círculo e então...

... um por vez e dois por vez...

... ele começa a empurrar cada um de nós pra frente...

Ele continua empurrando e empurrando até que...

... seguramos uns nos outros com tanta força que...

... quando ele empurra de novo, não caímos...

... não tropeçamos...

Somos como uma corrente nos filamentos de DNA...

I-N-Q-U-E-B-R-Á-V-E-L

CONVERSAS COM DEUS IX

O dr. Bennu não vem todo dia
Imani não vem todo dia

Então, assim que aquelas portas de metal se fecham
assim que a campainha toca
assim que as luzes se apagam

e as luzes se acendem
e o programa começa

é a mesma merda de sempre
de novo e de novo
dia após dias

Esquecemos tudo sobre as lições
ou talvez
as lições não ficaram guardadas
não grudaram
não afundaram até as profundezas das nossas almas

As palavras do dr. Bennu
só tocavam na superfície das nossas peles
Então, com as canetinhas que
Eu peguei com Imani

Eu escrevo as palavras dele
para lembrar...

Quando ela me pediu
pra ajudar a guardar as coisas dela

Quando ela virou as costas
as canetinhas estavam
largadas ali na mesa

Eu peguei todas
e enfiei dentro do
meu macacão

Eu as senti chegando ao fundo
quase escorregando pra fora
em cima dos meus tênis

Então você é um poeta, ela perguntou

Eu assenti

Eu queria dizer mais

Eu queria soltar mais algumas rimas

Eu queria falar pra ela que eu

pinto e desenho também

mas as canetinhas

o que você fez ali

foi legal

Eu gosto das suas metáforas

e símiles e imagética

ela falou

e tudo que eu fiz foi dar de ombros
por causa das canetinhas...

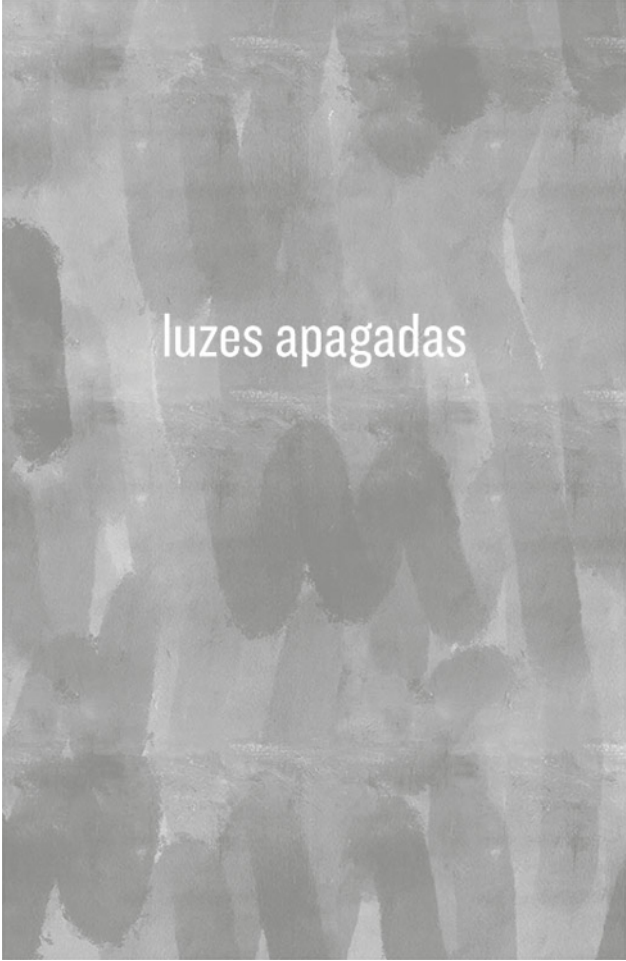
Ela se virou de novo

fuçando a bolsa em busca de algo

e eu me dobrei pra enfiar a parte de baixo

do meu macacão no tênis

mantendo as canetinhas no lugar



TELA EM BRANCO II

Os melhores pensamentos nadam ao redor
da sua mente quando você está preso
numa caixa com nada além da
escuridão quieta e as paredes frias de concreto
servindo de tela

Estou pensando em Zenobia

então a primeira coisa que desenho
é uma borboleta

as linhas curvas das asas
em voo
flutuando pelo ar
mudando o movimento
de átomos e moléculas
alterando as menores das células
as menores e mais irrelevantes verdades
pra que uma coisa grande aconteça
a caminho do outro lado desta parede
desta cela
desta prisão

Então eu escrevo

Eu dei o primeiro soco

Fui eu quem caminhou até ele primeiro
Fui eu quem fechou o punho
e o acertou com tanta força que ele saiu

cambaleando mas sem cair
ele se segurou
e voltou pra cima de mim

A expressão nos olhos dele
Eu sabia Eu sabia
que ele queria me destruir

E os outros caras ao meu redor
estavam partindo pra guerra

Pessoas começaram
a sair de suas casas
alguém estava com um bastão
alguém gritou
Vou chamar a polícia!
Alguém usou aquela palavra

de novo
crioulo

crioulo
crioulo
como se fosse a porra dos anos 1950

Aquilo ecoou
quicou nas casas
atingiu o céu
aterriçou no calçamento

e nem foi a palavra
que nos fez correr desesperados
que me fez largar o skate pra trás

me fez escalar um portão
quase cair de cara no chão
ralar os joelhos e a mão

me deixou curvado
tentando recuperar o fôlego
me fez sentar numa esquina

quando eu ainda nem estava em casa
pra que aqueles policiais
saltassem diante de mim

luzes brilhantes
armas pra fora
correndo até mim como se

eu fosse obrigá-los a me perseguir
quando tudo que eu estava fazendo era

recuperando o meu fôlego
recuperando o meu fôlego
recuperando o meu fôlego

Mesmo quando eles me jogaram
no chão e
enfiaram a minha cara
contra o calçamento
puxaram as minhas mãos
pra trás das costas

algemado
algemado
algemado

e me atiraram no banco de trás
me jogaram numa sala
com uma mesa e uma cadeira
enquanto eu sussurrava
ao dizer

ao gritar

Foi uma briga!

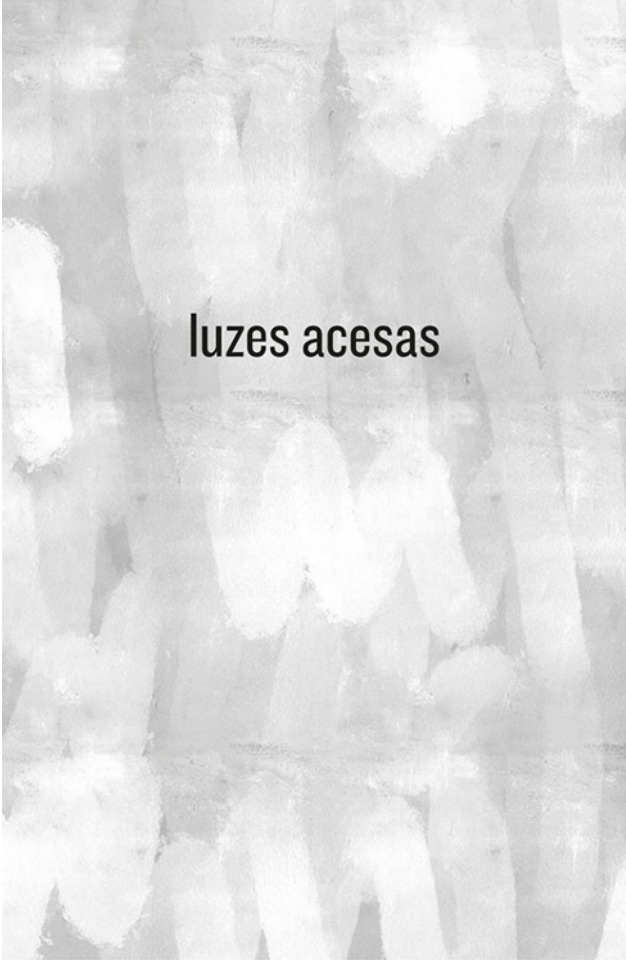
Foi uma briga!

FOI SÓ A PORRA DE UMA BRIGA

Eu escrevo isso
na parede
em letras gigantes

É tão escuro
eu mal consigo ver
onde caem as minhas palavras

Eu nem sei
quem ouve este desenho
através do silêncio



As paredes
o chão
a mesa
meus lençóis
minhas mãos

estão cobertas de
tinta
vermelha, preta e verde

Tatuagem
é o primeiro
a vir na minha porta
e ver o que fiz

Tatuagem

me arranca
da minha cama
me joga no chão
me algema

e sibila no meu ouvido

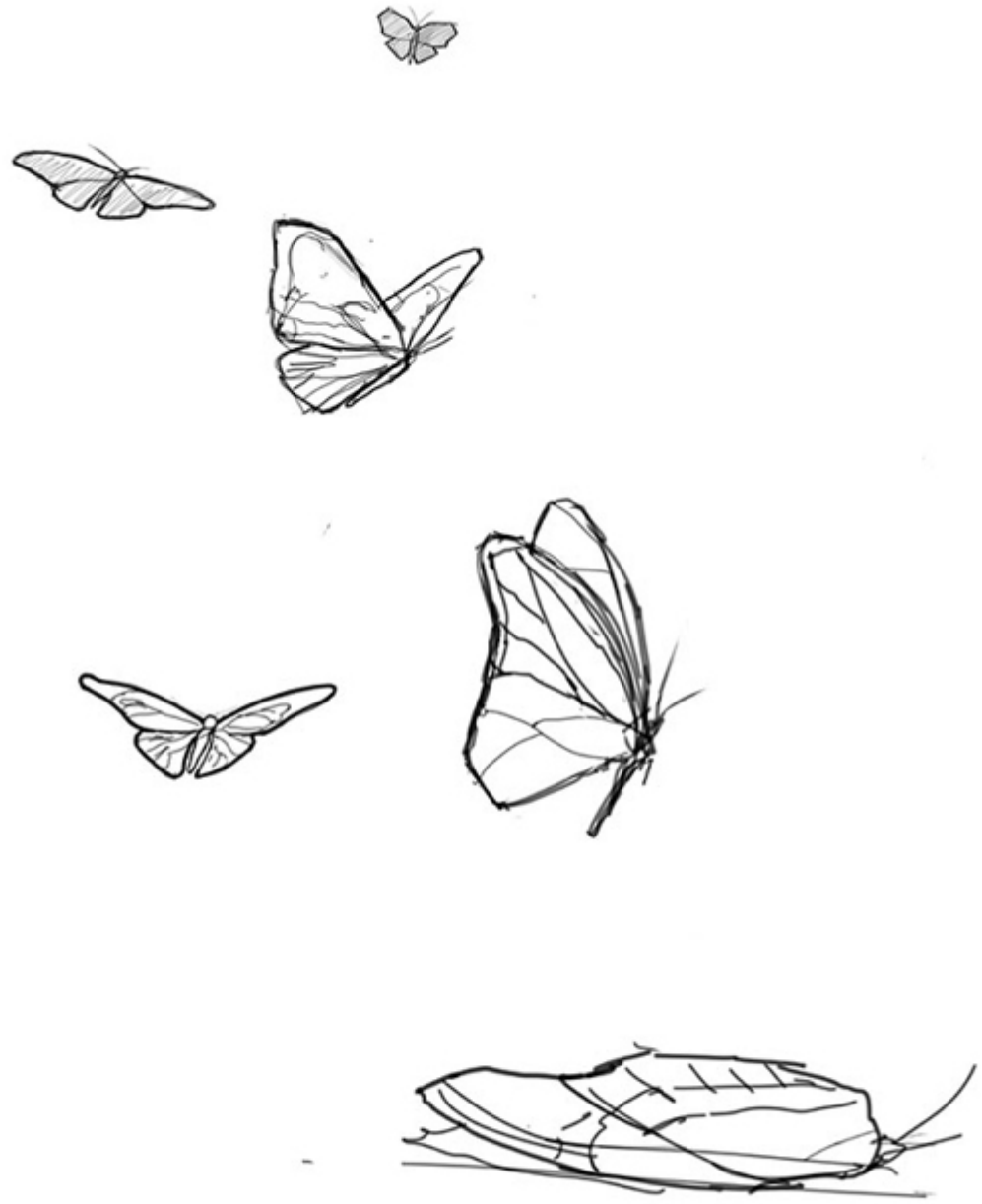
*O que foi que o Stanford te falou
quando você chegou aqui?
Não tem celebridades aqui
Não tem a porra de tratamento especial
ou senão
a gente dá um jeito de arrumar isso*

Me larga!

Eu grito

Me larga, caralho!

solitária: a caixa





SURREALISMO

Eu me encolho
Pelo menos aqui
ninguém vai me ouvir
chorar por Umi

Pelo menos aqui
eu posso fazer rimas
tão alto quanto eu quiser
Eu posso amaldiçoar o ar

Pelo menos aqui
Eu posso ver a borboleta que
Eu desenhei na parede
entrando nessa caixa

flutuando ao redor da minha cabeça
como se me contasse um segredo
como se afetasse alguma coisa
bem do outro lado desta caixa

Se eu pudesse mudar uma coisa
sobre aquela noite

Eu nem saberia por onde
começar e por onde terminar

Talvez todas as decisões
todos os erros
Que fiz devessem ter me
levado até este momento

Borboleta, você quer dizer
que tudo que eu já fiz
em todos os meus dezesseis anos de vida
foram só pra que eu terminasse aqui?

Borboleta
E os meus sonhos
e todo aquele esforço
que fiz só pra permanecer vivo?

Borboleta, por que você está aqui, afinal?
O que você deveria estar mudando?
Talvez já tenha uma mudança
Nós e eles

Eu não sei se eu vou mudar
Eu fui tão quebrado
tantas vezes que eu

me tornei pó

Borboleta, você precisa me prometer
que você também vai mudá-los lá fora
Não pode ser só eu
Eles também precisam mudar

Eles precisam ouvir dessa vez
quando eu digo que eu não
dei o último soco
Não fui eu
Não fui eu
quem largou
Jeremy Mathis
pra morrer
Não fui eu
quem deu o último
golpe fatal
na cabeça
o fazendo perder a
consciência e
o fazendo cair
num não lugar
onde ele nem pode
dizer a verdade
sobre o que aconteceu naquela noite

Eu dei o primeiro soco
mas não o último
Não fui eu

NÃO FUI EU!

Borboleta, se você pudesse me fazer ao menos uma coisa

ouça-nos
ouça todos nós

Quando dizemos
Quando eu digo
que eu estava cansado
deles
agindo como se
fossem donos daquele quarteirão
daquele lado do nosso bairro
nossa cidade
nosso país
nosso mundo

Quando dizemos
Quando eu digo
que talvez
Eu estivesse socando
todas as paredes

que colocaram ao meu redor
ao nosso redor

Eu estava socando
o ar
as nuvens
o sol

por me
oprimirem

nos oprimirem
tanto
que o mundo
nos fez rachar
partidos ao meio
espatifados em pedaços

e Jeremy Mathis

e todos aqueles meninos brancos
naquela noite
eram como o ar

Só de estarem ali
ficarem ali
viverem ali
tomando o que não era deles

Não podíamos respirar
Eu não podia respirar

Borboleta, se o que eles falam sobre você é verdade
mude alguma coisa GRANDE lá fora

Borboleta, me lembre mais uma vez o que acontece com o pó

Borboleta, se você estiver aqui comigo
então você precisa ir embora
e mudar o mundo

Eu te fiz, borboleta

A borboleta gira e gira
até o chão frio de concreto

bate as suas asas depressa e depressa
tão rápido que as duas asas se tornam quatro

e uma segunda borboleta aparece
quatro asas se tornam oito

oito asas se tornam dezesseis
que se tornam trinta e duas asas agitadas

E bem aqui nessa caixa

bem na frente dos meus olhos

borboletas preenchem o espaço e
circulam ao redor um do outro até que

um par de tênis velhos aparece no
meio da dança das borboletas

No meio do zunido
um par de pernas emerge dos tênis

jeans, uma camiseta, braços, ombros, uma cabeça
Um homem inteiro aparece no momento em que

as borboletas desaparecem
Eu esfrego os olhos, fecho e abro os olhos

para me certificar de que o que estou vendo
é o que vejo

Baba? Eu digo

Assalaamu alaikum

Eu me levanto pra encará-lo
e ele sorri do mesmo jeito

que sorriu na formatura do meu jardim

de infância... orgulhoso e alegre

Amal, meu filho...

Wa alaikum assalaam

diz o meu baba

e a voz dele preenche o quarto
e bate contra as paredes
como se fosse grande demais para este lugar
como pés dum homem grande num tênis infantil

Não tem espaço nem pra minha voz
e eu não consigo encontrar as palavras certas

para dizer todas as coisas que quero dizer
mas tudo que consigo perguntar é

Baba, você sabe o que aconteceu?

Você sabe o que aconteceu comigo?

Alguém te chamou?

Você me viu no jornal?

Foi isso, Baba, foi isso?

Amal, ele diz

*Eu quero que você saiba que não se passa
um dia sem*

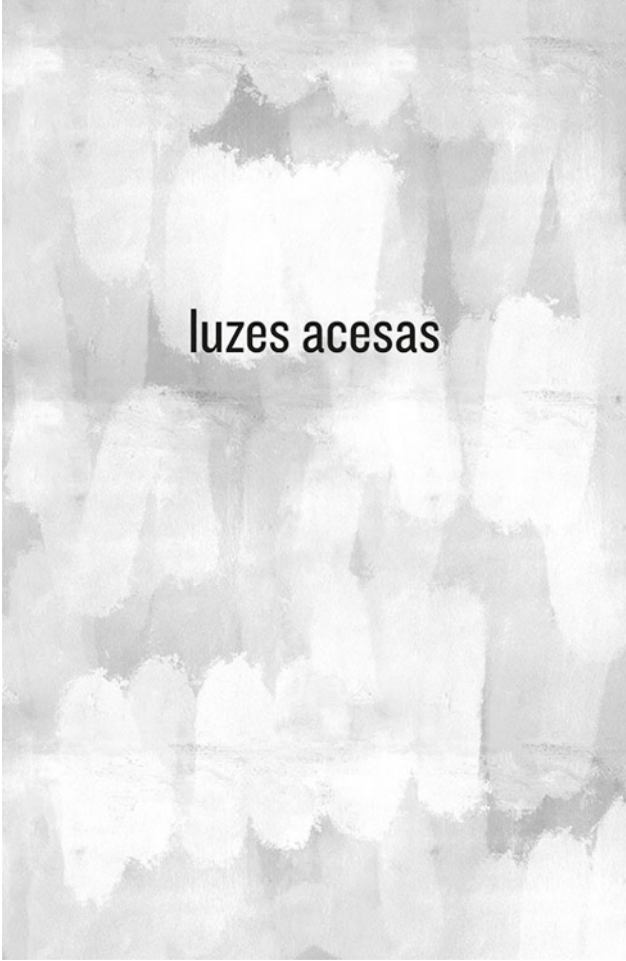
*que eu me arrependa de não te dizer
uma coisa*

*não ter te mostrado alguma coisa...
Amal, eu quero que você saiba
que tem tanta
mas tantas coisas no mundo que
você não sabe
que você precisa saber*

e eu não sei eu não
sabia
nem por onde começar...

E eu não deveria ter piscado
Eu não deveria ter respirado
porque naquele breve instante
quando está escuro
quando estou expirando
quando estou respirando

ele desaparece novamente



IRMANDADE III

Eu nem tenho que
ler o nome
no envelope

para saber de quem é
a caligrafia já diz
de cara

Já estamos no ensino médio
e a caligrafia dele
não mudou desde o

jardim de infância Lucas
não é um artista Ele
nunca foi bom com

desenho Mas
ele era com
as garotas Nós

o chamávamos de Luque
Lindinho porque ele só
ligava para isso

O estilo dele, a ginga, as meninas

E uma parte minha
nem mesmo queria
abrir o envelope

Ler qualquer coisa
vinda dele me faria
querer estar em casa

Mas ela já foi aberta
Os guardas vasculham os
envelopes e mesmo que

não devessem fazer isso
leem nossas cartas
Eu acho que fazem isso

E eu me pergunto
o que Lucas tem a dizer
depois de todo esse tempo

Apenas para os olhos de Amal!!!

*E aê, nem acredito que você me fez escrever cartas!!! Eu nem
faço isso pela minha garota.*

*Bem, isso aqui não é a porra de uma carta, é a porra de uma
nota. Apenas finja que te passei esse recado dentro de sala ou*

coisa do tipo. E tudo que eu tenho pra dizer é que a minha mãe tava viajando. Se não fosse por causa dela, eu teria estado lá. Ela estava preocupada, só isso. Essa merda toda é louca. Quer dizer, desde o início. Eu não posso te visitar porque não sou parente e essa merda é um saco também. Se eu pudesse, eu iria. Palavra. Mas eu sei que você tá de boa aí dentro. Você provavelmente tá desenhando e recitando poesia. Não deixe eles tirarem isso de você. O seu bagulho é bom. Eu já te disse isso. Cabeça pra cima. Eu sei que quando essa merda toda tiver acabado, E ELA VAI ACABAR, cê vai ser famosão. Eu verei seu nome em destaque, maluco. Só continua na atividade aí.

Luc

PS Aquela menina, Zenobia, tava perguntando de você. Eu falei pra ela te escrever de uma vez.

Eu dobro a carta dele
bem pequena
e seguro
na minha mão

Sorrindo e me lembrando
de todas as merdas estúpidas
que eu e Lucas costumávamos fazer

Que nem daquela vez
em que ele só apareceu na minha
escola sem nem mesmo

ser um aluno dali
tudo porque ele queria
tentar a sorte com uma menina

Ele veio pra minha aula
e tudo e só
ficou sentado ali, respondendo perguntas

e fazendo as atividades
e eu não conseguia parar de rir
Aê, aquela merda foi engraçada

E fui eu quem
teve problemas
por rir Não ele

E eu não consegui parar
de rir nem mesmo quando eu estava
na sala do diretor

e ele enfiou a cabeça na sala
dizendo, *Tudo bem aí, mano?*

Aê, Eu queria responder

*Crioulo, você nem
frequenta essa escola!*

Mas eu não fiz isso

Eu queria andar
com ele naquela noite

Mas eu não fiz isso

Lucas não teria ido
pro parque naquela noite

Mas eu fui

IRMANDADE IV

Eu pressiono o meu rosto
contra o vidro
na porta da minha cela

olhando para
a sala diurna
em busca de um lápis
caneta ou marcador

qualquer coisa
pra que eu possa
responder Lucas

e Zenobia
e Umi
e Vovó
e Shay e Dionne

E é aí que eu o vejo
Kadon
De costas para mim
encurvado
cabeça baixa

como se tivessem expulsado toda vida

pra fora do corpo dele

Ele está algemado
e Tatuagem segura o braço dele
e o meu estômago afunda

Eu quero ver o rosto de Kadon
Eu quero ver se ainda está lá
o mesmo sorriso torto
olhos brilhantes
olhando como se isso não fosse
a pior coisa a já ter acontecido
com ele

Um sorriso
que dissesse que poderia ter sido pior
poderia ter sido muito pior

Então eu

BANGUE e BANGUE e BANGUE e BANGUE

Tatuagem se vira pra encarar a minha porta
mas Kadon não o faz

É Stanford quem aparece
na janela da minha porta

e pergunta
O que você quer, Shahid?

Eu lambo os lábios
pensando no que dizer
ou pedir para que ele me deixe sair
pra conversar com Kadon
antes que Tatuagem saia com ele

Então, eu só pergunto
O que aconteceu com o meu mano Kadon?

Ô Williams!,
Stanford chama
Kadon

Mas Tatuagem o leva embora

mas eu
BANGUE e BANGUE e BANGUE e BANGUE

Ô, calma aí!
Stanford fala

Kadon! Eu chamo
através da porta cerrada de metal
Eu preciso ver o rosto dele
Eu preciso ver o que fizeram com ele

Kadon!

E finalmente finalmente
ele olha pra cima
enquanto Tatuagem o empurra
e praticamente o arrasta
pra fora da sala diurna
Ele olha pra cima e pra minha porta
e eu vejo o rosto dele

como
um balão rosa pronto pra explodir

o lábio inferior tão pra baixo
que quase toca o queixo

e
um olho está completamente fechado
inchado e brilhante

e
eu imagino eu imagino
se tem um olho ali
ainda

Kadon tropeça e Tatuagem o arrasta
Kadon não revida

Então eu

BANGUE e BANGUE e BANGUE e BANGUE

Não tem nada que você possa fazer

Shahid

Stanford fala

e vai embora

E eu grito

através daquela pequena

janela de vidro

esperando que

ela se

parta

IRMANDADE V

Coisas que não devem ser perguntadas num centro de detenção
juvenil:

Por que você está aqui?

Eu te conheço?

Quem fez isso com você?

Cê tá bem, mano? Eu pergunto a Kadon
alguns dias depois, quando o vejo
no salão comunal

Ele parece menor agora
como se o que tivesse acontecido com ele...
seja lá o que tenham feito com ele...
tenha pesado tanto sobre ele
que agora ele é metade do garoto que já foi

eu me mantenho firme por nós dois
até que eu tenha que deixá-lo ali

mas parece eu o perdi
e não o encontrarei mais

Kadon estava errado



Você pode perder algo, tudo, aqui

CONVERSAS COM DEUS X

*Será que você pode me dizer o motivo
de ter gritado dentro da sua cela
no outro dia, Amal?*

Cheryl-Ann Buford pergunta

Estar no escritório dela
é como ver o
diretor, o conselheiro escolar
assistente social, professor
tudo ao mesmo tempo

*Continue achando que isso é brincadeira
e a sua sentença será
dobrada*

*Antes que perceba você terá
passado metade da sua
vida no sistema*

*Eu conheço o seu tipo, Amal
Você acha que o mundo te deve
alguma coisa*

*Você acha que é inocente
e não merece estar
aqui*

Mas, olha só

*Você está aqui agora
e não vai pra
lugar nenhum
tão cedo, então faça o que
precisa ser feito...*

Ela fala as últimas palavras
como se fosse a minha mãe
Ela não é Ela não é

Eu a deixo ouvir o som da própria
voz ecoando por um segundo antes de perguntar
O que aconteceu com Kadon?

Preocupe-se com você mesmo
ela diz
enquanto digita no teclado
dela
e preenche outro formulário
como se fosse o verdadeiro emprego dela...
escrevendo boletins pra gente

Quem trouxe aquele homem aqui...
Dr. Bennu?
Eu pergunto
Ele nos fez escrever os nossos erros
e então tivemos que ler

*os erros de outras pessoas
Isso quer dizer alguma coisa, certo?
Estávamos fazendo alguma coisa
que nos fazia pensar diferente...
pelo menos eu sei que eu pensei*

*Mas você está aqui
sendo juiz e júri
quando isso nem é o seu trabalho...*

*Perdão?
Com quem você acha que está
falando?*

*O que você vai dizer pra
mãe e pro pai de Kadon
sobre o que aconteceu com ele?*

*Ela entrelaça as mãos por sobre
a mesa e se inclina*

*Mas antes que ela diga qualquer coisa
Eu me levanto pra sair*

BORBOLETAS II

Eu preciso
estar presente
na aula de poesia
de terça-feira

então eu
me transformo
numa parede

e me torno
tijolo
metal
concreto
e cantos
afiados

Aqui as paredes não se partem
Alguém alguém
devolveu a segunda carta de Zenobia
e meu caderno
e um lápis
Eu abro uma página em branco
e pela primeira vez
Eu não sei quais palavras

escrever

Eu não sei quais linhas
dobrar em curvas e formas

então começo com o nome dela

Zenobia Angel Garrett

e mesmo quando as luzes se apagam

eu me desenho uma namorada

Eu começo com o que mais lembro
os olhos de Zenobia
então as longas tranças azuis
então
as asas de anjo dela

e eu desejo eu desejo
que ela ganhasse vida a partir da minha página

assim como o meu pai fez
saindo da parede

E ela faz isso

Tem uma brisa no quarto

de repente

São as asas de um anjo
que me envolvem como braços quentes

Os olhos dela iluminam a escuridão
e seguramos mãos

Então eu a abraço e a puxo pra perto, perto
e só resta eu e a minha namorada angelical
feita de linhas suaves de carvão
curvas e arredondadas
bem
nos lugares
certos

ESCOLA DE ARTE III

Não escrevemos
durante as aulas de poesia de Imani

Eu faltei nos últimos dias
quando tiveram um open mic

Eu fiquei preso no salão comunal
por causa do que fiz com a parede

e eu noto que alguns caras
que nunca vi antes estão aqui

Aula de poesia é opcional

mas só os negros e marrons
vinham aqui E agora
nós éramos como canetinhas coloridas

sangrando pra fora do contorno

Ainda assim, todo mundo fica no seu canto na sala diurna
mas Imani continua como se não percebesse
os branquelos zombando dela
Ela entrega folhas soltas e lápis

e é aqui que...
enquanto aguardamos instruções
enquanto aguardamos que ela nos diga
onde a ponta do lápis deve pousar
onde a primeira palavra deve ser marcada
como a nossa verdade deve ficar na página
como as nossas memórias deveriam soar fora da página...
que as palavras desejam sair de mim com tanta força tanta
força
que eu começo a escrever

Querida Zenobia,

Eu queria ter tentado tantas vezes, mas eu não queria parecer idiota. Eu não queria que você me rejeitasse. Eu achei que você me achava feio. Eu sei que vai soar brega, mas seja lá quem tenha te nomeado de Angel

Anjo

Amal...

gostaria de compartilhar a sua escrita?

Imani pergunta

Sou pego despreparado
Eu leio pra mim mesmo as palavras
que acabei de escrever

*Eu não quero te forçar a nada
mas
Eu sei que você gosta de compartilhar
suas rimas
E eu quero que todos vocês saibam
que não é possível ser reprovado em Artes
Não existe arte errada
Não existe arte ruim
Apenas arte
Apenas a sua verdade...
ela diz*

Eu paro por um segundo
pensando na srta. Rinaldi
que me reprovou
de novo e de novo
*Não é possível ser reprovado em Arte, né? Eu
digo
Tudo bem então*

Eu lambo os lábios, engulo em seco
e
leio as palavras que deveriam
ser
apenas para os olhos de Zenobia
em voz alta para todos esses caras

e eles riem

e dizem

Você parece muito desesperado...

Manda ela mandar umas fotos pelada

Você me escreve uma carta pr' eu mandar pra minha?

E eles riem

e eu rio

Imani também ri

IRMANDADE VI

E talvez
haja
rachaduras em nossas paredes
e começamos a ver
um raio de luz
vazando

um no outro

*Alguns de vocês escreveram seus erros
quando o dr. Bennu esteve aqui
Imani fala
Agora, vamos escrever nossas apreensões
nossos sentimentos profundos, nossas intuições profundas
Aqueles sussurros que vocês escutam*

*no fundo da mente
mas que ignoram
antes que seus erros aconteçam...
Apreensões*

Meu papel fica em branco
Apreensões não importam, eu digo

*Bem, você teve alguma? Ela pergunta
Premonições, avisos?
Uma bússola moral tentando
te informar a direção correta?*

*É... é por isso que não
importam
Eu ainda estou aqui*

Mas, ainda assim
alguns escrevem

jogam no lixo
onde podemos pescar de volta
e ler as palavras uns dos outros
em voz alta
como se fossem nossas

Minha mãe me mandou voltar direto pra casa...

*Meu vizinho falou pra eu ficar longe
daqueles caras...*

*Meu irmão mais velho me mandou não andar com aqueles
crioulos...*

Eu parei pra pegar mais uma

coisa da loja...

Tinha alguma coisa errada com o jeito como eles nos olhavam...

*Eu devia ter buscado a minha irmãzinha
na escola...*

*Eu devia estar em outro lugar, com outra
pessoa, fazendo outra coisa...*

*Eu queria vir pra cá, então segui o meu instinto
Sem apreensão nenhuma...*

Imani pega uma cadeira e senta perto da gente
Ela entrelaça as mãos sobre o colo
e é a primeira vez que eu a vejo
realmente a vejo

O rosto dela guarda segredos
Os olhos dela poderiam ser jovens e velhos
e ela parece muito séria agora

*Aprendi tanto com todos
vocês, ela diz*

e eu me sento direito porque
a forma como ela diz isso...

*Irmãos, este é o meu último dia
aqui, mas
Eu só estou começando...
Estou tão inspirada em sair por aí
e fazer o trabalho
de conversar com os jovens
irmãos e irmãs por
aí...
derrubar o sistema
desde o topo...
Então, o que eu deveria falar pra eles?
Como eu deveria falar com os seus*

*irmãos e irmãs
para que a gente quebre este ciclo?
O que eu deveria dizer para os
políticos, líderes de
corporações
todos aqueles que ganham
dinheiro com o fato de vocês estarem aqui?*

*Do que você está falando? Eu pergunto
O que você quer que a gente faça?*

*Me dê alguma coisa para eu levar
lá pra fora...*

Mas a gente precisa de você aqui

Eu digo

*E eles precisam de mim lá fora
também, ela diz*

E isso me acerta como
um soco no estômago

ESCOLA DE ARTE IV

*Você falou que queria ver a minha poesia
bem, cá está...*

*Você falou que me responderia
dizendo se as minhas palavras importam aqui...*

*Você falou que nós somos os
erros e apreensões uns dos outros...*

*Me explica o porquê de que quando você parte
parece que nunca esteve aqui...*

*Me explica o porquê de eles te trazerem aqui
e te levarem embora tão rapidamente...*

Os outros caras já foram embora
e Imani pediu ao guarda
que deveria me levar
de volta pra cela
se eu poderia ajudá-la a guardar as coisas

Ela só tem uns poucos cadernos
e algumas canetinhas

Ela me vê olhando pra eles

*Eu sei como você se sente, Amal...
Eu amo este trabalho, acredite em mim
Mas uma viagem de ônibus de cinco horas
da cidade
é difícil pra mim
E eu nem sei se estou
fazendo a diferença
Mas o fato de que você está aqui
fazendo todas essas perguntas
Eu sei que
Fiz a diferença pra você...*

Não há nada mais que ela possa
dizer pra mim agora
então eu começo a sair

*Espera, ela diz
Eu não quero que você
me arrume
problemas de novo por deixar
canetinhas por aí
Então venha comigo até o escritório
da srta. Buford
Tem uma coisa que eu quero que você
veja*

Cheryl-Ann Buford não está na sala dela

mas Imani tem as chaves

Ela abre a porta e puxa
uma caixa com fita que estava perto da mesa

Ela levanta a caixa mas eu corro pra ajudar

Vamos levar isso aqui pra
Sala de Visitação
ela diz

Tatuagem aparece no batente
e o meu estômago afunda
Ele mantém os olhos em mim sem ajudar

Eu olho para Imani o encarando
Ela então rola os olhos
como se já soubesse
Talvez ela já tenha visto
aquela tatuagem

Ficamos na frente daquele mural...
aquele com a tinta lascada
e passarinhos alegres, cantantes

Aquele que tem a obrigação de nos lembrar
que somos juvenis
crianças

moleques
ainda que todo o resto
nos informe que eles nos consideram crescidos
que já nos tornamos tudo que
deveríamos ser

Imani abre a caixa
e dentro dela estão latas de tinta
seis cores no total
com pincéis de cores diferentes

*Eu pedi por esses materiais
meses atrás, mas eles só
chegaram aqui agora que estou indo embora
É por isso que eu odeio essa merda burocrática*

*Vocês deveriam repintar aquele mural
Deveria ter sido um
projeto em grupo
Precisei passar todo tipo de coisa
pra conseguir aprovar isso
Acho que esse foi o jeito
deles de dizer não
sem dizer não
na minha cara tá me entendendo?*

*Escuta, Amal
Eu vi o que você desenhou na*

*sua parede
e o que significava pra você
Eu não quero que aquele talento
aquele dom
se perca aqui
Eu quero que você pinte em cima daquele
mural horroroso
Pinte a sua verdade, Amal...
E faça aqueles caras te
ajudarem*

Isso me dá a sensação de
abrir asas
voar

Eu olho pra Imani
Ela me olha esperando
uma resposta
e
não há mais nada a fazer
além de me abaixar perto daquela caixa
e fugir de mim mesmo
abrir as portas para mim
abrir bem

e voar e voar
e pintar

e eu sei eu sei
que dessa vez
os meus socos acertarão uma parede
os meus socos serão pinceladas

A maior tela
que a srta. Rinaldi
já me deixou pintar
era quinze por vinte...

E mesmo então...
quando estudei
a Capela Sistina
e todas as pinturas de Michelangelo
e sonhava em ter o meu trabalho
em algum lugar chique
que nem o Louvre em Paris
e sonhava em pintar
o teto de uma mesquita gigante
e memorizei todos os trabalhos
de Picasso e Salvador Dalí
Rembrandt e Van Gogh

Monet, Da Vinci e Matisse...
de acordo com ela a minha arte era errada

Ainda que os meus temas fossem suaves e doces
ela não achava que fosse a minha verdade

Seja honesto consigo mesmo, ela dizia

Eu estava

Eu estava sendo honesto

Eu estava dizendo a verdade

Ninguém nunca me deu

uma parede inteira de tela

para contar a minha verdade

GRAFFITI AMERICANO

Então, ao invés de seguir o programa
Eu trago Kadon
Amir, Fumaça e Rah
pra me ajudarem a rascunhar o mural

Imani se certificou de conseguir a aprovação
de Cheryl-Ann Buford
Era o mínimo que podia fazer
já que os materiais chegaram tão tarde

Stanford
seria o guarda
supervisionando

Ainda assim
na manhã seguinte
Eu começo a preparar o mural
enquanto os Quatro Cantos
estão no salão comunal

Ninguém está aqui para me observar
por agora
e neste momento

Eu sou livre

Eu deveria ter pintado naquela noite
ou rabiscado ou pensado ou lido

mas a minha casa começava a parecer uma caixa
meu quarto começava a parecer uma caixa

A casa que eu tinha conhecido durante a vida inteira
se comprimiu ao meu redor

me forçando a ser pequeno, pequeno
quando tudo que eu fazia era crescer

Crescendo além das caixas ao meu redor
Umi não conseguia mais me conter

Eu queria cair fora
empurrar paredes

para que eu pudesse

socar o ar
fazer uma abertura
grande e alta o bastante
para que eu passasse
a voar
a planar

Eu me desenho
Eu desenho Kadon

Eu desenho Imani
Eu desenho o dr. Bennu
Eu desenho Amir, Fumaça e Rah
Eu desenho asas

Todos nós com asas

nós voamos nós voamos nós voamos

Acima do caos
abaixo
está um remix da minha
pintura favorita

Guernica, de Pablo Picasso
com seus rostos distorcidos e corpos
em guerra em guerra em guerra

Mas como pós
nós ascendemos
nós ascendemos
nós ascendemos

IRMANDADE VII

Kadon, Amir, Fumaça e Rah
me ajudam a pintar

Fazemos piadas
e zoamos uns aos outros
e as asas que desenhei
estão realmente ali
nas costas deles

Nós pintamos
e nós voamos

Até mesmo Stanford
que está de vigia
zoa a gente
falando que

*Vocês não conseguem manter uma linha reta
nem na porra de um desenho
É por isso que não conseguem andar
em linha reta*

Os outros caras nos zoam
porque não estamos na aula
falando

*Como assim esses crioulos
fazem a porra de um projeto de arte?*

Mas ainda assim
eles nos deixam em paz

Mesmo quando precisamos
deixar o mural inacabado
para o dia seguinte
eles não mexem em nada

Levamos uma semana inteira
para terminar

mas eu sou deixado em paz
para acrescentar uns toques finais
aqui e ali
e eu me afasto
e olho para o meu trabalho

nosso trabalho...

JOVEM BASQUIAT

Em determinado momento
Eu parei de me importar com a Aula Avançada
de História da Arte da srta. Rinaldi

Mas Umi ficou no meu pé por
matar aula

*Amal, você ama arte
Você sabe tudo isso
Por que você está sendo
tão derrotista?*

Umi não sabia
que eu tinha matado aula
para visitar o museu de arte no centro
Eu matei aula
para sentar no parque
em um banco com meu caderno de rascunho

desenhando árvores e folhas
e céus e pássaros

só pra melhorar minhas habilidades

só pra entender as regras

de linha e textura
e sombreamento

e
preto e branco

Só pra poder quebrar as regras

E eu não precisava da srta. Rinaldi
pra me dizer que eu não era avançado
ou que não tinha história

Lá, fora da minha escola de arte
a internet era a minha professora

e
Eu descobri
Jacob Lawrence e Romare Bearden
Faith Ringgold e Kerry James Marshall
Alma Thomas e Norman Lewis

Então, quando
o mural fica
pronto finalmente
e é Dia de Visitação
e os caras começam
a vir pra sala diurna

e as famílias
começam a se alinhar

pra tirar fotos na frente dele

Kadon diz

com o maior dos sorrisos

que vi nele

em semanas

Isso ficou irado, filhão!

Jovem Basquiat, na moral!

A coisa pesada na minha garganta

cai no chão e desaparece

Eu recebo aplausos quando os caras veem

Eu recebo tapinhas nas costas, toques, apertos de mão

Eu recebo respeito porque fiz algo

que eu queria fazer ainda que preso

nessa caixa

A PERSISTÊNCIA DA MEMÓRIA II

É a minha vez
de ver Umi
no Dia de Visitação

As paredes aqui
são afastadas ainda mais
As luzes aqui
brilham mais fortes

Eu e alguns outros caras
Que eu não conheço
começam a fazer piadas
e estamos rindo mais

Eu rio mais

Umi vê o que fiz
e vamos tirar uma foto

As famílias do outros
presos também vão tirar fotos
na frente da minha obra-prima

mas

meu nome não é chamado
para a Sala de Visitação

Umi não pode ter se atrasado
Ela nunca se atrasou
porque senão
ela não vai me ver

Ela não vai conseguir ver a minha parede
e

Ao invés disso, sou chamado na sala
com os telefones pagos

e
não é do feitio de Umi ligar
quando deveria estar aqui
Ela deveria estar aqui

e

Ele saiu do coma, Amal

Umi fala na outra linha
sem explicar o motivo de não estar aqui
Jeremy Mathis está acordado

Jeremy Mathis está acordado?

Eu repito

só pra me certificar de que eu
a escutei direito
Ele começou a falar?
Ele se lembra do que
aconteceu?

Amal...

Eu preciso ficar aqui caso
ele comece a falar
Eu tenho que me certificar de que
eles gravem a verdade
se o que ele falar for a chave
que destranca a porta
da sua liberdade

Amal...

Eu desligo o telefone
e fico congelado no mesmo lugar
feito uma estátua
O tempo para
e neste momento
apenas as palavras de Jeremy Mathis
me transformarão de pedra
em gente

Vamos, Shahid!

as palavras de um guarda

me fazem andar

Eu entro na fila

andando de volta pra cela

Eu olho para a Sala de Visitação
para dar uma espiada no meu mural
e
é então que vejo

Tatuagem

parado lá
com os braços cruzados
cabeça inclinada para trás
avaliando
o meu mural

MEDITAÇÃO II

Uma carta na minha mesa
na minha cela
me avisa que
Eu sou humano
me avisa que

Eu sinto eu sinto eu sinto

Querido Amal,

Por favor, não ria do desenho que fiz de você. Eu não procurei uma foto na internet ou coisa do tipo. Eu desenhei de memória, de como eu te via na escola. Você. O verdadeiro você.

Zenobia

IRMANDADE VIII

No salão comunal
Kadon se senta ao meu lado

As bandagens no rosto saíram
O inchaço diminuiu

Mas tem alguma outra coisa escrita no rosto dele
e eu o encaro na tentativa de ler os seus olhos

Ele está sacudindo feito um louco

Quem? Eu pergunto

Já era, ele sussurra
A coisa toda já era

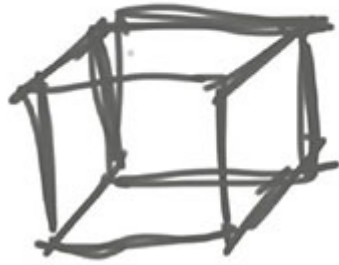
GRAFFITI AMERICANO II

Meu mural
com seus ângulos afiados e linhas retas
que se tornaram
linhas pretas, curvas e arredondadas
que se tornaram
asas pretas, curvas e
arredondadas e rostos

pintados

de branco
de branco
de branco

~~MURAL~~



JOVEM BASQUIAT II

Então eu me faço um mundo

Eu me faço uma fronteira

Eu me faço um povo

e me torno guerra

e me torno ódio

e me torno opressão

e me torno uma caixa

e me torno uma parede

e...

Kadon se aproxima de mim

coloca os braços ao meu redor

num abraço apertado

Calma, Jovem Basquiat

Calma, porra...

Tem outras paredes por aqui

A gente tem parede pra caralho aqui...

E u q u e b r o

Eles disseram que o meu mural

era contra os princípios do lugar

Sem cores de gangues, sinais ou símbolos

e tudo que podia fazer
era segurar a minha cabeça
nas minhas mãos
e sussurrar bem baixinho

Vai se foder!

*O que caralhos a gente
devia ter feito com aquela tinta então?
Desenhado mais cartuns?
Mais passarinhos sorridentes e um sol cintilante?
Pintar mais mentiras?*

FIGURA PATERNA

O rosto de Umi jamais foi
um espelho para mim

Se ela chorasse ao me ver
durante o Dia de Visitação

Eu sabia que as lágrimas dela
não me diziam coisa alguma sobre como

o meu rosto está detonado
quão magro eu estou

quão sujo ou deprimido ou raivoso eu pareço

Mas são os olhos do Tio Rashon
que servem de espelho pra mim
quando ele finalmente visita
e eu finalmente caminho até ele
o que quase me parte
em pedaços menores

Bem ali diante do meu tio
o homem que tentou tomar o lugar do meu pai

Eu me transformo em pó e quase sou soprado

só pra voltar ao mesmo lugar
porque
esta é uma caixa

Não estou aqui para sentir pena de você, Amal
diz o Tio Rashon

Ele está vestindo um kufi e um dashiki
como se o fato de eu estar aqui o tivesse acordado
para as injustiças do mundo

*Eu não quero que você sinta pena
de mim*
Eu digo

Não foi isso que eu quis dizer, Amal...
Quero dizer, a sua mãe vai fazer isso por você
e a sua avó e Dionne
Mas quando você me vê chegando aqui
depois de dirigir por cinco horas
saiba que tive tempo pra pensar em muita coisa...

Ele enfia a mão na bolsa e tira
uma pilha de livros
Eles não podem trancar a sua mente, Amal...
só se você permitir

A sua mente é livre

*Os seus pensamentos são livres
A sua criatividade é livre...*

Atrás dele está uma parede branca
onde ficava o meu mural
Eu nem tirei uma foto dele

*Eu sei, Eu digo
Mas por que você
apareceu agora?
Você teve esse tempo todo
pra me trazer livros*

*Se eu não tivesse tomado esse tempo todo, Amal
Eu teria Eu teria*
Ele engole com dificuldade
como se tivesse uma pedra na garganta dele também

Então eu digo

Obrigado por vir, Tio

O primeiro livro na pilha dele
se chama
*A Des-Educação
do Negro*
e é de Carter G. Woodson

Os livros seguintes são de

James Baldwin
Richard Wright
Toni Morrison
Octavia Butler
Ibram X. Kendi
Michelle Alexander
e Ta-Nehisi Coates

*Da próxima vez que eu vir
a gente vai discutir o que você leu...*
ele diz antes de ir embora

e é a primeira vez na vida que o Tio Rashon
me abraçou

IRMANDADE IX

Kadon está comigo na biblioteca
e ele pega
um livro do James Baldwin na minha pilha

Eu e Kadon...
que está quieto, pensativo, exaurido...
começamos com um livro
 uma página
 uma palavra

como se cada palavra fosse um elo na corrente
que estamos quebrando
 um de cada vez
 e dois de cada vez

Eu deslizo um papel em branco e um lápis para Kadon
 Ele lê e então rabisca
 linhas retas no início Ele faz uma trama

Eu pego o papel e copio parágrafos inteiros dos livros
para que pedaços de verdade fiquem marcados na minha alma
uma palavra de cada vez

Eu leio, então desenho
linhas curvas primeiro

arredondando os cantos escuros e afiados
dobrando as linhas retas

até que faço um círculo e
outro e outro

e como saindo de uma barriga redonda
eu me empurro pra fora

olhos brilhantes
chorando pouco

Eu nasci de novo
nessa alma velha velha

SAMAMBAIA III

É o Tatuagem
quem vem até a minha cela
para me mandar sair

Shahid! Telefone pra você

Vamos!

ele grita no meu ouvido de propósito
enquanto passo na frente dele e pra fora da cela

Eu mal posso olhar pra cara dele
Mas ele é como as paredes aqui
como o metal e as barras
Ele e tudo que ele significa
é parte do Sistema...

ESPERANÇA IV

Umi diz
do outro lado
da linha telefônica

Amal...

Eu despedi o sr. Richter

Ele fez o melhor que pôde

Mas o melhor dele não

era bom o suficiente pra você nós

Eu decidi que estava na hora

de um advogado novo

Alguém que entendesse

entendesse a gente, sabe?

O nome dela é

Tarana Hudson

Eu não estava cumprindo o Salat

como Umi me mandou

Eu não estava rezando cinco vezes ao dia

para pedir a Allah que me mostrasse o caminho

mas isso isso

é uma parede desmoronando

Por que? Eu pergunto a ela

*Amal, estou no escritório dela agora
e eu vou deixar que ela te conte*

Sr. Shahid

*Tarana Hudson
diz o outro lado
daquela linha telefônica*

*Eu segui o seu caso
desde o início e
Estava esperando te conhecer*

Amal

*através da sua mãe
Eu sei que você é um bom menino
e é uma honra
trabalhar com você e
com a sua família
Amal, eu quero que você
saiba que*

*Jeremy Mathis
está pronto pra falar...*

BORBOLETAS III

Kadon está sentado
na minha frente
na sala diurna

Amir, Fumaça e Rah
também estão lá...
Cantos

Salgadinhos são jogados
em cima das mesas
mas eu não ligo
porque
eu sinto falta do carneiro
e arroz de Umi

Ninguém veio
para substituir Imani
e as aulas de poesia dela

Ninguém veio
para nos inspirar
como o dr. Bennu

Mas alguém colocou
papéis coloridos

e giz de cera nas mesas

como se fosse um jardim de infância

Os Quatro Cantos

começam a jogar cartas

e eu sou a quinta roda

Nem mesmo um canto da caixa

Apenas eu

Amal

ocupando espaço no

meio do nada

Esperança

tomando espaço no

meio do nada

O giz de cera está ainda mais quebrado

como se alguém soubesse

que eu sou o único

aqui dentro

que os usa daquele jeito

Eu tento encontrar um inteiro

o bastante para segurar

entre os meus dedos longos



Eu vejo Stanford olhando
pra mim do outro lado da sala

Eu continuo desenhando
ainda que o giz de cera
esfarele por entre os meus dedos

JOVEM BASQUIAT III

Estávamos voltando
do salão comunal
linha reta
mãos atrás das costas
quando vejo Stanford

saindo da minha cela
Eu paro e ele me vê
vendo ele

Ele destranca a minha porta
e espera até que eu
entre

Lá, na minha mesa
há mais papel
e um conjunto de aquarela

que nem aqueles
que dão para crianças

Ele acena sem
olhar pra mim e
fecha a porta

ESPERANÇA V

Kadon é o primeiro a se sentar comigo

Então Fumaça e Rah começam a chegar também

Eu não sou um professor, mas eles me observam misturar as cores

e eu transformo formas em pessoas, espaços e ideias

E eu pergunto a eles

Vocês já ouviram falar no efeito borboleta?

Eles continuam fazendo piadas

e falando merda

Me zoando por causa do

meu conjuntinho infantil de tinta

E eu me lembro de mim

antes dos sonhos

antes das cores e formas

antes das antigas pinturas

de artistas brancos

antes da história da arte

quando era só eu

em nosso apartamento

no chão

enquanto a TV estava ligada

Umi na cozinha

fazendo carneiro e arroz

Papel colorido pra todo canto

Giz de cera quebrado pra todo canto

Livros de colorir pra todo canto

E eu, pequeno o bastante pra caber

no espaço

entre o sofá e a mesinha

Eu coloria fora das linhas

Eu coloria fora das caixas

feito liberdade

Então pego um papel

branco dentre os coloridos

e o conjunto de aquarela

e faço uma caixa

faço umas linhas borradas

curvas e embotadas

suaves e arredondadas

e faço uma borboleta

Essa semana

o promotor
o promotor de justiça
e a minha nova advogada, Tarana
vão se encontrar com Jeremy Mathis
que vai prestar depoimento

e enquanto conto aos Cantos
sobre como uma borboleta pode mudar
uma coisa enorme no mundo lá fora

borboletas flutuam na minha barriga

Asas delicadas batendo
tão rápidas
que eu mal posso respirar

Eu cubro a página com borboletas
imaginando se essas borboletas
dentro de mim
serão aquelas que
mudarão o mundo

ou talvez

a verdade de Jeremy Mathis seja
a borboleta de verdade

Quaisquer sejam as palavras dele

elas flutuarão a partir dele

coisas pequenas
que mudarão
uma coisa grande no mundo

Minha vida
A porra da minha vida inteira...

Eu espalho as minhas pinturas pelas mesas

e os cantos se certificam de que ninguém
mexa com elas quatro pinturas pequenas

Aquarela no papel

Que nem a *Guernica* de Picasso... borboletas com asas
distorcidas
em guerra em guerra em guerra

que nem a *Persistência da Memória* de Dali... um relógio
com lindas asinhas aprisionadas em seu interior

que nem a *Mona Lisa* de da Vinci... uma mãe preta
sentada mãos no colo sem boca

Eu misturo todas essas pinturas famosas
com as ferramentas que tenho

e coloco num envelope amarelo
do escritório da srta. Buford

Eu endereço para Imani Dawson
e escrevo uma nota para ela

É isso que quero que o mundo
saiba sobre mim
Minha arte...

Minha verdade

NOTA DOS AUTORES

Yusef Salaam tinha quinze anos de idade quando seguiu alguns de seus amigos até o Central Park, numa noite quente de abril, em 1989. Como um adolescente crescendo em Nova Iorque, ele estava fazendo o que sempre tinha feito. Nós dois nos lembramos de qual era a palavra usada para descrever o ato de passear com os amigos e matar o tempo: “zanzar aí”. Não é uma palavra feita para ser escrita. Então, é fácil de entender errado. Foi fácil para a mídia desconstruir o que era parte do nosso vocabulário como sendo “selvageria,” e transformar isso numa coisa sinistra conectada ao caso da “Corredora do Central Park”.

Yusef começou a escrever porque, assim como outros jovens irmãos, ele queria ser um artista de hip-hop. Ele vinha escrevendo rimas desde que tinha onze ou doze anos de idade. O caso que ficou conhecido como “Os Cinco do Central Park” aconteceu durante uma época musical em que canções de hip-hop com mensagens eram populares. KRS-One, com seus “Self Destruction” e “Love’s Gonna Get’cha” e, em especial, Public Enemy eram alguns dos artistas e canções que nos formaram como escritores aspirantes. Era a trilha sonora das nossas vidas. Gravítamos na direção de Public Enemy, que vinha com uma pegada que parecia menos rap e mais um discurso cheio de verdade.

Então, quando Yusef e outros quatro meninos foram julgados e condenados por um crime que não cometeram, ele e tantos outros jovens, incluindo eu mesma, fomos alertados para as injustiças do país e do mundo.

O caso da “Corredora do Central Park” foi a primeira vez que testemunhei uma injustiça. Durante todo o meu ensino médio e faculdade, houve outros atos de violência cometidos contra homens e garotos pretos, incluindo Yusef Hawkins, que, aos dezesseis anos de idade, recebeu um tiro fatal num bairro predominantemente branco no Brooklyn; Michael Griffith, que foi perseguido para fora de um bairro branco por um grupo de adolescentes brancos e, por isso, foi morto por um carro; e Amadou Diallo, um imigrante da África Ocidental, desarmado, que recebeu 41 tiros da polícia enquanto entrava no seu apartamento no Harlem. Todas essas histórias são o motivo de eu ter tido a vontade de ser uma jornalista. Eu estava com tanta raiva do mundo que precisava encontrar uma forma de contar a verdade ao poder.

Então, quando Yusef e eu nos encontramos na Faculdade Hunter, em 1999, dois anos depois de ele ter sido solto da prisão e sem ter sido exonerado ainda, e dez anos depois daquela fatídica noite que mudou a vida dele para sempre, eu queria ser uma das poucas repórteres universitárias a investigar a verdade do caso da “Corredora do Central Park”, pois muitos de nós acreditavam que os cinco adolescentes não eram culpados. Ao compartilhar essa história, eu tinha esperanças de expor as disparidades contínuas no sistema de justiça criminal e como a mídia continuava a retratar uma visão desigual da juventude preta.

Quando Yusef foi condenado, foi quando ele notou que precisava falar a sua verdade. Ele se deu conta de que esta forma artística que ele vinha aperfeiçoando desde a infância, o

hip hop, o permitiria espalhar sua mensagem neste momento tão crítico da sua vida.

Enquanto aguardava sua sentença, Yusef ouviu que ele deveria implorar clemência da corte; que ele deveria pedir pelo menor tempo possível. Entretanto, ele vinha lendo sobre Malcolm X e outros que estiveram na luta. Ele tinha sido inspirado por artistas de hip hop que usavam plataformas para espalhar mensagens poderosas sobre nossas experiências e, ao invés disso, ele começou a escrever. Então, quando a sentença saiu e Yusef recebeu o palco para falar a sua verdade, ele leu um poema chamado “Eu sou acusado”.

Embora *Socando o ar* não seja a história de Yusef, o personagem Amal é inspirado nele como artista e como um adolescente encarcerado que teve o apoio da família, lia vários livros e fazia arte. Isso manteve a sua mente livre. Quando começamos a discutir que tipo de história iríamos contar, começamos com um nome: Amal, que significa “esperança” em árabe. Era importante que, apesar do que acontecesse com ele, Amal deveria permanecer sempre esperançoso e nós deveríamos escrever uma história que fornecesse esperança ao leitor. Yusef e eu queríamos que as pessoas soubessem que, quando você se encontra num lugar escuro, há sempre luz em algum lugar naquela escuridão, e ainda que a luz esteja dentro de você, você pode iluminar a sua própria escuridão ao compartilhar essa luz com o mundo.

Depois de me encontrar com Yusef na faculdade, nos encontramos novamente durante a turnê do meu primeiro livro, *American Street*. Yusef falou do interesse em falar com os jovens acerca da tragédia que aconteceu durante a adolescência dele.

Ele costumava palestrar para estudantes de direito e justiça social e organizações comunitárias. Alguns dias depois, eu entrei em contato com a ideia de contar a história dele na forma de um livro para jovens. Sabíamos que eles precisavam escutar essa história.

No centro da história de Amal está o ciclo de violência racial que continua a infectar este país. Mas esta não é apenas uma história sobre crime ou raça. *Socando o ar* é sobre o poder da arte, fé e transcendência na mais debilitante das circunstâncias. É a nossa esperança que todos os leitores experimentem a jornada de um garoto que se encontra num momento complicado em que apenas um movimento ameaça o seu futuro, e como ele usa a sua arte para expressar sua verdade, a verdade.

— *Ibi Zoboi e Yusef Salaam*

AGRADECIMENTOS

Eu ainda estou maravilhada com a forma como este livro veio a existir. Eu nunca decidi escrever sobre e pela perspectiva de um jovem encarcerado. No entanto, tudo no universo pareceu fazer dessa jornada algo fortuito e suave e são tantas pessoas para agradecer. Primeiramente, eu sou pra lá de grata a Yusef Salaam que se tornou um irmão e que confiou em mim desde o primeiro dia — desde o nosso encontro por acaso na Faculdade Hunter, até nossas várias conversas sobre como compartilhar nossa verdade com o mundo. Trabalhar com você nesse livro tem sido uma grande honra. Você é uma das pessoas mais compassivas, graciosas e perspicazes que já conheci. Eu sou tão grata à nossa professora, dra. Marimba Ani, por ter convidado Yusef para participar da aula dela naquele dia. A coisa mais incrível a ter acontecido quando Yusef e eu nos reunimos foi notar que ambos tínhamos retido muito do que aprendemos com Mama Marimba. Isso foi uma prova de que realmente compartilhávamos uma visão de mundo parecida. Um salve para a minha galera de Hunter, Filhas da África, que ainda são minhas amigas próximas e queridas. Meu marido, Joseph, artista extraordinário, outra inspiração para este livro. Obrigada pelo amor e pelo apoio inabaláveis.

Alessandra Balzer, minha editora e minha amiga, que realmente se importa profundamente — este livro não seria este livro sem a sua perspicácia e atenção para detalhes. Obrigada por respeitar e dar valor à minha visão e sempre oferecer um ouvido e

palavras encorajadoras. Você fez mais do que o necessário por este livro e eu te valorizo.

Obrigada Ammi-Joan Paquette, por acreditar neste projeto e defendê-lo desde o início. Obrigada às equipes Balzer + Bray e HarperCollins. Ebony LaDelle, não há palavras que possam descrever quão grata estou por você estar na sala e por ter sentado à mesa. Você já sabe. Um agradecimento muito especial para a minha agente, Tina Dubois. Estou honrada por ter você como defensora e amiga. Obrigada à Jackie Burke na publicidade e Jenna Stempel-Lobell e Alisson Donalby pelo design. Agradeço aos artistas Temi Coker e Alexis Franklin pelo incrível trabalho na capa e Omar Pasha pelas artes internas.

Sou pra lá de grata aos meus primeiros leitores, o advogado Kenneth Montgomery e a Liza Jessie Peterson, premiada dramaturga e ativista pela reforma prisional. Obrigada pelo trabalho com os nossos jovens e por fornecer um feedback essencial a este livro.

Um obrigado de coração para Jacqueline Woodson, Jason Reynolds e Ibram X. Kendi. O amor de vocês por nós é palpável e eu sou porque nós somos.

Este livro, todos os meus livros, meu coração e meu amor vão para todas as crianças pretas no mundo inteiro, cuja genialidade é frequentemente silenciada, sufocada e maculada antes que possa alcançar as estrelas. E para os meninos pretos — minhas primeiras paixões, meus primeiros encontros, meus amigos, meus irmãozinhos, meu filho, meus alunos — eu orei e continuo a orar pela sua segurança e desejo a felicidade e alegria de vocês. A minha liberdade é a sua liberdade é a minha liberdade. Somos elos numa corrente, ligados uns aos outros.

Para os ancestrais da Passagem do Meio, em cujos ombros subimos — ficamos um pouquinho maiores a cada vez que honramos vocês.

— *Ibi Zoboi*

Eu não acredito em coincidências. A benção de ser capaz de esbarrar com alguém do passado, que me conheceu como um jovem amedrontado e tímido e a pessoa que sou agora, isso me diz que tudo acontece por algum motivo. Esta colaboração já existia antes mesmo de Ibi e eu nos darmos conta de que era algo que faríamos. Temos uma conexão em comum com a aula da dra. Marimba Ani, na qual aconteceu a minha introdução ao pensamento africano. Foi uma adição necessária à minha experiência e então, avançando até o presente, alguém daquela aula é uma autora publicada e, com as habilidades e talentos dela, capaz de me ajudar a falar a minha verdade. Sou grato à Ibi e te agradeço, Deus, por permitir que nossos passos se cruzassem de uma forma tão bonita.

Para a minha Umi, Sharonne Salaam, agradeço por ficar do meu lado e me criar num mundo em que existe desdém pela negritude e por me fornecer os meios necessários para entender o meu lugar nele; pela sua tenacidade incansável em se certificar de forma ferrenha que o mundo não esquecesse que “Yusef é inocente”; e por ser a minha rocha e bússola em tempos de escuridão e luz. Palavras não podem descrever as profundezas do meu amor por você. Somos ensinados que o paraíso fica nos pés das nossas mães e eu sou grato de ter uma mãe que me ama e se importa comigo do jeito que você faz.

Um agradecimento muito especial e todo o meu apreço vão para a minha esposa, Sanovia e nossa família misturada (em ordem): Nahtique, Dimani, Rain, Winter, Aaliyah, Poetry, Onaya, Ameerah, Assata e o bebê Yusef Amir. Obrigado por serem pacientes comigo e por serem meus incentivadores neste mundo. Para a minha irmã, Aisha, por ouvir tanto sobre o meu trabalho

inicial e por me encorajar a continuar, e ao meu irmão Shareef, pela sua liderança contínua e por me animar a sonhar cada vez mais alto e a me planejar melhor.

Para a irmandade sagrada que ficou conhecida como os Cinco Exonerados — Korey, Raymond, Antron, Kevin — obrigado por serem meus companheiros em nossa jornada coletiva. Ter alguém que sabe exatamente o que você passou deixa a estrada um pouco mais plana. Obrigado a Ken Burns, Sarah Burns e Dave McMahon e ao documentário *The Central Park Five* por terem nos devolvido nossas vozes. Para Ava DuVernay, pela sua visão em *Olhos que condenam*, obrigado por nos dar um megafone e uma plataforma mundial para falarmos as nossas verdades sobre as injustiças que enfrentamos.

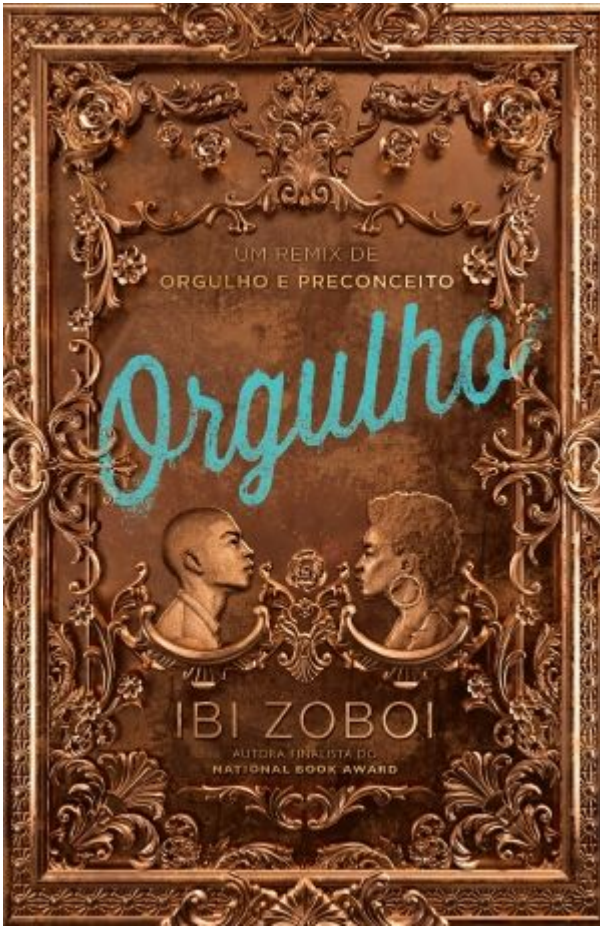
Para a minha equipe Frank Harris e Travis Linton, obrigado por fornecer conselhos incríveis e direção na minha vida profissional, e ao meu time na Creative Artists Agency (CAA) por ficarem do meu lado durante todo o caminho.

Para Alessandra Balzer, Ebony LaDelle, Jacqueline Burke e o time da HarperCollins, sou grato pela oportunidade de falar a minha verdade ao lado de Ibi, obrigado por acreditarem em mim e na nossa história.

Para Jacqueline Woodson, Jason Reynolds e Ibram X. Kendi, agradeço pelo apoio generoso e pelo trabalho que você faz por todos nós.

O trabalho que fazemos é sagrado. É sobre quebrar maldições geracionais e fazer o bem maior para corações e mentes. Obrigado aos ancestrais por terem passado adiante o legado da resiliência e graça. Sou grato aos olhos que podem ver, a boca que fala, ouvidos que escutam e coração cheio de fé.

— *Dr. Yusef Salaam*



Orgulho

Zoboi, Ibi

9788595080584

272 páginas

[Compre agora e leia](#)

Zuri Benitez tem orgulho. Orgulho do Brooklyn, de sua família e de suas raízes afro-latinas. Mas orgulho não é o suficiente para salvar seu bairro da gentrificação e de se tornar irreconhecível. Quando a rica família Darcy se muda para o outro lado da rua, Zuri não quer contato com seus dois filhos adolescentes, mesmo quando sua irmã Janae começa a se apaixonar pelo encantador Ainsley. Acima de tudo, ela não suporta o crítico e arrogante Darius, mas eles são forçados a se entender, e o que antes era um confronto se torna uma inesperada amizade. Agora, com quatro irmãs a empurrando em direções diferentes, com o adorável Warren em busca de sua atenção e

com as candidaturas para a faculdade chegando, Zuri luta entre encontrar seu lugar na paisagem em transição de Bushwick ou perder tudo. Nesta adaptação contemporânea do clássico Orgulho e preconceito, a autora aclamada pela crítica, Ibi Zoboi, habilidosamente equilibra identidade cultural, classe e gentrificação com a magia do primeiro amor em sua vibrante versão do amado romance.

[Compre agora e leia](#)

IRMÃO DO JOREL



Irmão do Jorel

Jorel, Irmão do

9786555110869

192 páginas

[Compre agora e leia](#)

Para começar o ano letivo com o pé e a galocha direita, tudo o que o Irmão do Jorel queria era o caderno brutal, que tem o Steve Magal surfando num míssil na capa, adesivos brilhosos e um kit de camuflagem pra matar aula. Todas as crianças de sua sala ganharam um, mas ele não. Ele ganhou este antigo caderno do Jorel, com todas as páginas devidamente apagadas com borracha por seu pai, que o chama de "caderno fenomenal". "Fenomenal"... O que tem de fenomenal num caderno velho e encardido? A princípio, não muita coisa. Mas quem conhece o irmão do Jorel sabe que, com ele, as situações mais cotidianas transformam-se nas aventuras mais alucinantes. E

um caderno reaproveitado transforma-se no hilário *Livro Fenomenal do Irmão do Jorel*. São quase 200 páginas de histórias épicas e exclusivas escritas e ilustradas pelo próprio Irmão do Jorel!

[Compre agora e leia](#)



O LIVRO QUE INSPIROU O FILME
DA TWENTIETH CENTURY FOX

ESTRELAS ALÉM DO TEMPO

MARGOT LEE SHETTERLY

 Harper
Collins

Estrelas além do tempo

Lee Shetterly, Margot

9788595080515

344 páginas

[Compre agora e leia](#)

A história fenomenal das matemáticas negras que levaram o homem para a lua

Durante a Segunda Guerra Mundial, a incipiente indústria aeronáutica americana contratou matemáticas negras para suprir sua falta de mão de obra. Essas mulheres, conhecidas como "computadores humanos", continuaram trabalhando para o governo e passaram a fazer parte da NASA em uma época em que vingava a segregação racial. Elas garantiram que os Estados Unidos ganhassem a corrida espacial contra a União Soviética e lutaram para realizar o sonho americano. Esta é a história delas, que chega também aos cinemas na adaptação

cinematográfica estrelada por Taraji P. Henson, Janelle Monáe, Octavia Spencer, Kevin Costner, Kirsten Dunst e Jim Parsons.

[Compre agora e leia](#)

ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY

O Pequeno Príncipe

Com aquarelas do autor

Tradução
original
de 1952

Harper
Collins



O pequeno príncipe (original)

Saint-Exupéry, Antoine de

9788522014743

96 páginas

[Compre agora e leia](#)

Livro de criança? Com certeza.

Livro de adulto também, pois todo homem traz dentro de si o menino que foi.

Como explicar a adoção deste livro por povos tão variados, em tantos países de todos os continentes? Como explicar que ele seja lido sempre por tantos milhões e milhões de pessoas? Como explicar a atualidade deste livro traduzido em oitenta línguas diferentes?

Como compreender que uma história aparentemente tão ingênua seja comovente para tantas pessoas?

O pequeno príncipe devolve a cada um o mistério da infância. De repente retornam os sonhos.

Reaparece a lembrança de questionamentos, desvelam-se incoerências acomodadas, quase já imperceptíveis na pressa do dia a dia. Voltam ao coração escondidas recordações. O reencontro, o homem-menino.

[Compre agora e leia](#)



O LIVRO DE OURO DA

MITOLOGIA

Histórias de deuses e heróis

Thomas Bulfinch

O livro de ouro da mitologia

Bulfinch, Thomas

9788595082755

360 páginas

[Compre agora e leia](#)

Altars ruíram e templos se perderam nas areias do tempo, mas as religiões da Grécia e da Roma Antigas nunca desapareceram por completo. Seu legado de mitos e heróis continua presente até hoje, e é o pilar da cultura ocidental. As histórias passadas de geração a geração há milênios, que hoje são peças-chave das mais populares e consagradas obras de diversas formas de arte estão reunidas aqui, sob as bênçãos de Zeus. As mais cativantes narrativas que a mente humana já criou transportam o leitor para terras onde fatos incríveis acontecem - onde belas ninfas e corajosos heróis veem seus destinos nas mãos

de caprichosos deuses e criaturas fantásticas ganham vida.

[Compre agora e leia](#)